

33.

LABIADAS

As labiadas (Lamiaceae) são uma família bastante diversificada em Portugal, com 30 géneros e cerca de 92 espécies. Engloba várias espécies aromáticas, como os tomilhos (género *Thymus*), o alecrim (*Rosmarinus*), os orégãos (*Origanum*), os rosmaninhos (*Lavandula*) e as hortelãs e mentas (*Mentha*).





SUBGRUPO

MENTAS E AFINS

Neste subgrupo integram-se as espécies dos géneros *Lamium* (sete espécies), *Mentha* (5), *Ballota* (2), *Scutellaria* (2) e ainda *Melissa*, *Melittis*, *Prasium*, *Lycopus*, *Acinos*, *Glechoma*, *Galeopsis* e *Marrubium*, todos representados por uma única espécie.

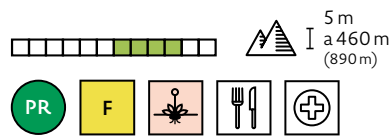
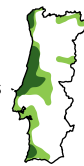
Não ilustradas no guia, ocorrem também: *Mentha longifolia*, raríssima e apenas conhecida de Trás-os-Montes; *Lamium coutinhoi*, endémica da região centro, onde ocorre em bermas, taludes húmidos e campos cultivados, muito semelhante a *L. amplexicaule*, da qual se distingue pelas brácteas pecioladas e também pela presença de bractéolas; *Lamium gevorensense*, rara e apenas assinalada para o Alto Alentejo; *Lamium bifidum*, distinguível das restantes espécies do mesmo género pelas suas flores brancas, habita em orlas de bosques, no interior da região centro.



Mentha aquatica

HORTELÃ-DE-ÁGUA

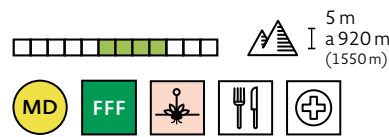
Ecologia: margens de lagoas e cursos de água; em sítios encharcados.



Mentha suaveolens

MENTASTRO, HORTELÃ-BRAVA

Ecologia: margens de lagoas e cursos de água, prados húmidos.



Mentha pulegium

POEJO, HORTELÃ-PIMENTA-MANSA

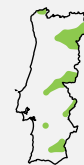
Ecologia: margens de lagoas, charcos e cursos de água temporários; em solos ácidos, húmidos.



Mentha cervina

HORTELÃ-DA-RIBEIRA, ERVA-PEIXEIRA

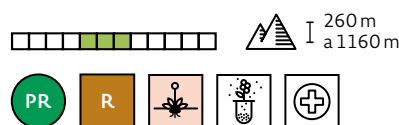
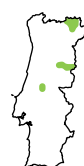
Ecologia: margens e leitos de cursos de água temporários; em solos arenosos ou pedregosos.



Acinos alpinus

SATUREJA-DAS-MONTANHAS*

Ecologia: clareiras de matos e bosques; em solos pedregosos.



Lycopus europaeus

MARROIO-D'ÁGUA

Ecologia: margens de lagoas e cursos de água; em sítios encharcados.

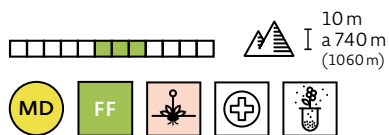




Melissa officinalis

ERVA-CIDREIRA

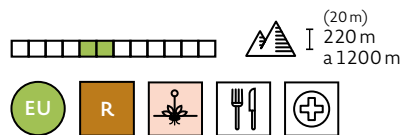
Ecologia: bosques, em locais sombrios e húmidos; também escapada de cultivo.



Melittis melissophyllum

BETÓNICA-BASTARDA

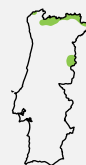
Ecologia: prados húmidos, bosques; em sítios sombrios e frescos.



Galeopsis tetrahit

URTIGA-CÂNHAMO-COMUM*, GALEOPSE*

Ecologia: bosques e sebes; em locais frescos, sombrios e algo perturbados.



Glechoma hederacea

HERA-TERRESTRE

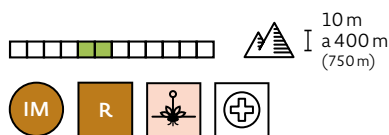
Ecologia: bosques caducifólios; em sítios húmidos e sombrios.



Ballota hirsuta

MARROIO-PELUDO

Ecologia: entulhos, bermas de caminhos; em solos nitrofilizados; ruderal.



Ballota nigra

MARROIO-NEGRO, ERVA-DAS-LAMPARINAS

Ecologia: entulhos, bermas de caminhos, orlas de bosque; em solos nitrofilizados; ruderal.



Lamium amplexicaule

CHUPAPITOS, CHUCHA-PITOS

Ecologia: orlas de matagais, prados húmidos, campos agrícolas.



Lamium hybridum

URTIGA-FALSA

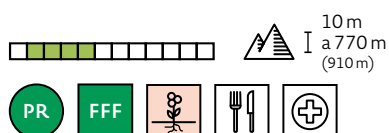
Ecologia: orlas de bosques; em locais húmidos e sombrios.



Lamium purpureum

CHUCHAS-PEQUENAS*, LÂMIO-ROXO

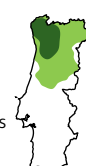
Ecologia: orlas de bosques, prados húmidos, campos agrícolas.



Lamium maculatum

CHUCHAS

Ecologia: orlas de bosques, margens de cursos de água; em locais húmidos e sombrios.

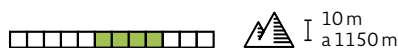




Scutellaria minor

ESCUTELÁRIA-MENOR*

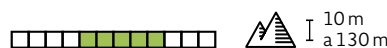
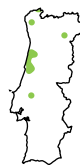
Ecologia: prados húmidos, juncais, também na orla de bosques e matagais; em solos ácidos e húmidos.



Scutellaria galericulata

ESCUTELÁRIA*

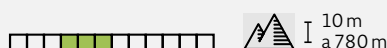
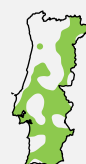
Ecologia: prados húmidos, margens de cursos de água, orlas de bosques ripícolas.



Marrubium vulgare

MARROIO-BRANCO

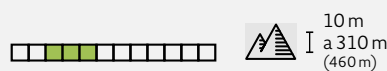
Ecologia: entulhos, bermas de caminhos, pastagens; em solos nitrofilizados; ruderal.



Prasium majus

MADRE-DE-ESMERALDA, PRÁSIO

Ecologia: rupícola e na orla de matagais; em substratos calcários, rochosos ou pedregosos.



SUBGRUPO

SALVAS E AFINS

Estão incluídas neste subgrupo as espécies dos géneros *Salvia* (6), *Stachys* (6), *Sideritis* (5), *Nepeta* (4), *Ajuga* (4), *Prunella* (3) e *Cleonia* (1).

Para além das espécies ilustradas no guia, ocorrem também em Portugal continental: *Ajuga chamaepitys*, em prados ralos sobre solos básicos, rara e de ocorrência esporádica do Alentejo a Trás-os-Montes; *Nepeta caerulea*, em orlas de bosque, mas apenas conhecida da Beira Interior e de Trás-os-Montes e considerada em perigo de extinção; *Nepeta cataria*, de ocorrência esporádica no Centro e no Norte do país, em sebes, bermas e entulhos; *Salvia aethiopsis* citada no passado para os arredores de Bragança, mas sem quaisquer registos de observações recentes; *Salvia sclarea*, assinalada para

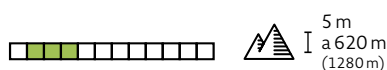
Trás-os-Montes, mas de espontaneidade algo incerta em Portugal; *Salvia viridis*, muito rara, apenas assinalada nos calcários da serra dos Candeeiros e nos arredores de Tavira; *Sideritis hyssopifolia*, de ocorrência incerta em Portugal, conhecida apenas de citações antigas para o Centro-Oeste calcário (Pereira Coutinho, 1939); *Stachys palustris*, muito rara, conhecida apenas de três locais no Baixo Mondego, na margem de valas e pauis e em perigo de extinção; *Ajuga pyramidalis* subsp. *pyramidalis*, em prados de montanha do Norte e do Centro do país, distingue-se da subsp. *meonantha* por ter folhas basais e caulinares semelhantes, geralmente glabras, e dentes do cálice que, no máximo, igualam a dimensão do tubo (folhas diferenciadas e pilosas, e dentes maiores que o tubo na subsp. *meonantha*).



Stachys arvensis

RABO-DE-RAPOSA MENOR*

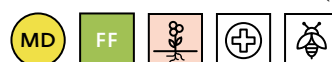
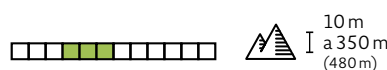
Ecologia: arvense e em pastagens e clareiras de matos; indiferente edáfica.



Stachys ocymastrum

RABO-DE-RAPOSA

Ecologia: arvense e em pousios e clareiras de matos; geralmente em solos básicos.

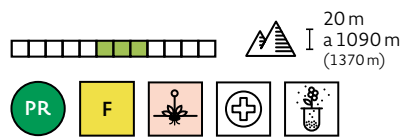




Stachys officinalis

BETÓNICA

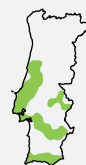
Ecologia: matos baixos, prados perenes; em solos ácidos.



Stachys germanica

BETÓNICA-BRANCA*

Ecologia: orlas de bosques e matagal, pousios; em solos básicos.



Stachys sylvatica

RABO-DE-RAPOSA-DE-TRÁS-OS-MONTES, BETÓNICA-SILVESTRE, PEIXINHO-DA-CERCA

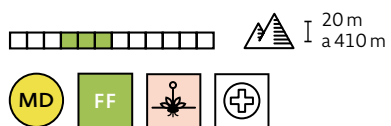
Ecologia: bosques e margens de cursos de água; em locais húmidos e sombrios.



Ajuga iva

ERVA-CRINA, IVA-MOSCADA

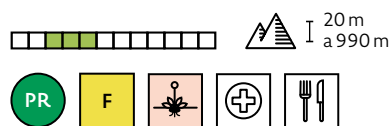
Ecologia: pastagens, clareiras de matos; em solos compactados.



Ajuga reptans

BÚGULA, LÍNGUA-DE-BOI, ERVA-CAROCHA

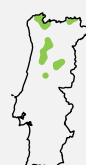
Ecologia: prados húmidos, bosques caducifólios; em sítios húmidos e sombrios.



Ajuga pyramidalis subsp. meonantha

BÚGULA-PIRAMIDAL

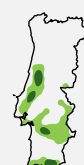
Ecologia: prados de montanha, bosques caducifólios; em sítios húmidos e sombrios.



Cleonia lusitanica

CLEÓNIA*

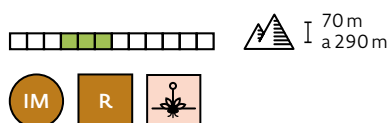
Ecologia: clareiras de matos, prados anuais; em solos básicos, secos e pedregosos.



Nepeta multibracteata

NÊVEDA-RAMOSA*

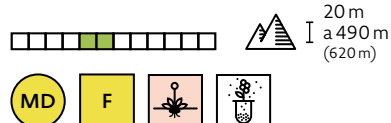
Ecologia: orlas de matagal, bermas de caminhos; em solos ácidos, secos.



Nepeta tuberosa

NÊVEDA-TUBEROSA*

Ecologia: pousios, pastagens; em solos básicos.

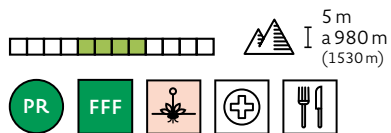




Prunella vulgaris

PRUNELA, ERVA-FÉRREA

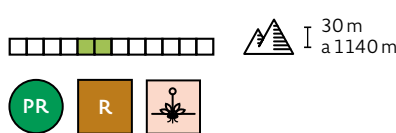
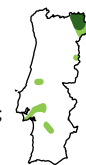
Ecologia: prados húmidos, margens de lagoas ou cursos de água; indiferente edáfica.



Prunella laciniata

CONSOLDA-MENOR, ERVA-FÉRREA-BRANCA*

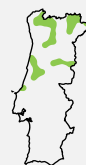
Ecologia: prados, clareiras de matos; em solos húmidos.



Prunella grandiflora

PRUNELA-DE-FLOR-GRANDE*

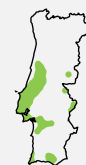
Ecologia: prados húmidos, clareiras de matagais; em solos frescos.



Salvia sclareoides

SALVA-DO-SUL, SALVA-VISCOSA-DOS-MONTES*

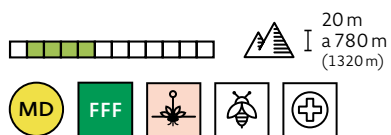
Ecologia: clareiras de matagais, prados; em solos pedregosos, básicos.



Salvia verbenaca

SALVA-DOS-CAMINHOS, ERVA-CRISTA, JARVÃO

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos, campos cultivados, terrenos perturbados; em solos algo nitrificados.



Salvia argentea

SALVA-BRANCA

Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos pedregosos, secos.



Sideritis romana

SIDERITA-MIÚDA*

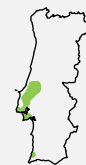
Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos pedregosos, básicos.



Sideritis hirsuta

SIDERITA-PELUDA*

Ecologia: matos; em solos pedregosos, básicos.

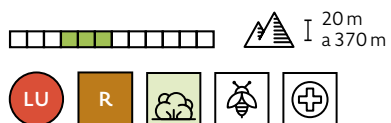


LC

Sideritis arborescens subsp. lusitanica

SIDERITA-ARBÓREA*, ERVA-DO-MÉDO

Ecologia: matos; em solos pedregosos, básicos.



Sideritis montserratiana

SIDERITA-DO-NORDESTE*

Ecologia: clareiras e orlas de matos; em substratos pedregosos, geralmente básicos.



VU

SUBGRUPO

TOMILHOS E AFINS

Neste subgrupo integram-se várias espécies de pequenos arbustos ou, por vezes, ervas perenes, incluídas nos géneros *Teucrium* (12 espécies), *Thymus* (11), *Micromeria* (2), *Thymbra*, *Origanum*, *Calamintha* e *Clinopodium* (todos apenas com uma espécie).

Assinalam-se também: *Micromeria juliana*, nativa da zona central da bacia mediterrânica, e que ocorre como subespontânea nos calcários da serra de Sicó e nos arredores de Coimbra; *Thymus praecox* subsp. *britannicus*, citada no passado para a serra da Estrela, embora não exista qualquer registo recente da planta; *Teucrium lusitanicum*, presença regular nos calcários do Centro-Oeste.

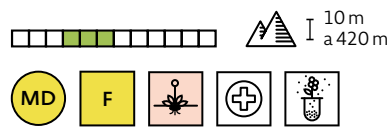
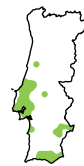
No género *Thymus* foram descritas subespécies nas seguintes plantas: *Thymus mastichina* (subsp. *mastichina*, frequente de norte a sul do país, e subsp. *donyanae*, restrita ao litoral algarvio); *Thymus zygis* (subsp. *sylvestris*, abundante nos calcários do Centro-Oeste, e subsp. *zygis*, restrita aos solos básicos de Trás-os-Montes e pontualmente no Baixo Alentejo); *Thymus villosus* (subsp. *villosus*, frequente em urzais-tojais, nos solos ácidos das serras do Sudoeste, e subsp. *lusitanicus*, de distribuição restrita ao Centro do país). No género *Teucrium* foram também mencionadas para Portugal três espécies, *T. gnaphalodes*, *T. dunense* e *T. pseudoscorodonia*, cuja presença suscita algumas dúvidas pela possibilidade de confusão com espécies similares e pela ausência de material nos herbários nacionais que confirme a sua ocorrência.



Micromeria graeca

HISSOPO-BRAVO, ZOPE, MICROMÉRIA*

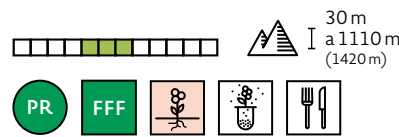
Ecologia: matos baixos, rochedos; em substratos básicos, secos e pedregosos.



Clinopodium vulgare

CLINOPÓDIO, ZÓPIRO

Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais algo sombrios.



Origanum vulgare subsp. virens

ORÉGÃO

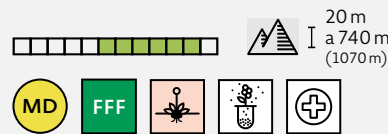
Ecologia: orlas de bosques e matagais, pousios, prados.



Calamintha nepeta

ERVA-DAS-AZEITONAS, NÊVEDA

Ecologia: orlas de matagais, bosques, sebes; indiferente edáfica.



VU

Thymus albicans

TOMILHO-ALVADIO*

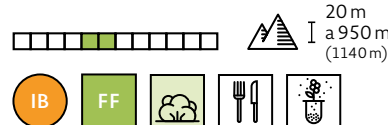
Ecologia: matos e clareiras de pinhal; em solos arenosos e secos.



Thymus mastichina

TOMILHO, BELA-LUZ, SAL-PURO

Ecologia: matos baixos, pastagens; em solos secos.

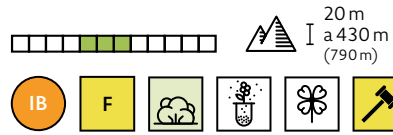




Thymus villosus

TOMILHO-PELUDO, ERVA-AZEITONEIRA

Ecologia: matos baixos; em solos ácidos.



Thymus lotocephalus

TOMILHO-CABEÇUDO, ERVA-URSA

Ecologia: matos baixos; em solos arenosos ou pedregosos.



LC

Thymus camphoratus

TOMILHO-CANFORADO*, TOMILHO-DO-SUDOESTE*

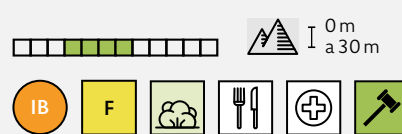
Ecologia: matos baixos, arribas litorais, dunas fixas; em solos arenosos ou rochosos.



Thymus carnosus

TOMILHO-DAS-PRAIAS

Ecologia: dunas.

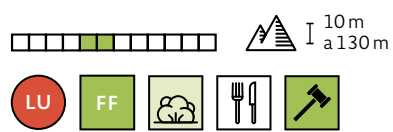


LC

Thymus capitellatus

TOMILHO-DO-MATO

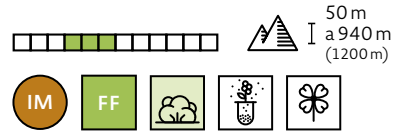
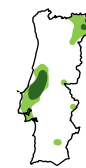
Ecologia: matos baixos, clareiras de pinhal; em solos arenosos, ácidos.



Thymus zygis

TOMILHO, ERVA-DE-SANTA-MARIA, SAL-DA-TERRA

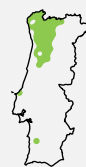
Ecologia: matos baixos, pastagens; em solos pedregosos, básicos.



Thymus caespitius

TORMENTELO, ALECRIM-DA-SERRA

Ecologia: matos baixos, rochedos; em solos pedregosos.



Thymus pulegioides

SERPÃO

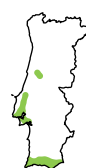
Ecologia: prados, matos, clareiras de bosques; em sítios algo húmidos.



Thymbra capitata

TOMILHO, TOMILHO-DE-CRETA

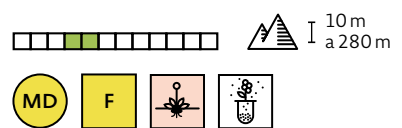
Ecologia: matos baixos, pousios longos; em solos pedregosos, básicos.



Teucrium pseudochamaepitys

CAMÉDRIO-DE-FOLHA-ESTREITA*

Ecologia: prados rupícolas, clareiras e orlas de matos; em solos básicos e pedregosos.

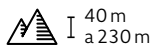
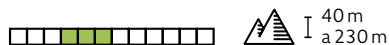
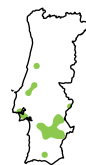




Teucrium spinosum

CAMÉDRIO-ESPINHOSO*

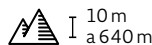
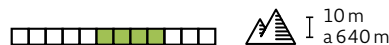
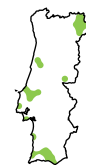
Ecologia: pousios, clareiras de matos.; em solos básicos.



Teucrium scordium

CAMÉDRIO-AQUÁTICO*, ESCÓRDIO

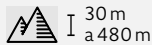
Ecologia: margens e leitos de cursos de água, prados húmidos.



Teucrium haenseleri

PÓLIO-HIRSUTO*

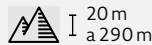
Ecologia: matos baixos, prados; em locais secos e pedregosos.



Teucrium algarbiense

PÓLIO-ALGARVIO*

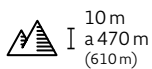
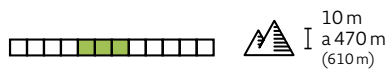
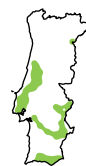
Ecologia: matos baixos, prados; em locais secos e em substratos arenosos ou pedregosos.



Teucrium capitatum

PÓLIO-ESBRANQUIÇADO*

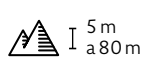
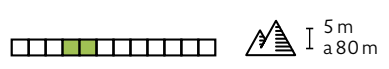
Ecologia: matos baixos; em sítios soalheiros e pedregosos, em solos básicos.



Teucrium vincentinum

PÓLIO-VICENTINO*

Ecologia: arribas litorais; em solos arenosos ou rochosos.



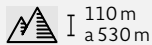
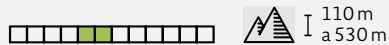
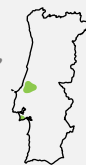
LC



Teucrium chamaedrys

CARVALHINHA, ERVA-CARVALHA, CAMÉDRIO

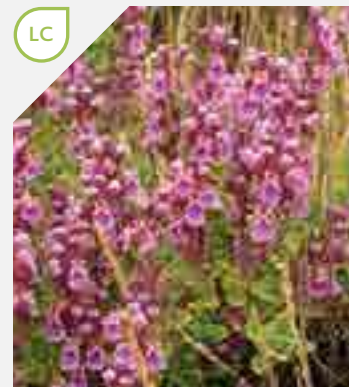
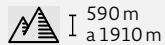
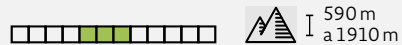
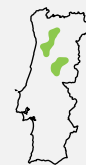
Ecologia: matos baixos, rochedos; em solos básicos e pedregosos.



Teucrium salviastrum

PÓLIO-DAS-MONTANHAS*, PÓLIO-DAS-ROCHAS*

Ecologia: escarpas e rochedos, em zonas de montanha; em rochas ácidas.



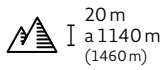
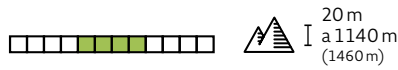
LC



Teucrium scorodonia

SALVA-BASTARDA, ESCORODÓNIA

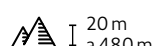
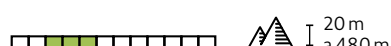
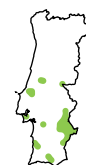
Ecologia: bosques e matagais; em locais sombrios.



Teucrium fruticans

MATO-BRANCO, SALVA-AMARGA

Ecologia: matagais, orlas de bosques; em sítios secos e soalheiros; também cultivada.



SUBGRUPO

ROSMANINHOS E AFINS

Neste grupo apresentam-se os rosmarinhos (género *Lavandula*, cinco espécies) e outros géneros com plantas arbustivas, como *Rosmarinus* (1) e *Phlomis* (3), todas ilustradas no guia.

A taxonomia do género *Lavandula* é algo complexa, não havendo uma concordância generalizada relativamente a dois dos táxones que ocorrem em Portugal continental. De acordo com a *Flora iberica* (Morales, 2010), assinalam-se duas subespécies de *L. stoechas*: subsp. *stoechas*, a mais disseminada, com indumento esbranquiçado nas folhas e pedúnculo da inflorescência mais curto do que a espiga, e subsp. *luisieri*, na metade sul do país, com indumento acinzentado e pedúnculo da inflorescência mais comprido do que a espiga; contudo, segundo a *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984), em Portugal ocorre apenas a espécie *Lavandula luisieri*.

O contrário sucede em *L. pedunculata*, pois, seguindo-se a *Flora iberica* (Morales, 2010), é representada por uma única subespécie (subsp. *pedunculata*), mas, de acordo com a *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984), segrega-se em três: subsp. *lusitanica*, nas areias da bacia sedimentar do Sado e do Tejo, subsp. *sampaioana*, nas regiões mais interiores, do Sul a Trás-os-Montes; subsp. *pedunculata*, concentrada no Norte do país. Para adensar a complexidade, outros autores afirmam que o nome correto das plantas portuguesas será *L. sampaioana*, considerando-se duas subespécies: subsp. *lusitanica* e subsp. *sampaioana* (Rivas-Martínez et al., 1990).

Já foram registadas, como adventícias em Portugal continental, outras espécies de *Lavandula*, que são cultivadas como ornamentais, nomeadamente a alfazema (*Lavandula angustifolia*), a alfazema-denteada (*L. dentata*) e a alfazema-lanuda (*L. lanata*).



Lavandula multifida

ALFAZEMA-DE-FOLHA-RECORTADA

Ecologia: matos em arribas litorais e escarpas, matos termófilos; em locais soalheiros.



Lavandula viridis

ROSMANINHO-VERDE

Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais sombrios e em solos ácidos.



Lavandula stoechas

ROSMANINHO, RASMONO, CABEÇUDA

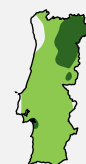
Ecologia: matos baixos; em locais secos e soalheiros.



Lavandula pedunculata

ROSMANINHO-MAIOR, RASMONO-MAIOR

Ecologia: matos baixos; em locais secos e soalheiros e solos ácidos.



Lavandula latifolia

ALFAZEMA-BRAVA

Ecologia: matos baixos; em solos básicos e pedregosos.



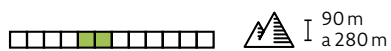
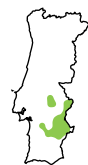


NT

Phlomis herba-venti

MARIOILA-MENOR, ERVA-DAS-MOSCAS

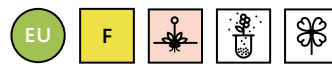
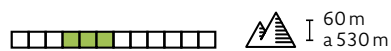
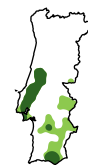
Ecologia: pousios, clareiras de matos; em substratos básicos.



Phlomis lychnitis

SALVA-BRAVA, SALVA-DA-SERRA

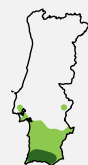
Ecologia: matos baixos, prados; em solos básicos e pedregosos.



Phlomis purpurea

MARIOILA

Ecologia: Orlas de bosques e matagais; em locais soalheiros; indiferente edáfica.



Rosmarinus officinalis

ALECRIM, ALECRINZEIRO

Ecologia: matos; em locais secos e soalheiros; também cultivada.



34.

TANCHAGENS E GLOBULÁRIAS

Na sua mais recente interpretação, as plantagináceas são representadas em Portugal por 16 géneros e 103 táxones, incluindo vários géneros que, anteriormente, eram integrados nas famílias Scrophulariaceae e Globulariaceae. Nesta obra, as plantagináceas apresentam-se distribuídas por três grupos distintos: tanchagens e globulárias (géneros *Plantago*, *Litorella* e *Globularia*), bocas-de-lobo, escrofulárias e afins (géneros *Antirrhinum*, *Anarrhinum*, *Chaenorhinum*, *Cymbalaria*, *Digitalis*, *Gratiola*, *Linaria*, *Misopates*, *Sibthorpia*, *Veronica*) e plantas aquáticas (género *Callitriche*).

Neste capítulo agrupam-se os géneros *Plantago* (tanchagens e diabelhas, 16 espécies), *Litorella* (1) e *Globularia* (2).

Além das espécies ilustradas no guia, são também referenciadas em Portugal continental: *P. macrorhiza*, comum nas dunas do litoral algarvio, muito parecida a *P. coronopus*, da qual se distingue por ser perene, ter folhas algo carnudas e cepas geralmente ramificadas; *P. loeflingii*, anual, mal conhecida, e escassamente assinalada para as regiões interiores do Alto Alentejo, das Beiras e de Trás-os-Montes, passível de confusão com *P. bellardii*, da qual pode ser distinguida por ter as brácteas e as sépalas glabras, ainda que, por vezes, apresente alguns cílios na bráctea. Menciona-se ainda *Plantago sempervirens*, uma espécie perene, colhida pela última vez em 1905 nos arredores da foz do rio Tua e que não voltou a ser observada, pelo que se considera como regionalmente extinta.







VU

Littorella uniflora

TANCHAGEM-DOS-CHARCOS*, LITORELA*

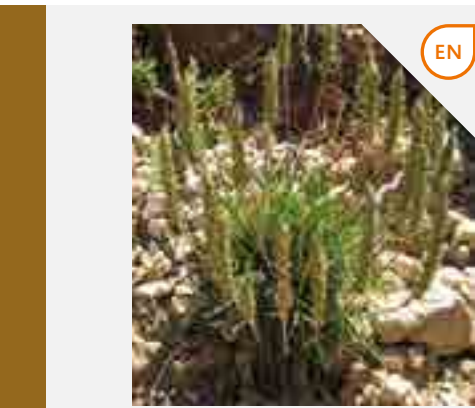
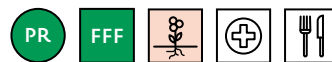
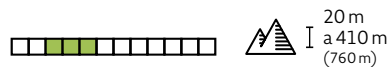
Ecologia: lagoas temporárias e prados higrófilos; em locais inundados, pouco profundos.



Plantago afra

ZARAGATOA, ERVA-DAS-PULGAS, TANCHAGEM

Ecologia: pousios, clareiras de matos, prados ralos; em solos argilosos.



EN

Plantago algarbiensis

DIABELHA-DO-ALGARVE

Ecologia: clareiras de matos, prados ralos; em solos argilosos, férricos, com humidade temporária.



Plantago almogravensis

DIABELHA-DO-ALMOGRAVE

Ecologia: clareiras de matos em arribas litorais; em solos algo ferruginosos e com encharcamento sazonal.



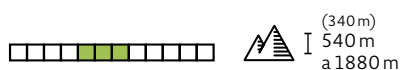
EN



Plantago holosteum

DIABELHA-DA-MONTANHA*

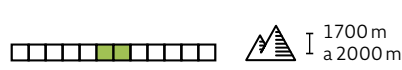
Ecologia: prados ralos de montanha, fendas de rochas, bermas; em solos saibrosos, ácidos.



Plantago alpina

TANCHAGEM-ALPINA*

Ecologia: prados ralos de alta montanha; em solos saibrosos, ácidos.



NT



Plantago albicans

TANCHAGEM-ALVADIA*

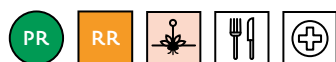
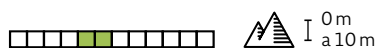
Ecologia: pastagens e prados anuais ralos; em locais secos e soalheiros, algo nitrofilizados.



Plantago maritima

TANCHAGEM-MARÍTIMA

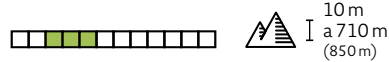
Ecologia: estuários, rochedos litorais.



Plantago bellardii

TANCHAGEM-DOS-PASTOS*

Ecologia: pastagens, prados anuais ralos, clareiras de matos; em solos geralmente ácidos.

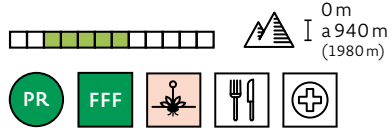




Plantago coronopus

DIABELHA, CORDANITO, TANCHAGEM-CORNO-DE-VEADO

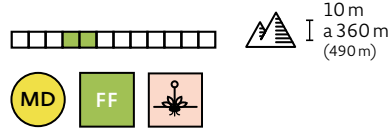
Ecologia: arribas litorais, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos e locais perturbados; indiferente edáfica.



Plantago serraria

TANCHAGEM-SERRADA*

Ecologia: pastagens, caminhos, clareiras de matos; geralmente em solos argilosos compactados.



Plantago lagopus

ORELHA-DE-LEBRE, LÍNGUA-DE-OVELHA, ERVA-DA-MOSCA

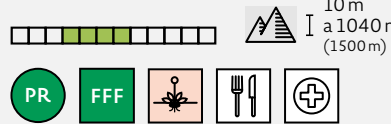
Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos secos e algo nitrofilizados.



Plantago lanceolata

CORRIJÓ, LÍNGUA-DE-OVELHA, TANCHAGEM-MENOR

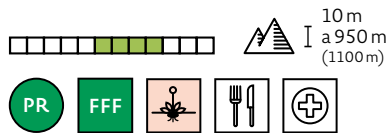
Ecologia: pastagens, pousios, lameiros, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e nitrofilizados.



Plantago major

TANCHAGEM-MAIOR

Ecologia: prados, lameiros, pousios, margens de linhas de água; em solos húmidos e perturbados.



(CR)

Globularia alypum

COROA-DE-FRADE

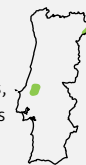
Ecologia: matos; em locais secos, soalheiros e pedregosos.



Globularia vulgaris

GLOBULÁRIA-VULGAR*

Ecologia: clareiras de matos, taludes, rochedos; preferentemente em solos básicos.



(NT)

35.

BOCAS-DE-LOBO, ESCROFULÁRIAS E AFINS

Neste subcapítulo apresenta-se um grupo de plantas que, até recentemente, eram conjuntamente integradas na família Scrophulariaceae, mas que, em consequência de estudos genéticos que vieram esclarecer a sua relação filogenética, foram segregadas em três famílias distintas: Scrophulariaceae, Plantaginaceae e Orobanchaceae.

No seu entendimento mais atual, a família Scrophulariaceae é representada por cinco géneros em Portugal: *Scrophularia*, *Verbascum*, *Limosella*, *Myoporum* e *Buddleja*. Os géneros *Myoporum* e *Buddleja* (não ilustrados, mas mencionados no capítulo dedicado às árvores e arbustos de famílias diversas) são arbustos cultivados como ornamentais e ocasionalmente subespontâneos. As famílias Plantaginaceae e Orobanchaceae são apresentadas com maior detalhe nos grupos «Tanchagens e globulárias» e «Parasitas e hemiparasitas», respetivamente.





SUBGRUPO

BOCAS-DE-LOBO E AFINS

Neste subgrupo apresentam-se as plantas popularmente designadas por bocas-de-lobo (género *Antirrhinum*, sete espécies) e de géneros semelhantes, como *Chaenorhinum* (5), *Anarrhinum* (3) e *Misopates* (2), todos atualmente integrados nas plantagináceas.

As bocas-de-lobo (género *Antirrhinum*) englobam sete espécies, das quais apenas *A. rothmaleri* não se encontra ilustrada. É uma planta recentemente segregada de *A. braun-blanquetii* (com a qual era confundida), endémica dos solos ultrabásicos de Trás-os-Montes, raríssima e considerada em perigo de extinção devido ao reduzido tamanho da sua população. No género *Chaenorhinum* referenciam-se ainda duas espécies não ilustradas no guia: *C. minus*, citada no passado para vários locais do interior do país, embora sem registos recentes, e *C. segoviense*, mencionada para os solos básicos de Trás-os-Montes, embora se suspeite essa citação possa resultar de confusão com *C. origanifolium*.

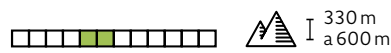


VU

Antirrhinum lopesianum

DRAGÃO-DAS-ARRIBAS

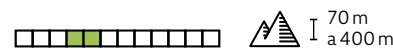
Ecologia: fendas de rochas e escarpas; em locais expostos ou ligeiramente ensombrados.



Antirrhinum onubense

BOCAS-DE-LOBO-DO-BARROCAL*

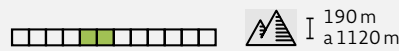
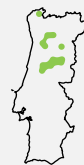
Ecologia: fendas de rochas calcárias; rupícola.



Antirrhinum meonanthum

BOCAS-DE-LOBO-AMARELAS*, MORTES

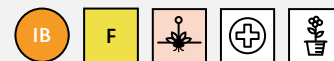
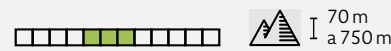
Ecologia: fendas de rochas, muros, bermas de caminhos; em solos ácidos.



Antirrhinum graniticum

BOCAS-DE-LOBO-DO-DOURO*

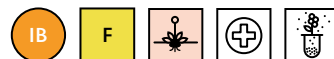
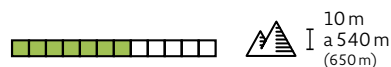
Ecologia: fendas de rochedos, muros, cascalheiras, bermas de caminhos; em solos pedregosos, ácidos.



Antirrhinum linkianum

BOCAS-DE-LOBO-DO-OESTE*, PAPÕES

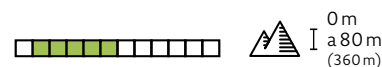
Ecologia: fendas de rochedos, muros, cascalheiras, bermas de caminhos; em solos pedregosos, calcários.



Antirrhinum cirrherum

BOCAS-DE-LOBO-DAS-DUNAS*

Ecologia: matos em dunas e arribas litorais.

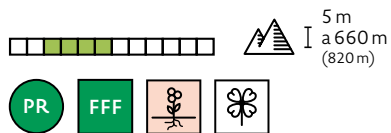




Misopates orontium

FOCINHO-DE-RATO-ROSA*

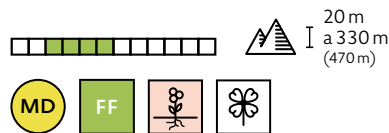
Ecologia: arvense, rupícola; em solos perturbados e algo nitrofilizados; geralmente em solos ácidos.



Misopates calycinum

FOCINHO-DE-RATO-BRANCO*

Ecologia: arvense e em pousios, taludes, cascalheiras; em solos básicos.



Anarrhinum bellidifolium

SAMACALO, MACERÓVIA

Ecologia: clareiras de matos, taludes, escarpas; em solos pobres, secos e pedregosos, ácidos.



Anarrhinum longipedicellatum

MACERÓVIA-PEDUNCULADA*

Ecologia: rochedos, taludes; em locais secos e expostos, em solos ácidos.



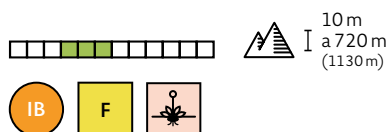
LC



Anarrhinum duriminium

SAMACALO-PELUDO*, MACERÓVIA-DO-DOURO*

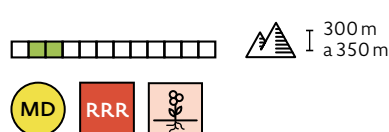
Ecologia: rochedos, escarpas, taludes; em substratos ácidos.



Chaenorhinum rubrifolium

BOQUINHAS-AMARELAS*

Ecologia: prados ralos, caminhos.



CR



EN

Chaenorhinum serpyllifolium subsp. lusitanicum

BOQUINHAS-DE-LOBO-DO-SUDOESTE*

Ecologia: fendas de rochas, clareiras de matos; em solos derivados de arenitos, básicos.



Chaenorhinum organifolium

BOQUINHAS-DE-LOBO-FOLHA-DE-ORÉGÃO*

Ecologia: fendas de rochas, clareiras de matos; em solos pedregosos e básicos.



SUBGRUPO

ANSARINAS E AFINS

Expõem-se neste subgrupo as ansarinas, plantas herbáceas que se incluem no género *Linaria*, um dos mais diversos em Portugal, com cerca de 25 táxones já descritos, alguns dos quais endémicos. Apresentam-se também as plantas dos géneros *Kickxia* (5) e *Cymbalaria* (1), com flores muito semelhantes ao género *Linaria*, no qual já estiveram classificadas. Todos estes géneros integram-se nas plantagináceas.

No género *Linaria*, além das espécies ilustradas no livro, ocorrem também: *L. oblongifolia* subsp. *haenseleri*, em solos pedregosos, geralmente básicos, no Sul e no Centro interior; *L. simplex*, de flores amarelas, citada apenas para campos de cultivo na Beira Interior, mas da qual não existem quaisquer observações recentes; *L. diffusa*, endémica da região centro, onde ocorre,

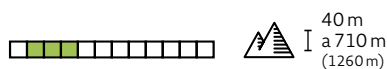
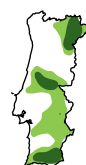
de modo disperso, em taludes de xisto; *L. intricata*, em clareiras, aparentemente rara e restrita a Trás-os-Montes. As duas últimas são algo semelhantes a *L. amethystea*, embora com inflorescências com menor densidade de flores e forma das sementes, sendo necessária uma chave de identificação para uma correta distinção entre as três espécies. Assinalam-se ainda *L. amethystea* subsp. *multipunctata*, endémica, que se distingue pelas suas flores amarelas pontuadas de roxo e com distribuição localizada na região centro; *L. bipunctata* subsp. *bipunctata*, mal conhecida e assinalada em depósitos arenosos das bacias do Douro e Sado; *L. polygalifolia* subsp. *polygalifolia*, nas dunas litorais a norte do rio Tejo; *L. supina* subsp. *maritima*, de corola esbranquiçada ou amarelo-pálida, citada para as areias do litoral a norte do rio Douro.



Linaria amethystea subsp. *amethystea*

POMBINHAS, ANSARINA-AMETISTA*

Ecologia: pousios, pastagens, campos agrícolas, clareiras de matos; em solos ácidos.



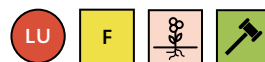
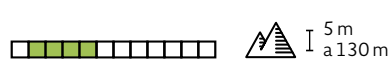
Linaria algarviana

POMBINHAS-DO-ALGARVE

Ecologia: pousios, pastagens; em solos arenosos.



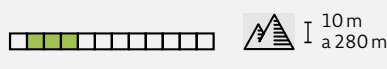
NT



Linaria viscosa

ANSARINA-PEGAJOSA*

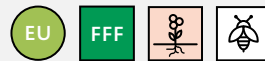
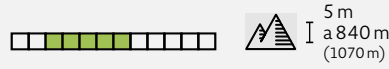
Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos; em solos ácidos.



Linaria spartea

ANSARINA-DOS-CAMPOS, AVELINO

Ecologia: pousios, pastagens, campos agrícolas, clareiras de matos; em solos arenosos, ácidos.



VU

Linaria micrantha

LINÁRIA-MIÚDA*

Ecologia: arvense, pousios; em solos argilosos, básicos.



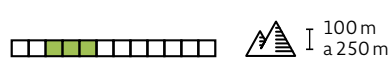
Linaria ricardoii

LINÁRIA-DOS-OLIVAIS*

Ecologia: arvense, associada a culturas agrícolas de sequeiro; em solos argilosos, básicos.



EN





Linaria incarnata

ANSARINA-ROXA

Ecologia: prados secos.



▲ I 100m
a 850m

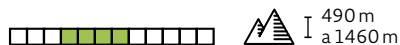




Linaria elegans

ANSARINA-ELEGANTE*

Ecologia: prados, pastagens; em solos ácidos, pobres.



Linaria munbyana

ANSARINA-ANÃ-DAS-DUNAS*

Ecologia: dunas.



NT



LC

Linaria bipunctata subsp. glutinosa

ANSARINA-DO-SUDOESTE*

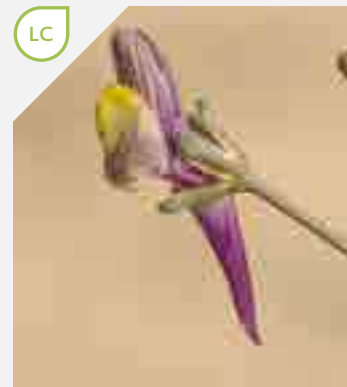
Ecologia: dunas litorais.



Linaria pedunculata

ANSARINA-ROXA-DAS-PRAIAS*

Ecologia: praias e dunas litorais.



LC

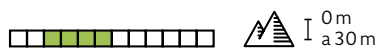


LC

Linaria polygalifolia subsp. lamarckii

ANSARINA-DA-PRAIA*

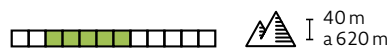
Ecologia: dunas litorais.



Linaria supina subsp. supina

ANSARINA-AMARELA-DOS-CALCÁRIOS*

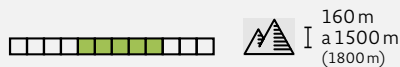
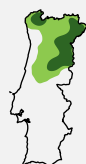
Ecologia: clareiras de matos, rochedos, taludes; em solos rochosos ou pedregosos, de origem calcária.



Linaria saxatilis

ANSARINA-DAS-ROCHAS*

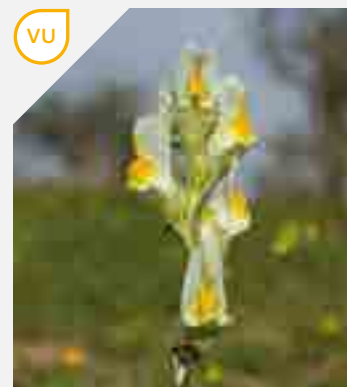
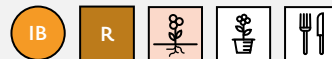
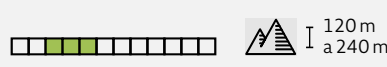
Ecologia: rochedos, pastagens; em solos secos, pedregosos ou arenosos, ácidos.



Linaria hirta

LINÁRIA-DOS-POUSIOS*

Ecologia: arvense, associada a culturas agrícolas de sequeiro; em solos argilosos, básicos.



VU



Linaria aeruginea

ANSARINA-VERMELHA*

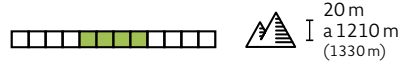
Ecologia: pousios, clareiras de matos, taludes; em solos pedregosos.



Linaria triornithophora

ESPORAS-BRAVAS

Ecologia: orlas de bosques caducifólios e matagais, taludes; Em locais sombrios e em substratos ácidos.

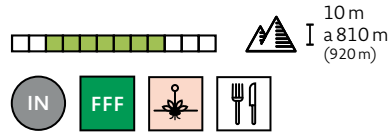




Cymbalaria muralis

RUÍNAS, CIMBALÁRIA

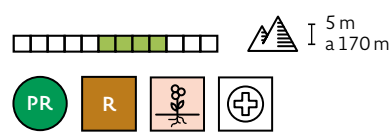
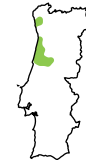
Ecologia: subspontânea em fendas de rochas, muros e paredes; em locais sombrios.



Kickxia elatine

ESPORAS-SAGITADAS*

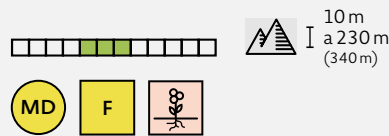
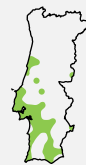
Ecologia: campos agrícolas, cultivados ou incultos, bermas de caminhos.



Kickxia cirrhosa

ESPORAS-DE-GAVINHAS*

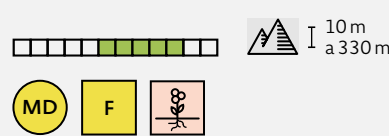
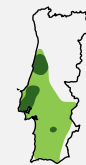
Ecologia: prados húmidos, margens de charcos; em solos húmidos, arenosos e ácidos.



Kickxia spuria subsp. integrifolia

ESPORAS-COMUNS*

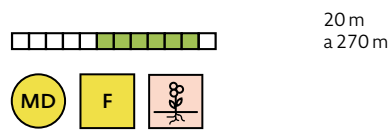
Ecologia: campos cultivados, pousios, bermas de caminhos; em solos revolvidos, algo argilosos e pedregosos.



Kickxia lanigera

ESPORAS-LANOSAS*

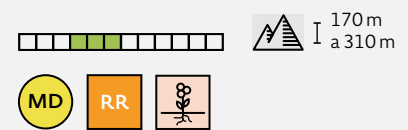
Ecologia: arvense e em pousios; geralmente em solos básicos.



Kickxia commutata

ESPORAS-PERENES*

Ecologia: clareiras de matos, pousios; em solos pedregosos, básicos.



SUBGRUPO

ESCROFULÁRIAS E AFINS

É reunido neste subgrupo um conjunto de espécies, com flores de aspeto semelhante (mais ou menos tubulares), pertencentes aos géneros: *Scrophularia* (13 espécies), *Limosella* (1), ambos integrados na família Scrophulariaceae, *Digitalis* (4) e *Gratiola* (2), ambos na família Plantaginaeae, e ainda *Lindernia* (2), único representante da família Linderniaceae em Portugal.

Ademais das espécies ilustradas no guia, no género *Scrophularia* integram-se: *S. valdesii*, de ocorrência exclusiva nas arribas do Douro Superior; *S. bourgaeana*, apenas conhecida das serras de Arga e da Peneda, no Alto Minho, similar a *S. herminii*, da qual se distingue por ser uma planta pubérrula (com pilosidade curta), enquanto *S. herminii* é uma planta pubescente (com pilosidade evidente); *S. peregrina*, com escassos registos no país e ocorrendo em locais perturbados e orlas de bosque; *S. lyrata*, pouco conhecida e de ocorrência dispersa, em margens de cursos de água e sítios húmidos; *S. schousboei*, ruderal e nitrófila nas montanhas do Centro interior e Alto Alentejo, muito semelhante a *S. sublyrata* (por vezes consideradas como sendo uma única espécie), embora esta última seja exclusiva das areias e das arribas litorais do Centro e Alentejo.

O género *Limosella* é representado por uma única espécie, *L. aquatica*, raríssima e cuja ocorrência não é confirmada desde meados da década de 90 do século xx, suspeitando-se de que possa ter desaparecido de Portugal continental.

A dedaleira (*Digitalis purpurea*) inclui duas subespécies: subsp. *purpurea*, muito frequente de norte a sul do país, e subsp. *amandiana*, endémica do Alto Douro e da bacia do Tua, que se distingue da anterior por ter o caule glabro. As duas espécies do género *Gratiola*, *G. officinalis* e *G. linifolia*, ocorrem no mesmo tipo de habitat e são bastante semelhantes, sendo possível a sua confusão. Distinguem-se porque *G. linifolia* apresenta pedicelos, cálice e bractéolas com pelos glandulosos (glabros em *G. officinalis*) e bractéolas mais curtas do que as sépalas (iguais ou mais compridas do que as sépalas em *G. officinalis*).

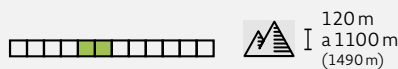
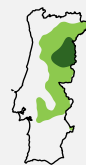
No género *Lindernia* foi também referenciada em Portugal *L. procumbens*, considerada nativa, contrariamente a *L. dubia*, originária da costa leste da América do Norte. A *L. procumbens* foi colhida pela última vez em 1946, no rio Minho. Não existem quaisquer registos posteriores da sua ocorrência, pelo que se considera como regionalmente extinta.



Digitalis thapsi

DEDALEIRA-DAS-ROCHAS, ABOLEIRA, PEGAJO

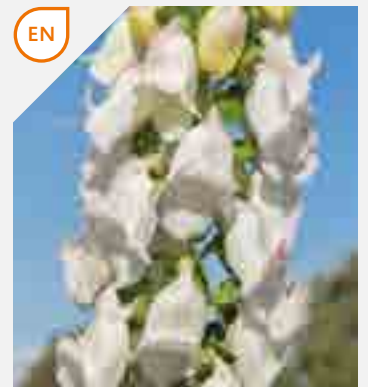
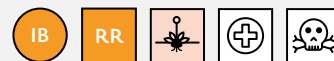
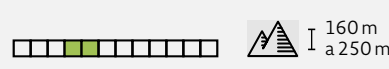
Ecologia: fendas de rochas, clareiras de matos; em solos ácidos, pobres.



Digitalis mariana subsp. heywoodii

DEDALEIRA-DE-MONSARAZ*, DEDALEIRA-BRANCA

Ecologia: fendas de rochas graníticas.



LC

Digitalis purpurea subsp. amandiana

DEDALEIRA-DO-DOURO*, DEDALEIRA-DE-FOLHAS-GLABRAS*

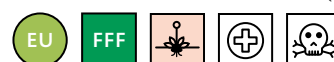
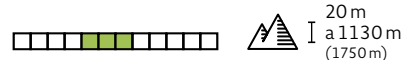
Ecologia: pastagens, clareiras de matos, taludes; em solos pobres, ácidos.



Digitalis purpurea subsp. purpurea

DEDALEIRA, ABELOURA, ESTALINHOS, TRAQUES

Ecologia: bosques, matos, sebes, taludes; em sítios frescos e sombrios, geralmente ácidos.

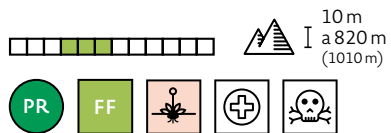




Scrophularia canina subsp. *canina*

ESCROFULÁRIA-CANINA,
ESCROFULÁRIA-MENOR

Ecologia: depósitos de cascalho nas margens de rios, bermas de caminhos; em solos pedregosos, revolvidos.



Scrophularia frutescens

ESCROFULÁRIA-DAS-AREIAS

Ecologia: dunas.

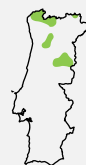


LC

Scrophularia herminii

CHUPADEIRA, ESCROFULÁRIA-DA-ESTRELA*

Ecologia: rochedos, margens de regatos de montanha; em locais sombrios e húmidos e substratos ácidos.

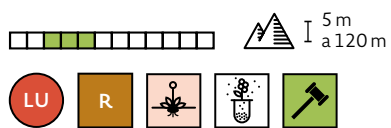


LC

Scrophularia sublyrata

ESCROFULÁRIA-DO-LITORAL*

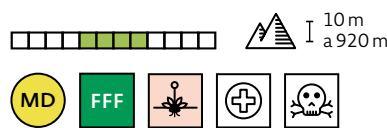
Ecologia: dunas e arribas litorais; em solos algo nitrificados.



Scrophularia auriculata

ERVA-DAS-ESCALDADELAS

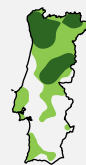
Ecologia: margens de cursos de água, pauis; em solos encharcados.



Scrophularia scorodonia

ERVA-DO-MAU-OLHADO,
TROLHA

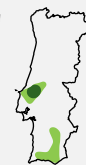
Ecologia: orlas de bosques e matagais, frequentemente ripícolas; em locais frescos e sombrios.



Scrophularia sambucifolia

ESCROFULÁRIA-FOLHA-DE-SABUGUEIRO*

Ecologia: taludes, margens de linhas de água; geralmente em solos profundos, básicos.

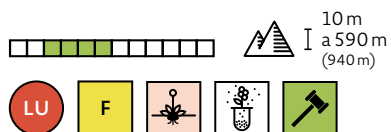


LC

Scrophularia grandiflora

ESCROFULÁRIA-DA-BEIRA*

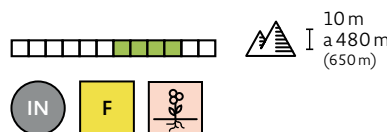
Ecologia: orlas de bosques, pousios e bermas de caminhos; em sítios sombrios e perturbados.



Lindernia dubia

LINDÉRNIA*

Ecologia: naturalizada em solos temporariamente encharcados; margens de charcos e cursos de água, arrozais.

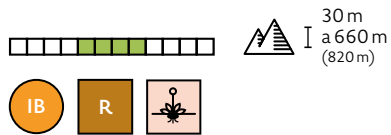
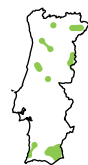




Gratiola linifolia

GRACÍOLA, ERVA-DO-POBRE, LENIFÓLIO

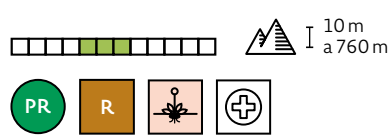
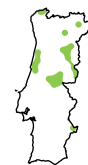
Ecologia: leitos e margens de cursos de água; em solos encharcados.



Gratiola officinalis

GRACÍOLA-DAS-BOTICAS, ERVA-DO-POBRE, CINIFÓLIO

Ecologia: leitos e margens de cursos de água; em solos encharcados.

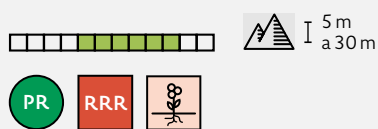


CR

Limosella aquatica

ERVA-DOS-LODOS*

Ecologia: margens de cursos de água; em solos temporariamente encharcados.



SUBGRUPO

GALOCRISTA E AFINS

São aqui agrupadas várias espécies de plantas hemiparasitas, pertencentes aos géneros *Odontites* (duas espécies), *Parentucellia* (2), *Euphrasia* (2), *Bartsia*, *Melampyrum*, *Nothobartsia*, *Odontitella*, *Pedicularis* e *Rhinanthus*, todos com apenas uma espécie. Estas espécies eram anteriormente incluídas na família Scrophulariaceae, mas atualmente são integradas na família Orobanchaceae.

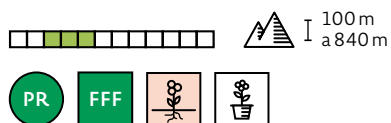
Deste conjunto, apenas uma espécie não é apresentada no guia: *Euphrasia minima*, citada para os lameiros de altitude da serra de Montesinho e considerada regionalmente extinta, pois não é colhida desde a década de 30 do século xx. É de notar que *Bartsia trixago* pode apresentar flores brancas ou flores amarelas, não devendo esta última forma ser confundida com *Parentucellia viscosa*.



Parentucellia latifolia

ERVA-PEGANHENTA-PEQUENA*

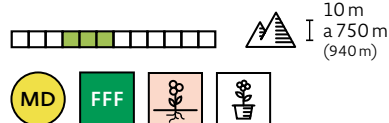
Ecologia: prados anuais, pastagens; em solos arenosos ou pedregosos, algo húmidos.



Parentucellia viscosa

ERVA-PEGANHENTA

Ecologia: prados húmidos, pastagens; em solos húmidos e algo nitrofilizados.

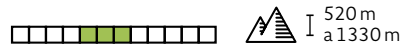




Rhinanthus minor

GALOCRISTA

Ecologia: prados húmidos, lameiros, clareiras de bosques caducifólios.



Bartsia trixago

FLOR-DE-OURO

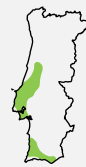
Ecologia: prados húmidos; indiferente edáfica.



Nothobartsia asperrima

ESCAMÉDRIO

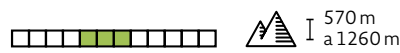
Ecologia: matos e orlas de bosques.



Melampyrum pratense subsp. latifolium

TRIGO-DE-VACA

Ecologia: bosques caducifólios, pinhais; em sítios sombrios.



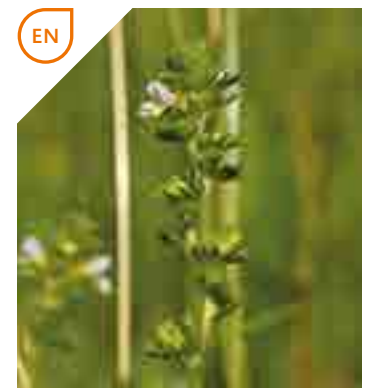
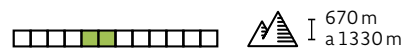
Euphrasia hirtella

EUFRÁSIA-PELUDA*

Ecologia: prados húmidos de montanha, lameiros.



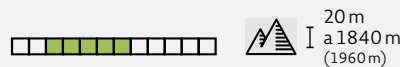
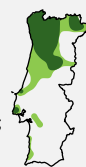
EN



Pedicularis sylvatica subsp. lusitanica

ERVA-PIOLHEIRA

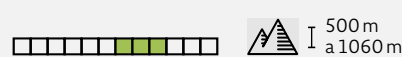
Ecologia: turfeiras, prados higrofilos; em solos húmidos, ácidos.



Odontites vernus

GALOCRISTA-ROXO*

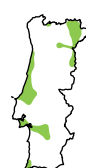
Ecologia: pousios, searas, bermas de caminhos, clareiras de matos; indiferente edáfica.



Odontitella virgata

ERVA-MATA-PULGA-AMARELA*

Ecologia: prados secos, clareiras de matos e bosques.



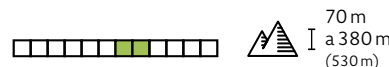
Odontites viscosus subsp. australis

ERVA-MATA-PULGA-VISCOSA*

Ecologia: clareiras de matos; em encostas secas e substratos básicos.



LC



SUBGRUPO

VERBASCOS, VERÓNICAS E AFINS

São reunidos neste subgrupo três géneros cujas espécies apresentam flores algo semelhantes, embora atualmente sejam classificados em famílias botânicas distintas: os verbascos (género *Verbascum*, nove espécies), englobados na família Scrophulariaceae, e ainda as verónicas (género *Veronica*, 20 espécies) e *Sibthorpia* (1), ambos na família Plantaginaceae.

O género *Verbascum* é representado em Portugal continental por nove espécies, das quais apenas uma não é nativa, *V. levanticum*, originária do Mediterrâneo Oriental e naturalizada em muros e paredes antigas, na cidade de Coimbra. Além das espécies ilustradas, mencionam-se ainda *V. thapsus*, assinalada apenas para Trás-os-Montes e confundível com *V. simplex*, da qual se distingue por ter uma inflorescência mais compacta e pela coloração discolor das páginas das folhas basais, e *V. giganteum* subsp. *martinezii*, apenas conhecida das areias da península de Troia e da costa alentejana, e que se distingue de *V. litigiosum* pelos seus estames pilosos e de *V. simplex* por ter folhas basais com páginas concolores e pelas inflorescências compactas que ocultam o eixo do caule.

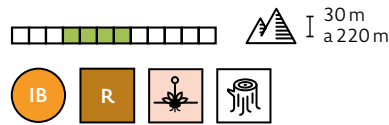
O género *Veronica* é bastante diverso, com cerca de 20 espécies registadas em Portugal continental, várias delas bastante similares entre si, sendo necessário recorrer a chaves de identificação para a sua correta distinção. Além das ilustradas, ocorrem também, em campos de cultivo: *V. acinifolia*, *V. agrestis*, *V. polita* e *V. triphyllos*; em zonas húmidas, como margens de rios e regatos, *V. anagalloides*, citada esporadicamente para a área de influência mediterrânica, e *V. beccabunga*, na região norte; *V. verna*, ocorre em prados de montanha do Centro e do Norte. O género *Sibthorpia* é representado por uma única espécie, *S. europaea*.



Verbascum barnadesii

VERBASCO-DO-SUL*

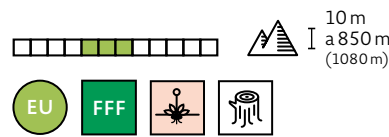
Ecologia: pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos ácidos.



Verbascum virgatum

VERBASCO-DAS-VARAS, BLATÁRIA-MAIOR

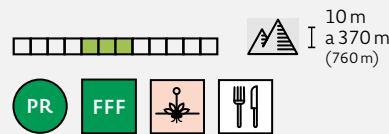
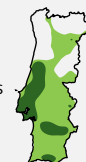
Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos ácidos algo húmidos e nitrofilizados.



Verbascum sinuatum

VERBASCO-ONDEADO

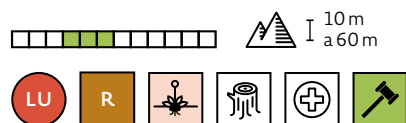
Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em sítios secos e soalheiros; indiferente edáfica.



Verbascum litigiosum

VERBASCO-DAS-AREIAS, VERBASCO-DE-FOLHAS-GROSSAS

Ecologia: dunas.






Verbascum pulverulentum

VERBASCO-PULVERULENTO,
CACHAPEIRO, CÁSSIMO

Ecologia: pastagens, pousios,
bermas de caminhos; em sítios secos,
soalheiros; indiferente edáfica.



 30m
a 860m

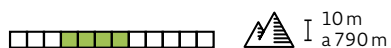




Verbascum simplex

VERBASCO, BARBASCO, VELA-DE-NOSSA-SENHORA

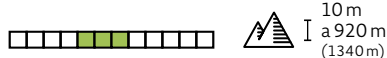
Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos ácidos.



Sibthorpia europaea

ERVA-LONGA

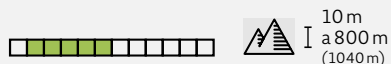
Ecologia: em taludes, muros, bosques e nas margens de linhas de água; em sítios sombrios e húmidos, ácidos.



Veronica persica

VERÓNICA-DA-PÉRSIA

Ecologia: naturalizada em campos agrícolas, jardins, bermas de caminhos.



Veronica arvensis

VERÓNICA-DOS-CAMPOS

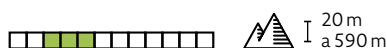
Ecologia: arvense e em pousios; em solos perturbados, secos e expostos.



Veronica peregrina

VERÓNICA-AMERICANA*

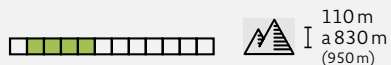
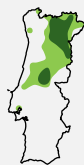
Ecologia: naturalizada em solos perturbados e algo húmidos; arvense e ruderal;.



Veronica hederifolia

VERÓNICA-FOLHA-DE-HERA

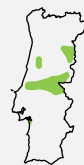
Ecologia: arvense e ruderal.



Veronica cymbalaria

VERÓNICA-BRANCA-DOS-CAMPOS*

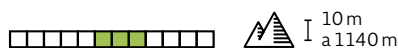
Ecologia: arvense, ruderal, rupícola.



Veronica scutellata

VERÓNICA-DOS-BREJOS*

Ecologia: prados higrófilos; em solos encharcados, ácidos.





Veronica serpyllifolia

VERÓNICA-FOLHAS-DE-TOMILHO

Ecologia: prados húmidos, margens de regatos; em sítios sombrios e húmidos.



10 m a 910 m



Veronica montana

VERÓNICAS

Ecologia: bosques caducifólios; em solos ricos e locais húmidos e sombrios.



10 m a 960 m (1140 m)

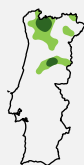


NT

Veronica micrantha

VERÓNICA-DOS-ARROIOS*

Ecologia: orlas de bosques e matagais, por vezes ripícolas; em locais sombrios.



220 m a 1190 m (1300 m)



Veronica chamaedrys

VERÓNICA, VERÓNICA-FOLHA-DE-CARVALHINHA*

Ecologia: orlas de bosques e prados húmidos.



500 m a 1120 m



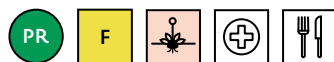
Veronica officinalis

VERÓNICA-DAS-BOTICAS

Ecologia: bosques, prados húmidos; em solos ácidos e zonas de montanha.



(270 m) 440 m a 1570 m

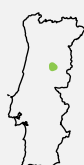


VU

Veronica nevadensis

VERÓNICA-DA-ESTRELA*

Ecologia: margens de regatos, turfeiras; em solos húmidos e ácidos e pequenas massas de água; em alta montanha.



1330 m a 1970 m



Veronica anagallis-aquatica

MORRIÃO-DA-ÁGUA

Ecologia: leitos e margens de cursos de água, charcos; em solos encharcados.



0 m a 800 m (920 m)



36.

CAMPANULÁCEAS

As campanuláceas são representadas em Portugal continental por cerca de 19 espécies, as quais se agrupam em oito géneros, dos quais *Campanula* (oito espécies) e *Jasione* (5) são os mais diversos. Os restantes géneros incluem *Legousia* (quatro espécies), *Lobelia*, *Solenopsis*, *Wahlenbergia* e *Trachelium*, todos representados por uma única espécie, sendo o último alóctone.

Embora nesta obra se apresente *Campanula lusitanica* de acordo com o conceito da *Flora iberica* (Sáez & Aldasoro, 2001), este táxon foi alvo de uma revisão posterior (Cano-Maqueda & Talavera, 2011), que o segregou em vários outros táxones. Nessa revisão, *C. lusitanica* corresponde a uma planta disseminada no Norte do país e com algumas ocorrências disjuntas em serras do Centro e Sul (e.g., serra de Monchique). Os outros táxones são: *C. matritensis*, disseminada no Centro e Sul do país, *C. dieckii*, presente apenas no Centro-Oeste calcário, e *C. transtagana*, no interior centro e sul. A distinção entre as quatro espécies não é fácil, sendo que *C. dieckii* se distingue das restantes por ter três estigmas e estilete glabro; *C. transtagana* distingue-se de *C. matritensis* e de *C. lusitanica* por ser muito ramificada e por ter corolas pequenas e folhas do caule pecioladas; *C. matritensis* e *C. lusitanica* distinguem-se, com grande dificuldade, por detalhes do fruto e das folhas caulinares. No género *Legousia* assinalam-se também *L. speculum-veneris*, espécie introduzida e de ocorrência assinalada para a Estremadura, e *L. falcata*, citada para a serra da Malcata, mas sem qualquer confirmação posterior.

A taxonomia do género *Jasione* é bastante complexa, não havendo concordância entre diferentes autores quanto à validade de alguns táxones que foram descritos para Portugal, como *J. crispa* subsp. *serpentinica*, que seria um endemismo lusitano dos solos ultrabásicos de Trás-os-Montes (Franco, 1984), mas atualmente considerado como uma simples forma de *J. sessiliflora* (Sales & Hedge, 2001), e *Jasione lusitanica*, que seria endémico das dunas do litoral norte (Franco, 1984), e atualmente considerado como uma variedade de *J. maritima* var. *sabularia* (Sales & Hedge, 2001).

Além das espécies ilustradas, consideram-se ainda *J. crispa* e *J. laevis* subsp. *gredensis*, ambas restritas aos prados de montanha da serra da Estrela; a primeira semelhante a *J. sessiliflora*, da qual se distingue pelo seu hábito prostrado e pequeno porte, e a segunda afim de *J. montana*, da qual se distingue por ser perene e estolonífera, com caules que enraízam nos entrenós. O botão-azul (*J. montana*) é uma espécie morfológicamente muito plástica, sendo reconhecidas quatro variedades: var. *montana*, a mais disseminada por todo o país; var. *bracteosa*, de pequena dimensão, flores mais ou menos sésseis e associada a solos básicos (por vezes considerada como uma espécie própria, *J. blepharodon*); var. *gracilis*, disseminada pelo país, com hábito débil, numerosos caules laterais e floração tardia; var. *latifolia*, característica do Noroeste, com caules robustos, folhas planas e largas e caules laterais frequentemente férteis.



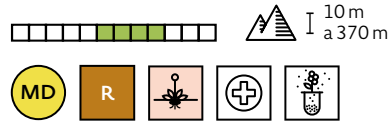
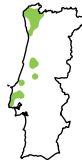




Trachelium caeruleum

FLOR-DE-VIÚVA, VIÚVAS

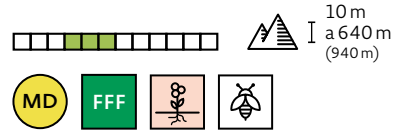
Ecologia: fendas de muros e paredes, taludes; em sítios algo húmidos.



Campanula erinus

CAMPAINHAS-PEQUENAS*, CAMPÂNULAS-PEQUENAS*

Ecologia: prados anuais; arvense e por vezes rupícola.



Campanula lusitanica

CAMPAINHAS, CAMPÂNULAS

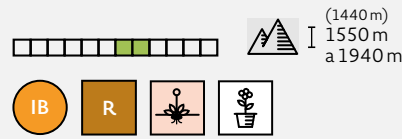
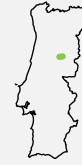
Ecologia: prados secos, matos; acidófila.



Campanula herminii

CAMPAINHAS-DA-ESTRELA

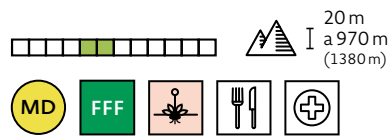
Ecologia: prados, matos, rochedos e ribeiras; em solos ácidos, húmidos, por vezes rochosos; em alta montanha.



Campanula rapunculoides

CAMPAINHAS-RABANETE, CAMPÂNULA, RAPÔNCIO

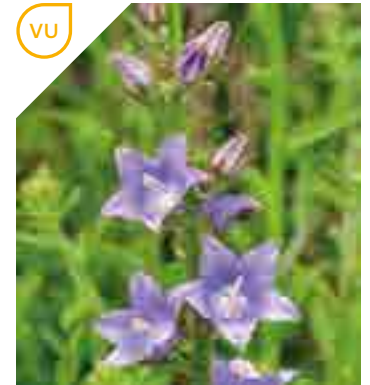
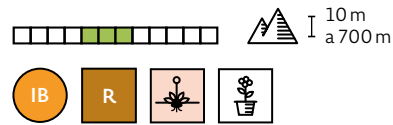
Ecologia: orlas de bosques e matagais, margens de cursos de água; indiferente edáfica.



Campanula primulifolia

CAMPAINHAS-DE-MONCHIQUE*

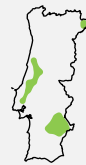
Ecologia: bosques e matagais ripícolas; em locais sombrios e permanentemente húmidos.



Legousia hybrida

LEGÓZIA-CORIMBOSA*

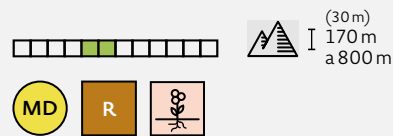
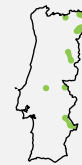
Ecologia: arvense; em solos básicos.



Legousia scabra

LEGÓZIA-DE-ESPIGA*

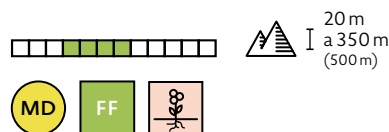
Ecologia: prados, orlas de bosques; em solos pedregosos.



Solenopsis laurentia

LAURÊNCIA*

Ecologia: margens de charcos e cursos de água; em locais temporariamente encharcados.

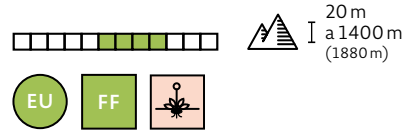




Wahlenbergia hederacea

RUÍNAS

Ecologia: margens de cursos de água, fontes, turfeiras; em locais húmidos e sombrios.



Jasione montana

BOTÃO-AZUL

Ecologia: pousios, clareiras de matos, rochedos; em solos pobres; indiferente edáfica.



Jasione maritima var. sabularia

BOTÃO-AZUL-DAS-PRAIAS*

Ecologia: dunas.

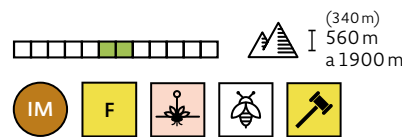


LC

Jasione sessiliflora

BOTÃO-AZUL-DAS-MONTANHAS*

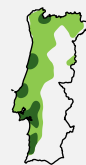
Ecologia: pastagens secas, rochedos; em solos pedregosos, graníticos ou ultrabásicos.



Lobelia urens

QUEIMA-LÍNGUA, LOBÉLIA-BRAVA, LOBÉLIA-ACRE

Ecologia: prados húmidos, orlas de charcos.



37. RUBIÁCEAS

Em Portugal continental estão referenciadas 36 espécies de rubiáceas, agrupadas em oito géneros: *Galium* (21 espécies), *Cruciata* (3), *Asperula* (4), *Crucianella* (3), *Valantia* (2), *Rubia*, *Sherardia* e *Thelygonum*, com apenas uma espécie.





AMOR-DE-HORTELÃO E AFINS

Neste subgrupo apresentam-se as espécies do género *Galium* (21), entre as quais o amor-de-hortelão (*Galium aparine*), e dos géneros de rubiáceas com aparência semelhante, nomeadamente *Asperula* (4), *Sherardia* (1) e *Rubia* (1).

O género *Galium* é particularmente diversificado e, para além das espécies expostas no guia, ocorrem também: *G. baeticum*, apenas referenciada para clareiras de matos em solos pedregosos do Barrocal algarvio, facilmente confundida com *G. concatenatum*, da qual se distingue pela pilosidade na página inferior das folhas (tomentosa em *G. baeticum* e glabra ou com pelos apenas na nervura central em *G. concatenatum*); *G. belizianum*, endemismo ibérico que ocorre nas montanhas do Noroeste do país, confundível com *G. verum*, da qual se distingue por ter frutos glabros (pilosos em *G. verum*); *G. debile*, em prados húmidos e juncais, distribuída esporadicamente do Algarve a Trás-os-Montes, mas ausente das zonas interiores do Sul; *G. mollugo*, perto de cursos de água ou em locais sombrios e algo húmidos,

com duas subespécies de difícil separação, subsp. *mollugo*, mais frequente no Norte do país, e subsp. *erectum*, disseminada por todo o território, e com ramos não floríferos ascendentes; *G. papillosum*, da qual se assinalam duas subespécies: subsp. *papillosum*, apenas no Norte do país e na serra da Estrela, e subsp. *helodes*, presente de norte a sul, que se distingue pelo porte mais robusto das plantas da subespécie *papillosum*; *G. talaveranum*, ocorre em prados húmidos no interior do país, mal conhecida e confundível com *G. mollugo*, da qual se distingue, com alguma dificuldade, pelo tipo de pilosidade nos ângulos dos seus entrenós e nas margens foliares.

No género *Asperula* está também referenciada *A. cynanchica*, erva perene, rara e mal conhecida, citada apenas para a Estremadura e sem observações recentes, que se distingue das restantes espécies do género pela sua corola em forma de funil e com tubo curto.



Rubia peregrina

RASPA-LÍNGUA, RUIVA-BRAVA,
GRANZA-BRAVA

Ecologia: matagais, bosques e também em rochedos e arribas litorais; em locais algo sombrios; indiferente edáfica.



Galium aparine

AMOR-DE-HORTELÃO

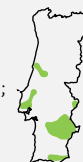
Ecologia: arvense e ruderal, margens de cursos de água, sebes.



Galium tricornutum

SOLDA-ÁSPERA*

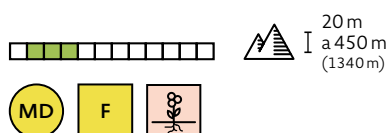
Ecologia: campos agrícolas, pousios; em solos secos, básicos.



Galium verrucosum

ERVA-CONFEITEIRA

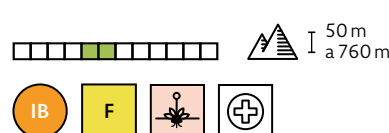
Ecologia: pousios, clareiras de matos, rochedos, cascalheiras; em solos secos, pedregosos, geralmente básicos.



Galium glaucum subsp. australe

SOLDA-BRANCA*

Ecologia: rochedos em leitões de cheia, escarpas; em solos rochosos ou pedregosos, ácidos.

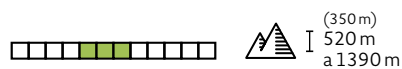




Galium rotundifolium

SOLDA-DE-FOLHA-REDONDA*

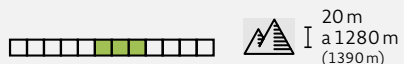
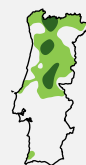
Ecologia: bosques caducifólios, ripícolas; em substratos ácidos.



Galium broterianum

SOLDA-RIPÍCOLA*

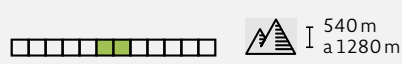
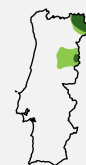
Ecologia: bosques ripícolas, linhas de água.



Galium verum

ERVA-COALHEIRA, GALIÃO

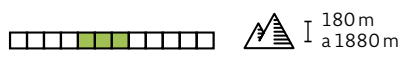
Ecologia: bosques, prados, bermas de caminhos; em solos com alguma humidade.



Galium saxatile

SOLDA-DAS-ROCHAS*

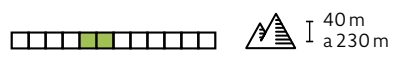
Ecologia: rochedos, bosques, prados húmidos; em locais sombrios.



Galium viscosum

SOLDA-PERFUMADA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos secos básicos.



VU

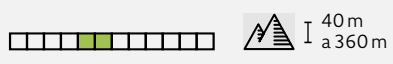


VU

Galium concatenatum

SOLDA-DO-BARROCAL*

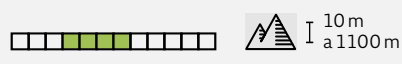
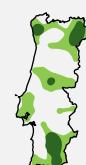
Ecologia: clareiras de matos, prados; em solos pedregosos, básicos.



Galium parisiense

SOLDA-DE-PARIS*

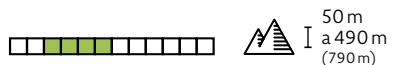
Ecologia: prados anuais, clareiras de matos.



Galium murale

SOLDA-DOS-MUROS

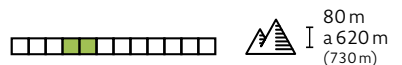
Ecologia: clareiras de matos, rochedos, bermas de caminhos; em solos pedregosos, secos e algo perturbados.



Galium minutulum

SOLDA-PEQUENA*

Ecologia: prados anuais, clareiras de matos; em solos pedregosos ou arenosos.

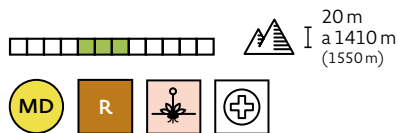




Galium lucidum

SOLDA-DE-SÃO-JOÃO*

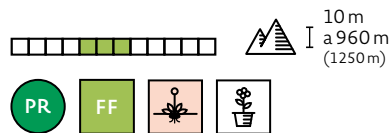
Ecologia: clareiras de matos, rochedos, bermas de caminhos; em solos pedregosos, básicos.



Galium palustre

SOLDA-DOS-CHARCOS*

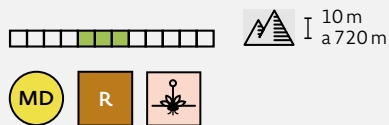
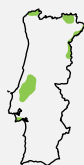
Ecologia: prados higrófilos, charcos, lagoas e cursos de água.



Asperula aristata subsp. scabra

ASPÉRULA-DE-QUATRO-FOLHAS*

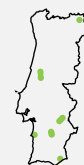
Ecologia: clareiras de matos, rochedos; em substratos pedregosos ou arenosos; indiferente edáfica.



Asperula arvensis

ASPÉRULA-DOS-CAMPOS*

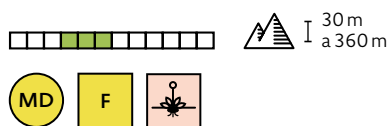
Ecologia: arvense; em solos básicos.



Asperula hirsuta

ASPÉRULA-PELUDA*

Ecologia: matos baixos, rochedos; em substratos pedregosos, básicos.



Sherardia arvensis

GRANZA-DOS-CAMPOS*

Ecologia: arvense e em clareiras de matos, pastagens e pousios; indiferente edáfica.



SUBGRUPO

OUTRAS RUBIÁCEAS

Neste subgrupo apresentam-se os restantes géneros de rubiáceas, nomeadamente *Crucianella* (3), *Theligonum* (1), *Cruciata* (3) e *Valantia* (2).

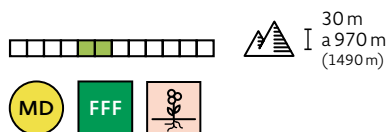
Não ilustrada, *Crucianella latifolia* é uma erva anual, rara e apenas conhecida do Barrocal algarvio, onde ocorre esporadicamente em clareiras de matos e pousios. Distingue-se de *C. angustifolia* pela sua inflorescência cilíndrica (angulosa em *C. angustifolia*) e pelas folhas lanceoladas e mais largas (geralmente lineares em *C. angustifolia*).



Crucianella angustifolia

GRANZA-DE-FOLHA-ESTREITA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos, rochedos; em locais secos; indiferente edáfica.



Crucianella maritima

GRANZA-DA-PRAIA, GRANZA-MARÍTIMA

Ecologia: dunas e arribas litorais.





Theligonum cynocrambe

VERÇA-DE-CÃO

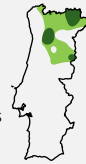
Ecologia: rochedos, cascalheiras, muros; em locais frescos e em substratos rochosos ou pedregosos, básicos.



Cruciata glabra subsp. hirticaulis

CRUCIATA*

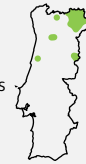
Ecologia: prados; em locais sombrios e húmidos.



Cruciata laevipes

CRUCIATA*

Ecologia: prados; em locais sombrios e algo húmidos.



Cruciata pedemontana

CRUCIATA-DOS-RELVADOS*

Ecologia: prados anuais, clareiras de matos, bermas de caminhos.



Valantia hispida

VALÂNTIA-HÍSPIDA*

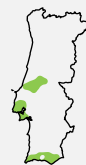
Ecologia: rochedos, clareiras de matos, por vezes arvense; em solos secos, pedregosos ou revolidos, básicos.



Valantia muralis

VALÂNTIA-DOS-MUROS*

Ecologia: rochedos, clareiras de matos, por vezes arvense; em solos secos, pedregosos e algo nitrofilizados, básicos.



38.

VALERIANAS E DIPSACÁCEAS

Apresenta-se neste capítulo a maioria das espécies que integram a família Caprifoliaceae, representada em Portugal continental por 36 espécies, agrupadas em 14 géneros. Segundo a filogenia mais recente (APG IV, 2016), a família Caprifoliaceae engloba vários géneros, que anteriormente eram integrados em duas famílias botânicas distintas, Valerianaceae e Dipsacaceae, as quais são apresentadas em dois subcapítulos separados. Além das espécies apresentadas neste capítulo, nas caprifoliáceas insere-se ainda o género *Lonicera* (madressilvas, quatro espécies), o qual é apresentado no capítulo dedicado às trepadeiras.





SUBGRUPO

VALERIANÁCEAS

Em Portugal ocorrem quatro géneros de valerianáceas: *Valerianella* (oito espécies), *Valeriana* (4), *Centranthus* (2), *Fedia* (1). O género *Valerianella* (alfaces-de-coelho, canónigos) é o mais diverso, com a maioria das espécies associada às regiões de solos básicos do país e encontrando-se principalmente em campos agrícolas, pousios e clareiras de matos com solos revolidos. Além das espécies ilustradas no guia, ocorrem também:

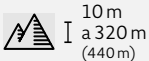
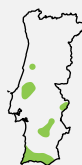
V. dentata, assinalada para o Centro-Oeste calcário e para Trás-os-Montes, distingue-se de *V. eriocarpa* por ser uma planta praticamente glabra; *V. echinata*, rara e apenas conhecida nos solos básicos do Alentejo, é a única espécie com dois tipos de frutos claramente distintos e cujos frutos são ornamentados com três «corninhos»; *V. multidentata*, recentemente descoberta e conhecida de um único local no Alto Alentejo, distingue-se das restantes pelos seus frutos com mais de 11 dentes. Ocorrem também mais duas espécies de valerianas, ambas ameaçadas de extinção: *Valeriana montana*, raríssima e apenas conhecida da serra do Gerês, e *Valeriana officinalis*, em locais sombrios e húmidos, nas serras do Norte de Trás-os-Montes.



Fedia cornucopiae

CHUCHAPITOS, CORNUCÓPIA, ALFACE-DE-ARGEL

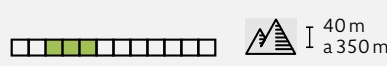
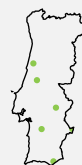
Ecologia: arvense; em solos básicos.



Valerianella eriocarpa

ALFACE-DE-COELHO, ERVA-DOS-CANÓNIGOS

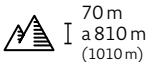
Ecologia: pousios.



Valerianella coronata

ALFACE-DE-COELHO-COROADA*

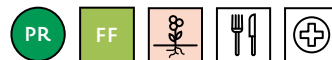
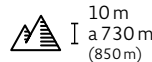
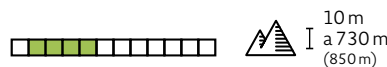
Ecologia: arvense; indiferente edáfica.



Valerianella locusta

ALFACE-DE-COELHO, SABOISA, VALERIANINHA, CANÓNIGOS

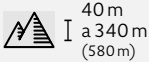
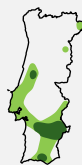
Ecologia: arvense e ruderal.



Valerianella discoidea

ALFACE-DE-COELHO-ROBUSTA*

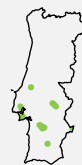
Ecologia: arvense; em solos básicos.



Valerianella microcarpa

ALFACE-DE-COELHO-MIÚDA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos.

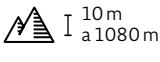
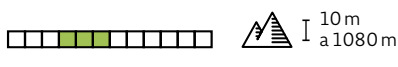


VU

Valeriana dioica

VALERIANA-DOS-ARROIOS*

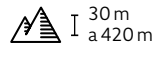
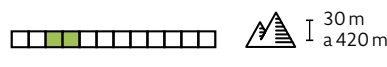
Ecologia: bosques ripícolas; em solos ácidos.



Valeriana tuberosa

VALERIANA-COMUM

Ecologia: orlas de matos e bosques; em substratos básicos.

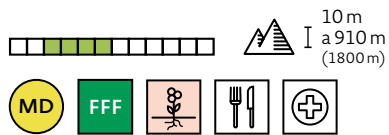




Centranthus calcitrapae

CALCÍTRAPA

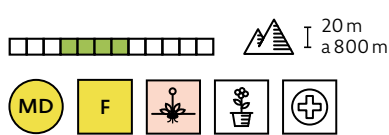
Ecologia: clareiras de matos, pousios, fendas de rochedos e muros; indiferente edáfica, algo nitrófila.



Centranthus ruber

ALFINETES, CUIDADO-DOS-HOMENS

Ecologia: fendas de rochas e muros; rupícola e algo nitrófila; também cultivada.



SUBGRUPO

DIPSACÁCEAS

Em Portugal, as dipsacáceas englobam dez géneros e um total de 18 espécies, várias das quais bastante raras em Portugal, incluindo *Succisella carvalhoana*, *Knautia subscaposa* e *Succisa pinnatifida*.

Nesta família incluem-se os cardos-penteadores (género *Dipsacus*, do qual adveio o nome da família), cujas inflorescências espinhosas eram empregadas, no passado, para cardar a lã. Por esse motivo, *Dipsacus sativus* foi outrora cultivada e citada como ocasionalmente subspontânea na região centro. Não se conhecem registos recentes, sendo incerta a sua ocorrência atual em Portugal. Distingue-se das outras espécies de *Dipsacus* pelas suas brácteas involucrais espinhosas, que são menores do que a inflorescência e não ascendentes.

Uma terceira espécie do género *Knautia*, *K. arvensis*, foi também citada para Trás-os-Montes, contudo, o material colhido foi posteriormente identificado como sendo *K. subscaposa*, não se confirmando, por ora, a sua ocorrência em território nacional. Refere-se ainda *Symphoricarpos albus*, um arbusto ornamental, originário da América do Norte, citado como pontualmente naturalizado na Beira Alta e em Trás-os-Montes.

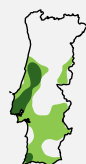
Foram descritas subespécies em *Lomelosia simplex*, que se distinguem, com alguma dificuldade, pela forma das folhas caulinares: subsp. *dentata*, com folhas liradas e penatífidas, e subsp. *simplex*, com folhas penatissetas. Identificam-se também subespécies de *Scabiosa columbaria*: subsp. *affinis*, apenas no Centro-Oeste calcário, e subsp. *columbaria*, dispersa nas regiões norte e centro. Distinguem-se, com dificuldade, pela menor dimensão dos capítulos e de diversos pormenores das flores na subsp. *affinis*.



Dipsacus comosus

CARDO-PENTEADOR-BRAVO*

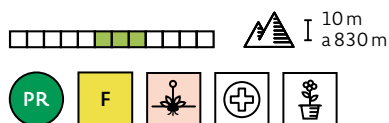
Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e nitrofilizados.



Dipsacus fullonum

CARDO-PENTEADOR-DO-NORTE*

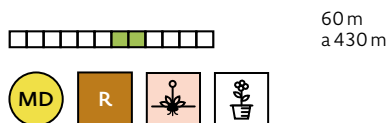
Ecologia: pousios, pastagens, bermas de caminhos; em solos húmidos.



Cephalaria leucantha

SAUDADES-BRANCAS*, SUSPIROS-BRANCOS-DOS-MONTES

Ecologia: clareiras de matos; em solos pedregosos e básicos.

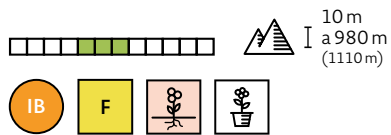




Ptercephalidium diandrum

CABEÇA-DE-PLUMAS*

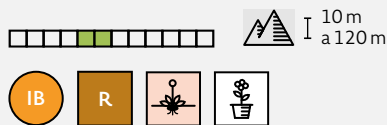
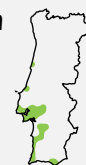
Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos secos e ácidos.



Pycnocomon intermedium

ESCABIOSA-DAS-AREIAS*, PERPÉTUAS-ROXAS-DA-PRAIA

Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos arenosos.



Pycnocomon rutifolium

ESCABIOSA-DA-PRAIA, ARRUDA-DA-PRAIA

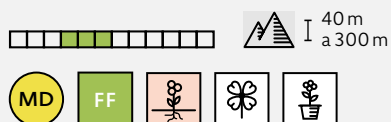
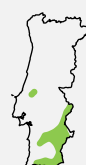
Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos arenosos.



Lomelosia simplex

ESCABIOSA-SIMPLES*

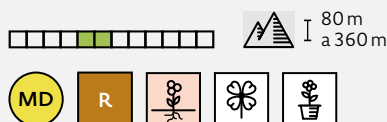
Ecologia: arvense e ruderal; em solos básicos.



Lomelosia stellata

ESCABIOSA-ESTRELADA*

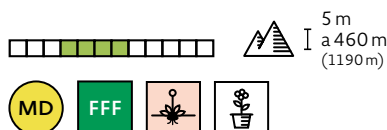
Ecologia: clareiras de matos; em solos básicos e secos.



Scabiosa atropurpurea

SAUDADES-ROXAS, SUSPIROS, SUSPIROS-ROXOS

Ecologia: bermas de caminhos, pastagens, pousios; indiferente edáfica.

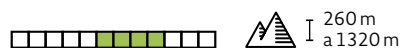




Scabiosa columbaria

ESCABIOSA-COLUMBÁRIA*

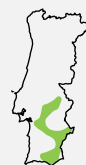
Ecologia: clareiras de matos; em solos básicos.



Scabiosa galianoii

ESCABIOSA-DE-GALIANO*

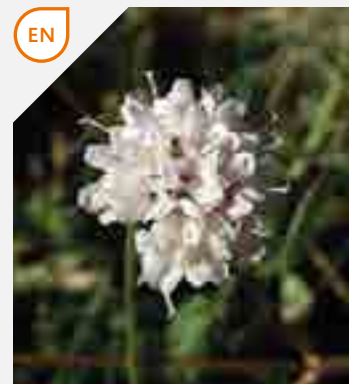
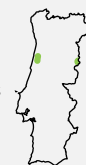
Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos básicos.



Succisella carvalhoana

ESCABIOSA-DOS-PAUIS*

Ecologia: prados húmidos e bosques paludosos.



VU

Succisa pinnatifida

ESCABIOSA-DOS-MONTES*

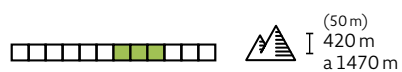
Ecologia: clareiras de matos acidófilos.



Succisa pratensis

ESCABIOSA-DOS-PRADOS, ERVA-DE-SÃO-JOSÉ, MORSO-DO-DIABO

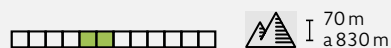
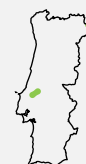
Ecologia: prados húmidos, turfeiras.



Knautia subscaposa

ESCABIOSA-DOS-ESCAPOS*

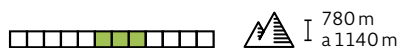
Ecologia: clareiras de matos; em solos básicos e secos.



Knautia nevadensis

ESCABIOSA-DOS-BOSQUES*

Ecologia: prados húmidos e bosques ripícolas; em zonas de montanha.



39.

COMPOSTAS

As compostas (família Asteraceae) são uma das principais famílias botânicas presentes em Portugal, com cerca de 390 espécies registadas no continente, uma evidência da influência mediterrânica que se faz sentir na maior parte do território. Dada a elevada riqueza específica desta família, foram criados 11 subgrupos que permitem segregar os géneros com base nas semelhanças morfológicas das espécies, facilitando a consulta da obra a qualquer utilizador não especialista. Importa realçar que estes subgrupos não pretendem representar qualquer afinidade filogenética ou evolutiva entre os géneros, nem corresponde a quaisquer categorias taxonómicas inferiores à família.





SUBGRUPO

CARDOS E AFINS

Cardo é o nome popular utilizado para designar vários géneros de compostas espinhosas, embora por vezes seja também aplicado a espécies de outras famílias (e. g., *Eryngium* nas umbelíferas e *Dipsacus* nas caprifoliáceas). De um modo geral, caracterizam-se por serem plantas herbáceas, anuais ou perenes, mais ou menos robustas, com capítulos globosos ou cilíndricos, brácteas coriáceas e espinhosas e folhas geralmente espinhosas.

Neste subcapítulo dedicado aos cardos apresentam-se 16 géneros, que reúnem cerca de 45 espécies: *Carduus* (nove espécies), *Cirsium* (6), *Cynara* (4), *Carlina* (4), *Onopordum* (4), *Carthamus* (3), *Carduncellus* (2), *Scolymus* (2) e ainda *Arctium*, *Atractylis*, *Echinops*, *Notobasis*, *Picnomon*, *Ptilostemon* e *Sylbium*, todos representados no território por uma única espécie.

Não ilustradas no guia, ocorrem também em Portugal continental: *Carduncellus cuatrecasasii*, raríssima e ameaçada de extinção, apenas conhecida de orlas de olivais extensivos, no Baixo Alentejo; *Carduus lusitanicus*, nas orlas de matagais e bosques, em solos ácidos; *Carduus bourgeanus*, em pousios e bermas, em solos básicos do interior sul; *Carduus asturicus* (= *C. gayanus*), em urzais de montanha nas serras do Noroeste, distingue-se de *C. carpetanus*,

mais disseminado, por ter capítulos menores e cilíndricos; *Carduus pycnocephalus*, em pastagens e bermas de caminhos, principalmente na metade norte do país, distingue-se de *C. tenuiflorus* por possuir capítulos geralmente pedunculados (sésseis em *C. tenuiflorus*); *Carlina vulgaris* subsp. *spinosa*, apenas assinalada para orlas de matagais e bosques em Trás-os-Montes; *Carthamus creticus*, originária do Mediterrâneo Oriental, subespontânea em pastagens no Sul do país e durante muito tempo confundida com *C. lanatus*, da qual se distingue pelas suas brácteas involucrais, claramente recurvadas e maiores do que o capítulo.

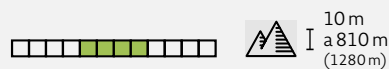
Algumas espécies de cardos não são registadas há várias décadas e suspeita-se de que possam estar regionalmente extintas: *Onopordum macracanthum*, citada para o interior sudeste e que se distingue das restantes espécies do género pelas suas espinhas do capítulo muito compridas; *Ptilostemon casabonae*, nativa do Mediterrâneo Oriental e citada como naturalizada nos arredores de Lisboa; açafroa (*Carthamus tinctorius*), de origem incerta, cultivada no passado para obter corantes e ocasionalmente subespontânea; *Cirsium pyrenaicum*, assinalada em ervaçais húmidos nos arredores do Porto e de Aveiro; *Cirsium valdespinulosum*, citada para a península de Setúbal e para Vendas Novas.



Carlina corymbosa

CARDO-AMARELO, CARDOL

Ecologia: clareiras de matos; indiferente edáfica.



Carlina racemosa

CARDO-ASNIL

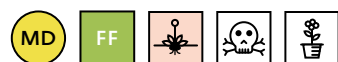
Ecologia: pastagens, pousios; indiferente edáfica.



Carlina gummifera

CARDO-DO-VISCO, MASTAGUEIRA

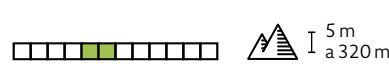
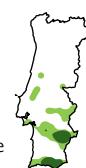
Ecologia: pastagens, pousios e clareiras de mato; em locais soalheiros e quentes.



Atractylis cancellata

CARDO-COROADO

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos e pousios; em solos secos, pedregosos ou argilosos, geralmente básicos.

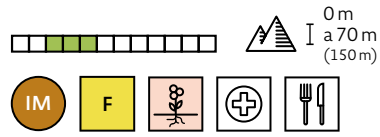




Carduus meonanthus

CARDO-DAS-AREIAS*

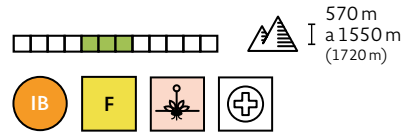
Ecologia: em solos arenosos algo nitrificados.



Carduus carpetanus

CARDO-DA-MONTANHA*

Ecologia: pastagens e matos de montanha.



LC

Carduus broteri

CARDO-LUSITANO

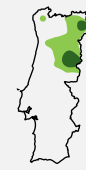
Ecologia: clareiras de matagais abertos, bermas de caminhos; em locais secos e solos derivados de calcários.



Carduus platypus

CARDO-DOS-BOSQUES*

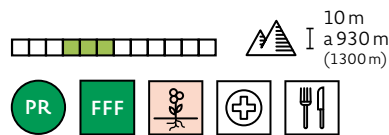
Ecologia: clareiras de bosques, bermas de caminhos, pousios, margens de linhas de água; em solos frescos.



Carduus tenuiflorus

CARDO-COMUM

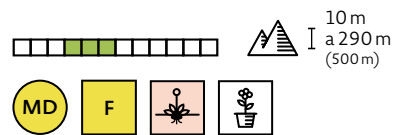
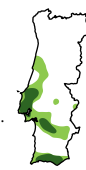
Ecologia: prados nitrófilos, pousios, entulhos; em solos soltos, perturbados e nitrificados.



Carduncellus caeruleus

CARDO-AZUL

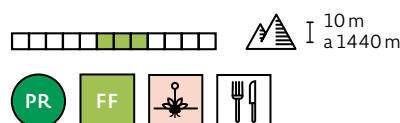
Ecologia: pousios, clareiras de matos; geralmente em solos básicos.



Cirsium palustre

CARDO-PALUSTRE

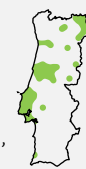
Ecologia: prados higrófilos, bosques paludosos; em solos encharcados.



Cirsium arvense

CARDO-DAS-VINHAS, CARDO-HEMORROIDAL, CARDO-RASTEIRO

Ecologia: campos agrícolas, pousios, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e nitrificados.

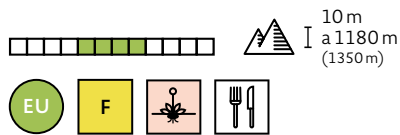




Cirsium filipendulum

CARDO-FILIPÊNDULA*

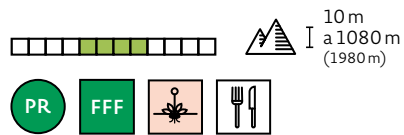
Ecologia: prados húmidos; em solos húmidos e arenosos.



Cirsium vulgare

CARDO-ROXO*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e perturbados.

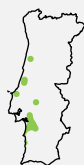


EN

Cirsium welwitschii

CARDO-DOS-BREJOS*

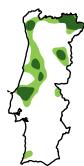
Ecologia: prados higrófilos, em brejos e turfeiras; em solos arenosos encharcados.



Arctium minus

BARDANA, ERVA-DOS-TINHOSOS

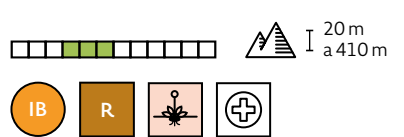
Ecologia: prados nitrófilos, em bermas de caminhos e outros locais perturbados; ruderal; em locais frescos e algo ensombrados.



Onopordum nervosum

CARDO-BURRIQUEIRO-DO-SUL*

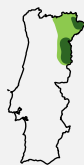
Ecologia: pastagens, bermas de caminhos, ruderal; em sítios secos e solos básicos.



Onopordum acanthium

CARDO-BURRIQUEIRO-DO-NORTE*, ACANTO-BASTARDO

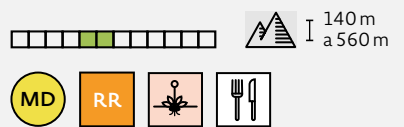
Ecologia: pastagens, bermas de caminhos, ruderal; em sítios secos e solos ácidos.



Onopordum illyricum

CARDO-BURRIQUEIRO-ELEGANTE*

Ecologia: pastagens, ruderal; em sítios secos e solos ácidos.

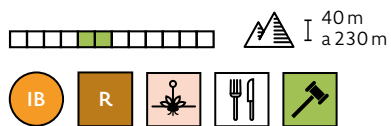


VU

Cynara tournefortii

ALCACHOFRA-RASTEIRA*

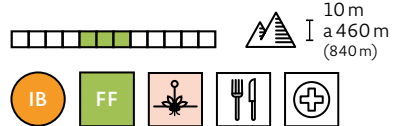
Ecologia: pastagens, pousios e clareiras de matos; em solos secos, argilosos e básicos.



Cynara algarbiensis

ALCACHOFRA-ALGARVIA*

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos ácidos.

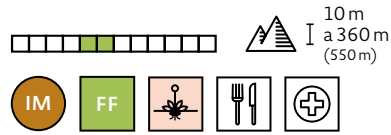




Cynara humilis

ALCACHOFRA-DE-SÃO-JOÃO,
ALCACHOFRA-BRAVA

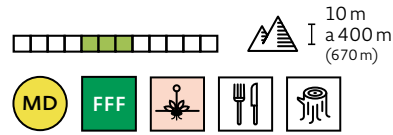
Ecologia: pastagens, pousios,
clareiras de matos; em locais
soalheiros e secos.



Cynara cardunculus

ALCACHOFRA, CARDO-DO-
-COALHO

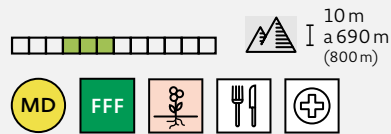
Ecologia: pastagens, pousios,
bermas de caminhos; em locais
soalheiros e solos nitrificados.



Silybum marianum

CARDO-DE-SANTA-MARIA,
CARDO-LEITEIRO

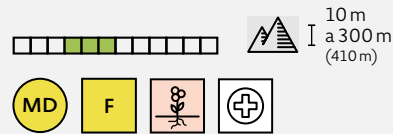
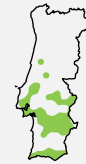
Ecologia: pastagens, bermas de
caminhos; em solos nitrificados.



Notobasis syriaca

CARDO-ESPINHOSO*

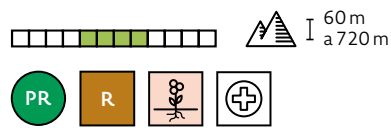
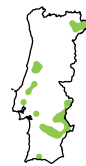
Ecologia: pousios, bermas de
caminhos; em solos secos, básicos,
alco nitrificados.



Picnomon acarna

CARDO-ESPINHOSO-DAS-
-PASTAGENS*

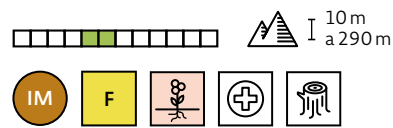
Ecologia: pousios e clareiras de
matos; em solos básicos.



Echinops strigosus

CARDO-DE-ISCA

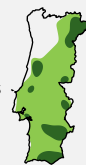
Ecologia: pastagens e campos
agrícolas; em locais secos.



Carthamus lanatus

CÁRTAMO-LANOSO*

Ecologia: arvense e ruderal; em sítios
secos.



Scolymus hispanicus

CARDO-DE-OURO,
TENGARRINHA, CANGARINHA

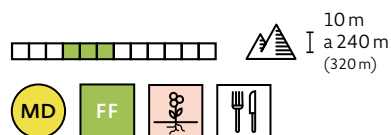
Ecologia: pastagens, pousios,
bermas de caminhos; em locais
soalheiros e solos nitrificados.



Scolymus maculatus

CARDO-MALHADO, CARDO-
-BRANCO, ESCÓLIMO-MALHADO

Ecologia: pastagens, pousios,
bermas de caminhos, dunas; em
locais soalheiros e solos algo
nitrificados.



SUBGRUPO

CARDAZOLAS E AFINS

Reúnem-se aqui cerca de 40 espécies com capítulos mais ou menos globosos, brácteas coriáceas e frequentemente espinhosas, e folhas não espinhosas (exceto *Galactites*), ao contrário dos cardos. De um modo geral, a maioria das espécies aqui apresentadas possui um porte menor do que os géneros apresentados no subgrupo anterior. Incluem-se 12 géneros: *Centaurea* (23 espécies), *Klasea* (6), *Rhaponticum* (= *Leuzea*, 3), *Rhaponticoides* (2), *Cheirolophus* (2), *Xeranthemum* (2), *Cnicus*, *Crupina*, *Galactites*, *Jurinea*, *Mantiscalca*, *Serratula*, *Staehelina* e *Volutaria*, todos só com uma espécie.

O género *Centaurea* é um dos mais diversos da flora nacional, com cerca de 23 espécies e mais de uma dezena de subespécies descritas, várias das quais de complexa identificação. Não ilustradas no guia, ocorrem também no território: *C. alba*, raríssima, em perigo de extinção, apenas conhecida de dois locais, nos leitos de cheia pedregosos do rio Tejo; *C. occasus*, ameaçada de extinção, endémica do Barrocal algarvio; *C. cordubensis*, *C. aristata*, *C. beturica* (ameaçada de extinção), três espécies de aparência muito semelhante e escassamente conhecidas, que se encontram, de modo muito localizado, no quadrante sudeste; *C. diluta*, inconfundível pelo seu porte e ornamentação das brácteas, em pousios e bermas e de ocorrência esporádica no Centro e no Sul; *C. graminifolia* (= *C. triumfetti* subsp. *lingulata*), de flores azuis, encontra-se apenas sob coberto de bosques caducifólios, em Trás-os-Montes; *C. exarata*, ameaçada de extinção, coberta por uma lanugem branca e pegajosa, ocorre em solos arenosos com alguma humidade, rara e apenas conhecida de poucos locais no litoral centro e nas bacias sedimentares dos rios Tejo e Sado; *C. jacea* subsp. *angustifolia*, recentemente redescoberta, em lameiros de Trás-os-Montes. Na orla litoral e geralmente em solos arenosos podem encontrar-se: *C. sphaerocephala*, que se distingue pelos espinhos das brácteas inseridos numa só fileira, pelos aquénios sem papilho e caule rastejante; *C. susannae*, recentemente descrita na costa sudoeste, que se distingue da anterior por apresentar aquénios com papilho e caule ereto ou ascendente. Ambas se distinguem de *C. polycantha*, muito mais disseminada, porque esta possui numerosos espinhos nas brácteas dos capítulos, os quais não estão dispostos em fileiras. Uma quarta espécie de aspeto semelhante à anteriores, *C. lusitanica*, endémica, ocorre em habitat distinto e em zonas mais interiores (orlas de matos e sebes em solos básicos).

No que diz respeito aos infratáxones, foram identificadas subespécies em *C. langei* (subsp. *langei*, disseminada na região norte; subsp. *exilis*, dispersa na região centro; subsp. *rothmaleriana*, endémica da serra da Estrela e arredores; subsp. *couthoi*, na zona interior da Beira Baixa e Alto Alentejo; subsp. *geresensis*, nas montanhas do Noroeste), *C. limbata* (subsp. *limbata*, frequente nas zonas montanhosas do Norte; subsp. *lusitana*, endémica das serras do Caramulo, da Freita, da Arada e do Arestal), *C. aspera* (subsp. *stenophylla*, em solos arenosos do litoral algarvio; subsp. *aspera*, em depósitos arenosos dos rios Douro e Tejo), *C. nigra* (subsp. *rivularis*, disseminada na região norte e nas montanhas do Centro; subsp. *carpetana*, apenas citada para a Beira Baixa), *C. ornata* (subsp. *ornata*, nas zonas interiores do Algarve a Trás-os-Montes; subsp. *interrupta*, com espinhos claramente maiores, e apenas presente no Sudeste), *C. pullata* (subsp. *pullata*, perene e disseminada na metade sul do país; subsp. *baetica*, anual e citada apenas para o Algarve e Alentejo).

O género *Klasea* engloba seis espécies distribuídas principalmente pelo Centro e pelo Sul do país, com uma única exceção, *K. legionensis*, endemismo ibérico dos cumes das serras do Gerês/Xurês. Outros táxones não ilustrados incluem: *K. pinnatifida*, em perigo de extinção, de ocorrência muito pontual em clareiras de matos, em solos básicos do Alentejo; *K. algarbiensis* (vulnerável) em clareiras de urzais-tojais no Sul do país, frequentemente acaule e com aspeto e preferências ecológicas semelhantes a *K. monardii* subsp. *integrifolia*, da qual se diferencia, com dificuldade, por ter as brácteas involucrais médias gradualmente atenuadas em espinha; *K. flavescens* subsp. *mucronata*, raríssima e conhecida de poucos locais no Barrocal algarvio, distingue-se da subsp. *neglecta* por ter flores rosadas.

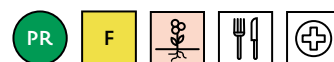
Pertencentes a outros géneros, ocorrem também: *Rhaponticum exaltatum* (= *Leuzea rhaponticoides*), raríssima e ameaçada de extinção, ocorre em sobcoberto de bosques caducifólios de Trás-os-Montes; *Xeranthemum cylindraceum*, rara e conhecida apenas de pousios sobre solo básico, nos arredores de Bragança.



Centaurea benedicta

CARDO-BENTO, CARDO-SANTO

Ecologia: campos agrícolas, pousios, pastagens, bermas de caminhos; em solos secos.






EN

Centaurea amblensis

CENTÁUREA-RAIANA*

Ecologia: clareiras de matos e bosques, bermas de caminhos; em zonas de montanha, em solos ácidos.



 800m
a 1100m

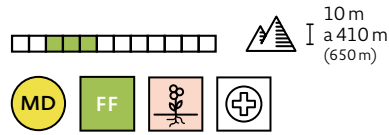




Centaurea pullata

CARDINHO-DAS-ALMORREIMAS,
CENTÁUREA-PARDA

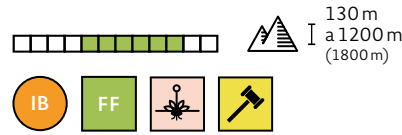
Ecologia: arvense e ruderal;
geralmente em solos básicos.



Centaurea langei

CENTÁUREA-DO-NORTE*

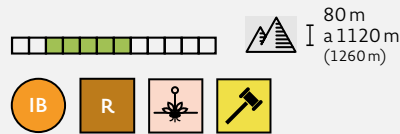
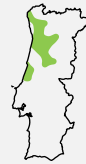
Ecologia: prados secos, bermas de
caminhos, rochedos; acidófila.



Centaurea limbata

CENTÁUREA-DA-GRALHEIRA*

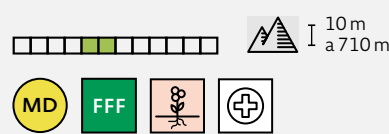
Ecologia: clareiras de matos e
bosques, prados, rochedos; em
zonas de montanha.



Centaurea melitensis

CARDO-BEIJÁ-NA-MÃO,
CENTÁUREA-DE-MALTA

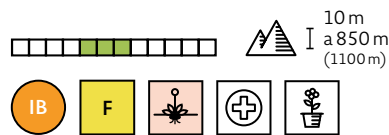
Ecologia: campos agrícolas, pousios,
bermas de caminhos; em solos secos;
indiferente edáfica.



Centaurea ornata

CARDAZOL, LAVA-PÉ, CIGARRAS

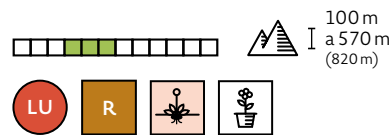
Ecologia: pastagens, clareiras
de matos, bermas de caminhos,
rochedos em leitos de cheia; em
solos secos algo nitrofilizados.



Centaurea crocata

CARDAZOLA-AMARELA-DE-
-MONCHIQUE

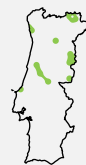
Ecologia: clareiras de matos, bermas
e taludes; em solos pedregosos,
ácidos.



Centaurea cyanus

FIDALGUINHOS, LOIOS-DOS-
-JARDINS

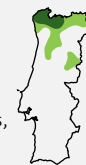
Ecologia: naturalizada em campos
agrícolas e pousios.



Centaurea nigra subsp. rivularis

CENTÁUREA-DOS-LAMEIROS*

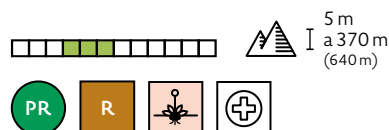
Ecologia: prados higrófilos, lameiros,
bosques caducifólios, margens de
linhas de água.



Centaurea aspera

LOIOS-ÁSPEROS

Ecologia: clareiras de matos, bermas
de caminhos, pastagens; em solos
arenosos algo nitrificados.



Centaurea calcitrapa

CARDO-ESTRELADO

Ecologia: pastagens, bermas
de caminhos; ruderal; em solos
compactados e nitrofilizados.





Centaurea polyacantha

OURIÇO-DAS-DUNAS*,
CARDAZOLA-DAS-AREIAS*

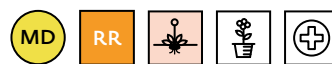
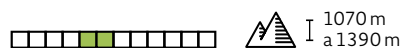
Ecologia: dunas e clareiras de matos em solos arenosos.



Jurinea humilis

JURÍNEA*

Ecologia: clareiras de matos, prados ralos, rochedos; em solos pedregosos e ácidos, em cumeadas, em zonas de montanha.



VU



NT

Rhaponticoides fraylensis

CARDAZOLA-ROXA, CENTÁUREA-
VICENTINA

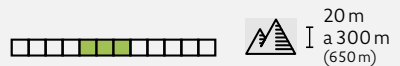
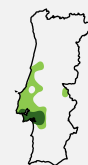
Ecologia: matos, orlas de bosques e matagais; em solos ácidos.



Rhaponticoides africana

CENTÁUREA-AFRICANA*

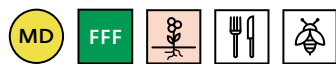
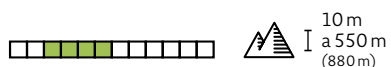
Ecologia: matos e clareiras de bosques; geralmente em solos ácidos.



Galactites tomentosus

CARDO

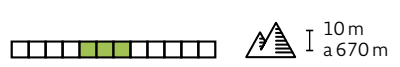
Ecologia: arvense e ruderal, também em pastagens e clareiras de matos.



Mantiscalca salmantica

CARDAZOLA-DOS-CAMINHOS*

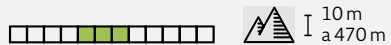
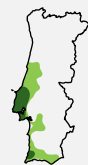
Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos secos, básicos.



Cheirolophus sempervirens

LAVA-PÉ, VIOMAL

Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais sombrios.

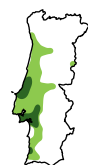


NT

Cheirolophus uliginosus

LAVA-PÉ-DOS-BREJOS*

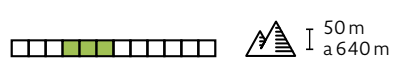
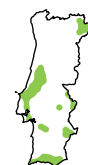
Ecologia: orlas de matagais hígrófilos, brejos; em solos húmidos.



Rhaponticum coniferum

CARDO-PINHEIRO-MENOR*

Ecologia: clareiras de matos e bosques; em solos pedregosos e básicos.



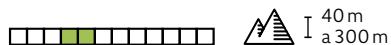
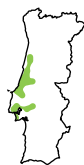


VU

Rhaponticum longifolium

CARDO-PINHEIRO*

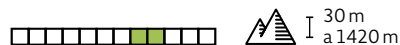
Ecologia: prados e matos higrófilos; em solos arenosos algo húmidos.



Serratula tinctoria

SERRÁTULA-DOS-TINTUREIROS*

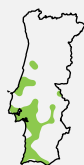
Ecologia: matos e prados higrófilos, turfeiras; em solos húmidos ácidos, geralmente em zonas de montanha.



Klasea integrifolia subsp. monardii

SERRÁTULA-DO-SUDOESTE*

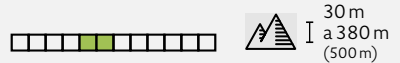
Ecologia: clareiras de matos; em solos ácidos.



Klasea boetica subsp. lusitana

SERRÁTULA-LUSITANA

Ecologia: clareiras de matos; em solos argilosos ou pedregosos, geralmente básicos.



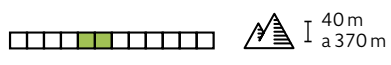
LC



Klasea flavescens subsp. neglecta

SERRÁTULA-AMARELA*

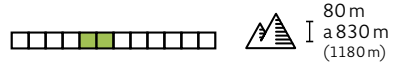
Ecologia: clareiras de matos; em solos pedregosos, básicos.



Crupina vulgaris

CRUPINA-COMUM*

Ecologia: clareiras de matos, prados anuais; em locais secos e pedregosos.



VU

Xeranthemum inapertum

PERPÉTUAS-DOS-PRADOS

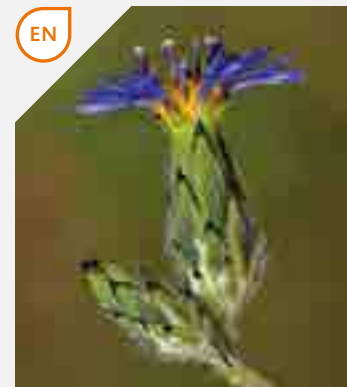
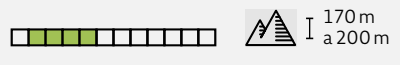
Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos pedregosos.



Volutaria crupinoides

CENTÁUREA-MAGREBINA*

Ecologia: escarpas, rochedos; em locais soalheiros, secos e em substratos calcários.



EN



Stachelina dubia

PINCEL*

Ecologia: matos baixos; em solos básicos.



SUBGRUPO

ESCORCIONEIRAS E AFINS

Neste subgrupo incluem-se as escorcioneiras (género *Scorzonera*, quatro espécies) e as espécies de géneros afins, como *Podospermum* (1), *Avellara* (1), *Tragopogon* (3) e *Geropogon* (1) ou com aspeto algo similar, como *Catananche* (2).

Além dos táxones ilustrados no guia, ocorrem também: *Scorzonera baetica*, um endemismo ibérico que em Portugal apenas ocorre em alguns pontos das serras litorais do Sudoeste; *Avellara fistulosa*, uma planta anfíbia, endêmica do Sudoeste da Península Ibérica e globalmente ameaçada

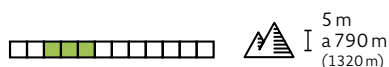
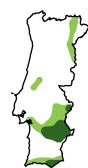
de extinção. Não é observada em Portugal desde o final do século xx, receando-se que possa estar regionalmente extinta; *Tragopogon crocifolius*, de flor variando entre o amarelo e o vermelho-escuro, encontra-se apenas em Trás-os-Montes. Mencionam-se ainda duas outras variedades de *Scorzonera hispanica*: var. *hispanica*, de folhas lanceoladas e largas, com margem dentada ou inteira, algo ondulada, presente na Beira Alta e em Trás-os-Montes, e var. *pinnatifida*, de folhas lineares, estreitas e onduladas, dentadas ou por vezes laciniadas, citada apenas nas zonas interiores do Alentejo.



Podospermum laciniatum

ESCORCIONEIRA-LACINIADA*

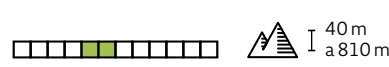
Ecologia: pousios, pastagens, bermas de caminhos, orlas de sapal e salinas; em locais secos e descampados.



Scorzonera angustifolia

ESCORCIONEIRA-DE-FOLHA-ESTREITA*

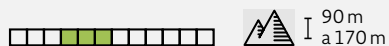
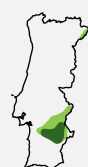
Ecologia: clareiras de matos, pastagens; em locais secos e soalheiros, em solos pedregosos.



Scorzonera hispanica var. *crispata*

ESCORCIONEIRA-DE-FOLHA-CRISPADA*

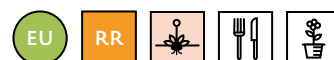
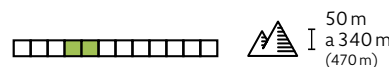
Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos argilosos, básicos.



Scorzonera hispanica var. *asphodeloides*

ESCORCIONEIRA-DE-FOLHA-ONDULADA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em sítios secos, preferentemente em substratos ácidos.

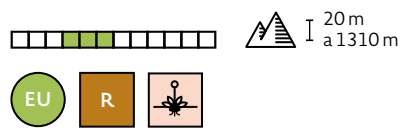




Scorzonera humilis

ESCORCIONEIRA-DOS-BREJOS*

Ecologia: prados e matos higrófilos, bosques; em locais sombrios, em solos húmidos e ácidos.



Geropogon hybridus

BARBAS-DE-BODE-MENOR*, CRAVEIRO-DA-SERRA

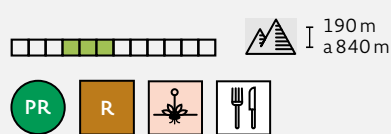
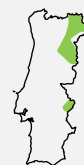
Ecologia: arvense e em pousios; em solos pedregosos, básicos.



Tragopogon dubius

BARBAS-DE-BODE-AMARELO*

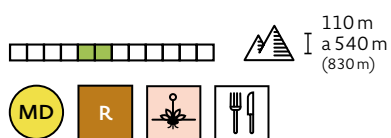
Ecologia: prados e pastagens; em solos algo nitrofilizados.



Tragopogon porrifolius

BARBAS-DE-BODE-ROXO*, SALSIFI-FOLHA-DE-PORRO*

Ecologia: pousios, taludes, bermas; em solos básicos.

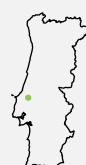


VU

Catananche caerulea

CHICÓRIA-FINA*

Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em solos básicos, secos.

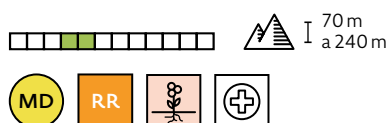


EN

Catananche lutea subsp. carpholepis

CHICÓRIA-AMARELA*

Ecologia: prados, pousios; em solos argilosos, geralmente básicos.



SUBGRUPO

SERRALHAS, CHICÓRIAS E AFINS

Este grupo inclui oito géneros de compostas com herbáceas, anuais ou perenes, com flores sempre liguladas, com látex branco ou amarelo, geralmente inermes ou, mais raramente, espinhosas: *Sonchus* (sete espécies), *Lactuca* (4), *Reichardia* (3), *Cichorium* (2), *Tolpis* (2), *Urospermum*, *Hyoseris* e *Arnoseris*, com apenas uma espécie.

A alface (*Lactuca sativa*) é a planta mais conhecida do seu género, sendo muito utilizada na alimentação e cultivada em todo o país. Também a endívia (*Cichorium endivia*) e a chicória-do-café (*Cichorium intybus*) são cultivadas, embora com menos frequência.

Não apresentadas no livro, ocorrem também: *Cichorium pumilum*, erva anual, que ocorre com pouca frequência no Centro e no Sul do país em pousios, caminhos e clareiras de matos; *Sonchus aquatilis*, rara e conhecida de poucos locais nas bacias dos rios Tejo e Sado, muito semelhante a *S. maritimus*, contudo ocorre em águas doces interiores e não em águas salobras, como a última.

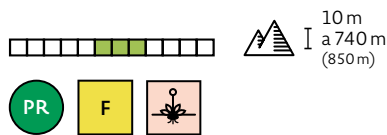
Algumas obras reconhecem duas subespécies em *Sonchus asper* (subsp. *glaucescens*, bienal, com uma roseta de folhas basais mais ou menos rígidas e espinhosas; subsp. *asper*, anual, com folhas geralmente dispostas ao longo do caule e moles, algumas das quais sem espinhos) e em *Lactuca viminea* (subsp. *viminea*, dispersa por todo o território, e subsp. *chondrilliflora*, em ambientes rochosos e distribuída, principalmente, na metade norte do país, e que se distinguem com dificuldade, pela menor dimensão dos frutos e anteras, da subsp. *chondrilliflora*).



Lactuca saligna

ALFACE-BRAVA-DOS-CAMINHOS

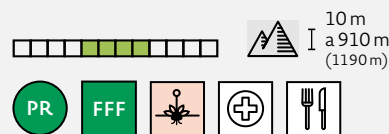
Ecologia: pousios, bermas de caminhos, entulhos; em solos pedregosos ou ruderalizados, geralmente básicos.



Lactuca serriola

ALFACE-BRAVA-SERRADA*

Ecologia: ruderal, por vezes arvense ou rupícola; em solos secos e algo nitrofilizados.



Lactuca viminea

ALFACE-BRAVA-DAS-ROCHAS*

Ecologia: escarpas, cascalheiras, taludes, bermas de caminhos; em solos secos e pedregosos.

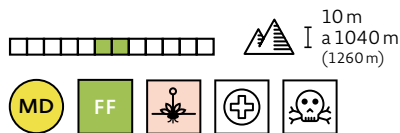




Lactuca virosa

ALFACE-BRAVA-MAIOR

Ecologia: arvens e ruderal, também em clareiras de bosques, pousios; em solos frescos, revolvidos e nitrofilizados.



Sonchus oleraceus

SERRALHA, SERRALHA-MACIA

Ecologia: arvens e ruderal; indiferente edáfica.



Sonchus asper

SERRALHA-ÁSPERA, SERRALHA-PRETA, SERRALHA-ESPINHOSA

Ecologia: arvens e ruderal.



Sonchus maritimus

SERRALHA-MARÍTIMA, SERRALHA-DA-PRAIA

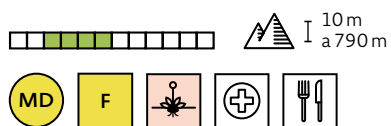
Ecologia: estuários, sapais, lagoas costeiras; em solos húmidos e salgados.



Sonchus tenerrimus

SERRALHA-MACIA-DE-FOLHA-ALONGADA*

Ecologia: arvens e ruderal, também em rochedos, muros; em solos geralmente básicos e nitrofilizados.



Cichorium intybus

CHICÓRIA-DO-CAFÉ, ALMEIRÃO

Ecologia: campos agrícolas, pousios, bermas de caminhos.



Sonchus bulbosus

CONDRIILA-DE-DIOSCÓRIDES

Ecologia: dunas e pinhais litorais.



Reichardia gaditana

LEITUGUINHA-DAS-PRAIAS*

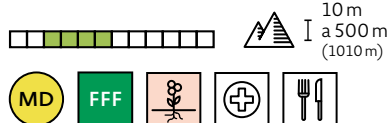
Ecologia: dunas.



Urospermum picroides

LEITUGA-DE-BURRO

Ecologia: arvens e ruderal, também em rochedos e clareiras de matos.

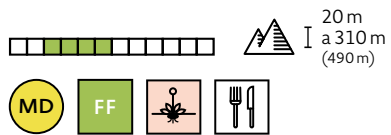




Reichardia intermedia

LEITUGUINHA-DOS-POUSIOS*

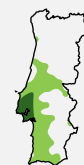
Ecologia: pousios e pastagens; em sítios secos; indiferente edáfica.



Reichardia picroides

LEITUGUINHA-DOS-CAMINHOS*

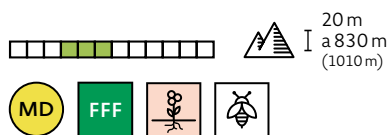
Ecologia: arvense e ruderal, por vezes rupícola; indiferente edáfica.



Tolpis barbata

OLHO-DE-MOCHO

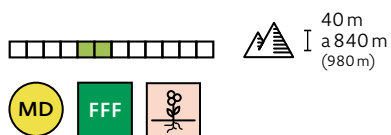
Ecologia: pousios, pastagens e clareiras de matos; em solos ácidos.



Tolpis umbellata

OLHO-DE-MOCHO-MENOR*

Ecologia: pousios, pastagens e clareiras de matos; em solos ácidos.



Hyoseris scabra

LEITUGA-ESCÁBRIDA*

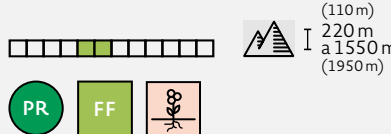
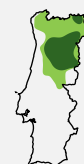
Ecologia: prados anuais em clareiras de matos; em solos pedregosos, básicos.



Arnoseris minima

AMARELA*

Ecologia: prados anuais e clareiras de matos, em zonas de montanha; em solos ácidos.



SUBGRUPO

DENTES-DE-LEÃO E AFINS

Neste conjunto agrupam-se 12 géneros de compostas, vários dos quais incluem espécies que são popularmente designadas por dente-de-leão: *Taraxacum* (17), *Crepis* (7), *Thrinacia* (7), *Scorzoneroides* (6), *Hedypnois* (3), *Hypochaeris* (2), *Helminthotheca* (2), *Picris* (2), *Rhagadiolus* (2) e *Lapsana*, *Leontodon* e *Chondrilla*, com apenas uma espécie.

Não ilustradas no guia, assinalam-se também: *Crepis pulchra*, de ocorrência restrita em prados em Trás-os-Montes; *Crepis calycina*, que seria uma espécie endémica, descrita das colinas dos arredores de Tomar, que não voltou a ser herborizada desde o século XIX e que poderá ser apenas uma forma de *Crepis taraxacifolia*; *Thrinacia saxatilis*, em prados húmidos, disseminada pelo país; *Thrinacia lusitana*, endémica das arribas calcárias do litoral centro-oeste; *Thrinacia tingitana*, nas areias e arribas do litoral centro; *Thrinacia maroccana* subsp. *ribatejana*, endémica das areias interiores das lezírias do Tejo; *Leontodon hispidus*, com duas subespécies (subsp. *hispidus* e subsp. *bourgaeanus*), ambas presentes nas serras da Estrela e do Gerês; *Hedypnois cretica*, assinalada apenas em prados anuais do litoral do Algarve e da Estremadura (Talavera, 2018), mal conhecida, diferencia-se de *H. rhagadioloides* pelos seus capítulos pêndulos antes da floração e pelas brácteas em forma de estrela na fase de dispersão e de *H. arenaria*, com maior dificuldade, por menores do fruto (aquénio). No género *Scorzoneroides* estão referenciadas mais quatro espécies, quase todas mal conhecidas: *S. carpetana*, apenas conhecida em lameiros húmidos e cervunais da serra de Montesinho (Trás-os-Montes); *S. autumnalis*, citada para as montanhas do Noroeste, mas sem registos recentes; *S. muelleri*, citada no passado para arrozais na bacia

do Sado, e da qual subsistem dúvidas sobre se será nativa ou introduzida; *Scorzoneroides pyrenaica* subsp. *cantabrica*, em prados de montanha na serra da Estrela.

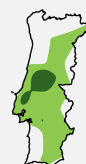
O género *Taraxacum* é um dos mais diversos em Portugal continental, mas também um dos taxonomicamente mais complexos, sendo que as principais obras de referência, como a *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984), a *Checklist da Flora de Portugal (Continental, Açores e Madeira)* (Sequeira et al., 2011) e a *Flora iberica* (Galán de Mera, 2018), apresentam combinações nomenclaturais diferentes. Por esse motivo, o número de espécies referenciadas como ocorrentes em Portugal continental é algo incerto, estando referenciadas 32, 25 e 17 espécies, respetivamente. Nesta obra optou-se por seguir a nomenclatura da revisão da *Flora iberica*, por ser a publicação mais recente. A maioria das espécies é mal conhecida, dada a elevada dificuldade de as identificar no terreno, o que resulta num escasso conhecimento da sua distribuição. As espécies deste género podem ocorrer em ambientes variáveis, desde relvados urbanos e fendas de calçada a prados de montanha e orlas de bosques caducifólios. Algumas espécies são endémicas de Portugal e com distribuição restrita e por isso ameaçadas de extinção, como *T. triforme*, na serra de Monchique, e *T. estrelense*, na serra da Estrela e no Minho, outras endémicas da Península Ibérica, como *T. duriense* e *T. pinto-silvae*, ambas presentes nas regiões centro e norte, enquanto outras estão amplamente distribuídas pela Europa, como *T. marklundii*, *T. sundbergii*, *T. ekmanii* e *T. nordstedti*.



Rhagadiolus edulis

RAGADIÓLO-COMESTÍVEL*

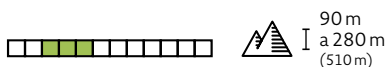
Ecologia: campos agrícolas, pousios e, por vezes, bermas de caminhos.



Rhagadiolus stellatus

RAGADIÓLO-ESTRELADO*

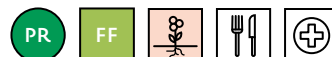
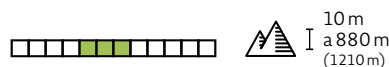
Ecologia: campos agrícolas, pousios e, por vezes, bermas de caminhos.



Lapsana communis subsp. communis

LABRESTO, LAPSANA

Ecologia: bosques, margens de cursos de água, bermas de caminhos; em locais sombrios, húmidos e perturbados.

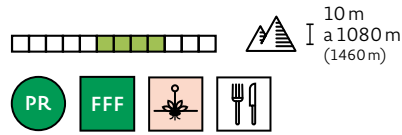




Chondrilla juncea

LEITUGA-BRANCA

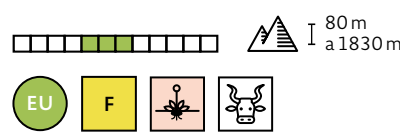
Ecologia: bermas de caminhos, incultos, pastagens; em locais algo perturbados.



Crepis lampanoides

ALMEIROA-FOLHA-DE-LABRESTO*

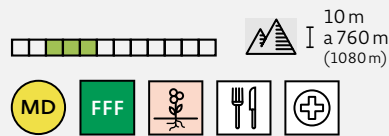
Ecologia: prados húmidos, bosques; em solos frescos, férteis e ácidos.



Crepis taraxacifolia

ALMEIROA, ALMEIROSA

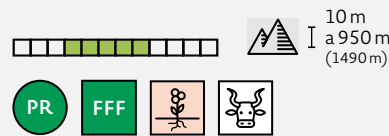
Ecologia: arvense e ruderal; em solos perturbados, nitrofilizados.



Crepis capillaris

ALMEIRÃO-BRANCO, ALMEIROA-BRANCA, BARBA-DE-FALCÃO

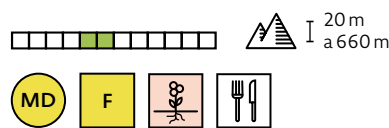
Ecologia: arvense e ruderal; em solos perturbados ou revolvidos.



Crepis foetida

ALMEIROA-FÉTIDA, ALMEIROA-DOS-COMBOIOS

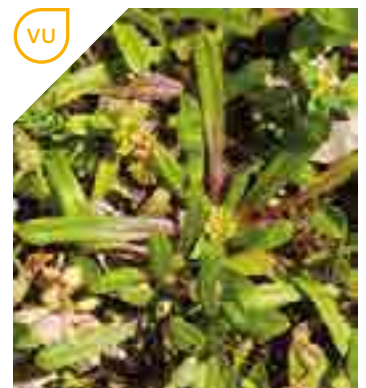
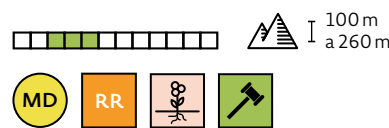
Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em sítios secos, algo pedregosos.



Crepis pusilla

ALMEIROA-MÍNIMA*

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos e caminhos; em solos pedregosos, calcários, algo compactados.



Leontodon hispidus subsp. bourgaeanus

LEITUGA-PELUDA-DA-MONTANHA*

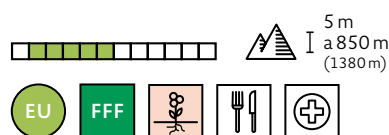
Ecologia: prados rupícolas; em solos pedregosos, de granitos, em alta montanha.



Thrincia hispida

LEITUGA-DOS-MONTES

Ecologia: arvense e em pousios, pastagens, clareiras de matos; indiferente edáfica.



Thrincia glabrata

LEITUGA-DAS-DUNAS*

Ecologia: dunas litorais, solos salgadiços.

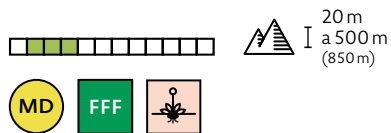




Thrincia tuberosa

LEITUGA-TUBEROSA*

Ecologia: pastagens, prados, clareiras de bosques; indiferente edáfica, em solos com alguma humidade.



Scorzoneroideis palisiae

FALSA-ESCORCIONEIRA-DO-ALENTEJO*

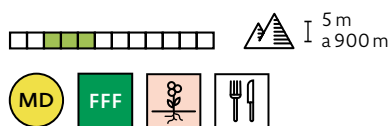
Ecologia: pastagens e prados anuais; em locais secos.



Hedypnois rhagadioloides

ALFACE-DE-PORCO, ERVA-DO-LEITE, ALFACE-DE-CRETA

Ecologia: campos cultivados, pousios, bermas de caminhos; em locais secos.



Hypochaeris glabra

LEITUGA-GLABRA*

Ecologia: prados, clareiras de matos; geralmente em solos ácidos e arenosos, com alguma humidade.



Hypochaeris radicata

ERVA-DAS-TETAS, LEITUGA-PELUDA*

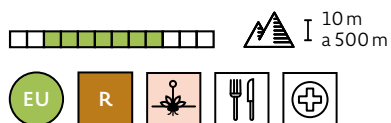
Ecologia: pastagens, prados húmidos, desde dunas litorais à alta montanha; indiferente edáfica.



Taraxacum marklundii

DENTE-DE-LEÃO-ATLÂNTICO*

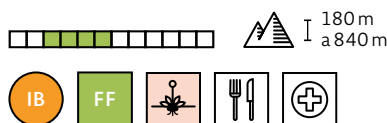
Ecologia: prados, jardins, bermas de caminhos; em solos nitrófilizados e húmidos.



Taraxacum pinto-silvae

DENTE-DE-LEÃO

Ecologia: prados húmidos, pastagens, bosques, jardins; em solos nitrófilizados e húmidos.





Hedypnois arenaria

ERVA-DO-LEITE-DAS-AREIAS*

Ecologia: dunas.



 0m
a 15m



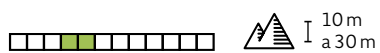


EN

Picris cupuligera

RASPA-SAIAS-DO-BARROCAL

Ecologia: pastagens e pousios; em solos básicos.



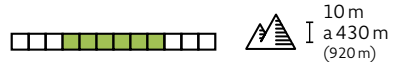
10 m
a 30 m



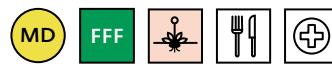
Helminthotheca echioides

RASPA-SAIAS

Ecologia: arvense e ruderal.



10 m
a 430 m
(920 m)



Helminthotheca spinosa

RASPA-SAIAS-ESPINHOSO

Ecologia: clareiras de bosques e matagais; indiferente edáfica.



20 m
a 480 m



Picris hieracioides

RASPA-SAIAS-DO-NORTE*

Ecologia: bosques caducifólios e prados frescos.



10 m
a 1060 m
(1460 m)



SUBGRUPO

PILOSELAS E AFINS

Nesse subgrupo enquadram-se quatro géneros: *Hieracium* (20 espécies), *Pilosella* (8), *Andryala* (5), *Hispidella* (1).

O género *Hieracium* é um dos mais diversos da família das compostas, representado por cerca de 20 espécies em Portugal continental, muitas das quais são de complexa identificação, pelo que permanecem mal conhecidas. Além das espécies ilustradas no guia, foram também citadas para Portugal: *H. arevacorum*, *H. carpetanum*, *H. diaphanoides*, *H. flagelliferum*, *H. glaucinum*, *H. hirsutum*, *H. lachenalii*, *H. laevigatum*, *H. lusitanicum*, *H. maculatum*, *H. murorum*, *H. orthoglossum*, *H. pulmonarioides*, *H. saxifragum*, *H. schmidtii*, *H. vasconicum* e *H. visontinum*. A grande maioria das espécies distribui-se apenas na metade norte de Portugal, ocorrendo em áreas de montanha. Várias são espécies de ampla distribuição europeia, como *H. murorum*, *H. saxifragum*, ou mesmo global, como *H. sabaudum* e *H. umbellatum*.

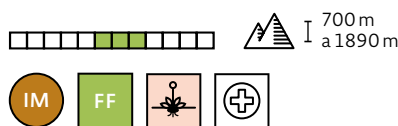
No género *Pilosella*, estreitamente aparentado com *Hieracium*, assinalam-se mais seis espécies, praticamente todas associadas a pastagens em zonas de montanha, no Centro e no Norte do país: *P. officinarum*, *P. capillata*, *P. peleteriana*, *P. subtardans*, *P. saussureoides* e *P. galiciana*, esta apenas assinalada para a serra da Estrela. No género *Andryala* destaca-se ainda *Andryala cintrana*, uma espécie endémica das arribas do litoral de Sintra-Cascais, apenas recentemente descrita para a ciência e, por isso, ainda mal conhecida.



Pilosella castellana

PILOSELA-CASTELHANA*

Ecologia: pastagens, clareiras de bosques; em solos ácidos e pobres, em zonas de montanha.



Pilosella pseudopilosella

PILOSELA-DO-NORTE*

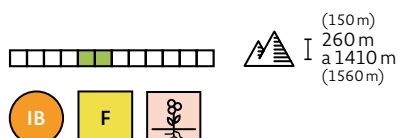
Ecologia: pastagens secas e soalheiras; em solos pobres.



Hispidella hispanica

HISPIDELA*

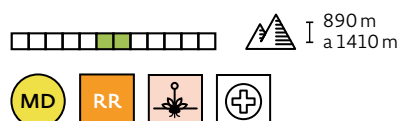
Ecologia: pastagens, clareiras de bosques, matos, solos pedregosos; em solos ácidos, em zonas de montanha.



Hieracium amplexicaule

HIERÁCIO-DAS-SERRAS*

Ecologia: prados rupícolas, fendas de rochedos; em zonas de montanha.

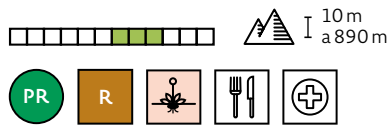




Hieracium umbellatum

HIERÁCIO-UMBELADO*

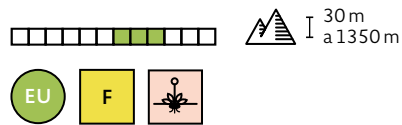
Ecologia: rochedos, em leitos de cheia de cursos de água ou orlas de bosques.



Hieracium sabaudum

HIERÁCIO-DOS-ARROIOS*

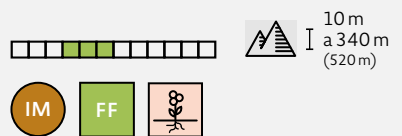
Ecologia: bosque, margens de ribeiras, bermas de caminhos; em solos ácidos.



Andryala arenaria

ALFACE-DAS-AREIAS*

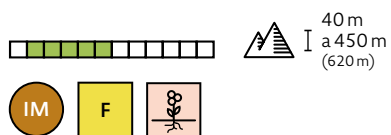
Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em solos arenosos.



Andryala rothia

ERVA-POLVINHENTA

Ecologia: pousios, pastagens; em locais secos e substratos ácidos.



Andryala integrifolia

TRIPA-DE-OVELHA, ALFACE-DO-MONTE

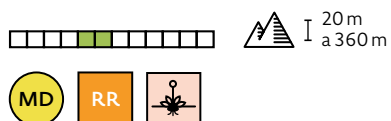
Ecologia: pousios, pastagens; ruderal; indiferente edáfica.



Andryala ragusina

ORELHAS-DE-COELHO

Ecologia: prados em depósitos aluvionais, de areias ou cascalhos; em solos secos.



SUBGRUPO

PERPÉTUAS, ERVAS-DOS-NINHOS E AFINS

Reúnem-se nesse subgrupo 11 géneros, que se caracterizam por apresentar flores não liguladas e pouco conspícuas e, geralmente, com caules e folhas revestidas por um denso indumento de pelos que lhes confere uma coloração acinzentada: *Filago* (7), *Helichrysum* (6), *Gamochoaeta* (5), *Santolina* (3), *Achillea* (2), *Logfia* (2), *Phagnalon* (2), *Bombycilaena*, *Gnaphalium*, *Micropus*, *Otanthus*.

Não ilustradas, estão também referenciadas: *Bombycilaena erecta*, rara, ameaçada de extinção, com apenas dois registos históricos em Portugal, um em Trás-os-Montes e outro no cabo Mondego; *Santolina rosmarinifolia*, conhecida apenas dos solos básicos e pedregosos da península de Setúbal, muito afim de *S. impressa*, da qual se distingue, com dificuldade, pelas suas folhas dimórficas e detalhes das brácteas externas.

As espécies do género *Filago* são de complexa distinção entre si, sendo necessário o recurso a chaves de identificação especializadas para as segregar com base em pormenores dos frutos e das inflorescências. Além das espécies ilustradas, assinalam-se ainda: *F. albicans* e *F. lutescens*, de aparência similar, distinguindo-se pela coloração do indumento (acinzentado-esbranquiçado na primeira e amarelado na segunda) e pelas inflorescências menores de *F. albicans*; *F. gaditana*, em areias estabilizadas, de norte a sul; *F. pygmaea*, no Centro e no Sul do país; *F. lusitanica*, em regiões mais interiores, as três últimas acaules ou com caules rastejantes, e no passado colocadas no género *Evax*, juntamente com *F. carpetana*.

No género *Helichrysum* assinalam-se ainda duas espécies exóticas, originárias da África do Sul, cultivadas como ornamentais e subespontâneas em alguns locais do litoral centro e norte, *H. foetidum* e *H. petiolare*. A subespécie *H. serotinum* subsp. *serotinum* é conhecida de uma única colheita para Trás-os-Montes (Galbany Casals et al., 2019). Na *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984) assinalava-se também *H. decumbens*, de hábito prostrado das arribas da costa sudoeste, mas que atualmente se considera somente um ecótipo litoral de *H. stoechas*.

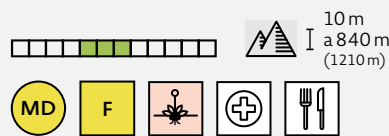
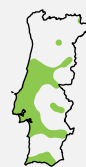
As espécies do género *Gamochoaeta* são todas exóticas e ocorrem em espaços ajardinados e outros locais humanizados. Além das espécies apresentadas, assinala-se *G. subfalcata*, em solos húmidos e perturbados das regiões litorais do Norte e do Centro, e duas espécies cuja ocorrência suscita algumas dúvidas: *Gamochoaeta simplicicaulis*, semelhante a *G. coarctata*, citada apenas para os arredores do Porto; *Gamochoaeta calviceps*, referida para o Minho e semelhante a *G. subfalcata*.



Achillea ageratum

MACELA-DE-SÃO-JOÃO, MARCELA-MOURISCA, AGERATO

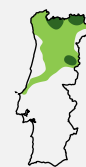
Ecologia: prados algo húmidos, orlas de bosques, bermas de caminhos.



Achillea millefolium

MILEFÓLIO, MILFOLHADA, ERVA-DAS-CORTADELAS

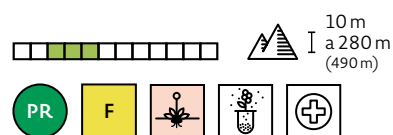
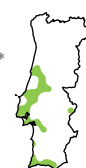
Ecologia: prados higrófilos, orlas de bosques caducifólios; em locais húmidos e sombrios, em montanha.



Phagnalon rupestre

ALECRIM-DAS-PAREDES-MENOR*

Ecologia: fendas de rochedos, clareiras de matos, arribas litorais; em solos rochosos ou pedregosos, básicos.





Phagnalon saxatile

ALECRIM-DAS-PAREDES,
MACELA-DA-ISCA

Ecologia: rochedos, clareiras de matos, muros, bermas de caminhos; em solos rochosos ou pedregosos; indiferente edáfica.

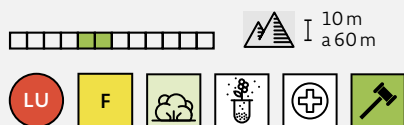


LC

Santolina impressa

MARÇETÃO-DAS-AREIAS

Ecologia: matos e pinhais; em solos arenosos ácidos algo perturbados.



Santolina semidentata

MARÇETÃO-DE-TRÁS-OS-MONTES*

Ecologia: matos em solos rochosos ou pedregosos, ultrabásicos.



LC



Otanthus maritimus

CORDEIRINHOS-DA-PRAIA

Ecologia: dunas.



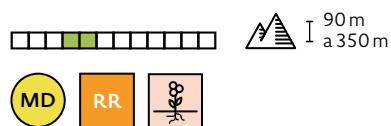
Micropus supinus

ALGODOEIRO-ANÃO*

Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em sítios secos, em solos pedregosos ou compactados, básicos.



VU



Logfia gallica

ERVA-DOS-MOINHOS, ERVA-DOS-NINHOS

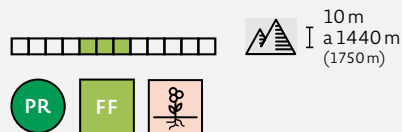
Ecologia: pousios, clareiras de matos, prados anuais.



Logfia minima

ERVA-DOS-MOINHOS-MENOR*

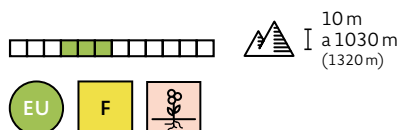
Ecologia: pousios, clareiras de matos, prados anuais.



Filago carpetana

ERVA-DOS-NINHOS

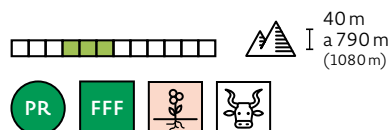
Ecologia: pousios, prados ralos, clareiras de matos; em solos ácidos, arenosos ou saibrosos.



Filago pyramidata

ERVA-DOS-NINHOS, ERVA-DOS-MOINHOS

Ecologia: pousios, prados ralos, clareiras de matos; em solos secos e pedregosos.

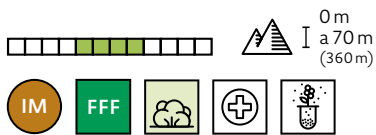




Helichrysum serotinum subsp. *picardii*

PERPÉTUAS-DAS-AREIAS, CARIL-DAS-AREIAS

Ecologia: dunas e matos baixos em solos arenosos.



Helichrysum luteoalbum

PERPÉTUA-DOS-CHARCOS*

Ecologia: prados higrófilos, margens de cursos de água, por vezes ruderal; em solos arenosos, húmidos.



Gnaphalium uliginosum

FALSA-PERPÉTUA-DOS-BREJOS*

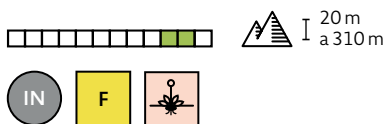
Ecologia: margens e leitos de cursos de água, expostos após enchimento sazonal; em substratos arenosos e húmidos.



Gamochaeta coarctata

FALSA-PERPÉTUA-DE-ROSETA*

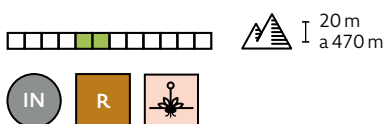
Ecologia: naturalizada em arrelvados urbanos, bermas de caminhos, margens de ribeiros; em solos húmidos.



Gamochaeta pensylvanica

FALSA-PERPÉTUA-DA-PENSILVÂNIA*

Ecologia: naturalizada em arrelvados urbanos, bermas de caminhos, margens de ribeiros; em solos húmidos.



Helichrysum stoechas

PERPÉTUAS

Ecologia: matos baixos; em sítios secos e soalheiros; indiferente edáfica.



SUBGRUPO

ERVAS-LOIRAS E AFINS

Reúnem-se neste subgrupo as espécies dos géneros *Senecio* (20), *Calendula* (3) e *Doronicum* (2) e *Petasites* (1).

No género *Senecio*, um dos mais diversificados em Portugal, referem-se ainda: *S. leucanthemifolius*, rara e apenas conhecida de ambientes arenosos ruderalizados nas redondezas de Alcácer do Sal, similar a *S. gallicus*, da qual se diferencia por possuir as brácteas tingidas de negro; *S. doria* subsp. *legionensis* (= *S. legionensis*), apenas conhecida em lameiros do extremo norte minhoto (ameaçada de extinção); *S. bicolor* subsp. *cineraria*, exótica, em arribas rochosas do litoral; *S. elegans*, originária da África do Sul, naturalizada em vários locais do litoral e facilmente reconhecível pelas suas flores com lígulas arroxeadas; *S. erucifolius*, provavelmente de introdução recente, através de misturas de sementes usadas em arrelvados urbanos. Com folhas carnudas e hábito trepador, assinalam-se três espécies exóticas

de *Senecio*, muito semelhantes e todas nativas da África do Sul: *S. mikanioides*, *S. angulatus* e *S. tamoides*, a primeira sem flores liguladas, a segunda com flores menores, folhas ovadas a romboidais e aquénios pilosos, e a terceira com flores maiores, folhas mais ou menos palmadas e aquénios glabros.

Além dos táxones apresentados, assinalam-se também: *Petasites pyrenaeus*, originária do Mediterrâneo Oriental, cultivada como ornamental e subspontânea em alguns locais da região centro; *Calendula officinalis* (maravilhas), cultivada como ornamental e medicinal, de ocorrência ocasional em entulhos, bermas, geralmente próximo de povoações; *Roldana petasitis*, arbusto originário do México e localmente subspontâneo no litoral norte (e.g., estuário do Cávado). *Tussilago farfara* foi também citada para o Minho no passado, mas não se conhecem quaisquer registos que comprovem a sua ocorrência como naturalizada em Portugal.



Calendula arvensis

ERVA-VAQUEIRA, BELAS-NOITES, ERVA-DE-SANTA-MARIA

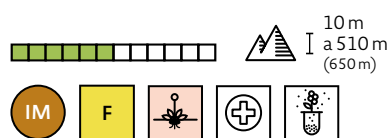
Ecologia: arvense e ruderal; indiferente edáfica.



Calendula suffruticosa subsp. *lusitanica*

ERVA-VAQUEIRA-DOS-ROCHEDOS*

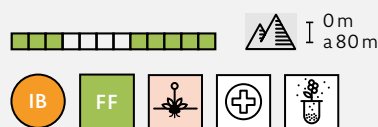
Ecologia: rupícola.



Calendula suffruticosa subsp. *algarbiensis*

ERVA-VAQUEIRA-DAS-AREIAS*

Ecologia: dunas e arribas litorais.



EN

Calendula suffruticosa subsp. *cinerea*

ERVA-VAQUEIRA-DE-SÃO-VICENTE*

Ecologia: arribas litorais.



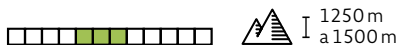


VU

Doronicum carpetanum

DORÓNICO-DA-ESTRELA*,
DORÓNICO-SERRANO*

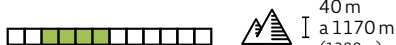
Ecologia: bosques, linhas de água, bases de rochedos; em locais sombrios, frescos em zonas de montanha.



Doronicum plantagineum

DORÓNICO*

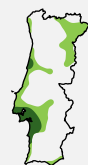
Ecologia: bosques, bases de rochedos; em locais sombrios, frescos.



Senecio gallicus

ERVA-LOIRA-DAS-AREIAS*

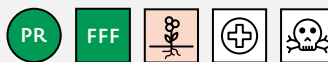
Ecologia: dunas e em solos arenosos do interior.



Senecio vulgaris

TASNEIRINHA, CARDO-MORTO

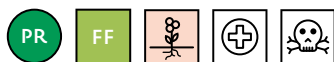
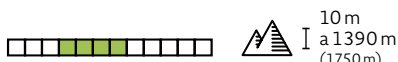
Ecologia: arvense e ruderal, mas também em bosques, matagais; indiferente edáfica.



Senecio sylvaticus

ERVA-LOIRA-DE-FLOR-PEQUENA

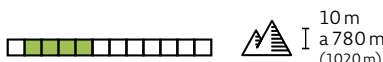
Ecologia: clareiras de bosques, pinhais; preferentemente em solos arenosos, ácidos.



Senecio lividus

ERVA-LOIRA-DE-FLOR-GRANDE

Ecologia: clareiras de bosques, pinhais; em solos ácidos, com alguma humidade.

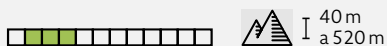
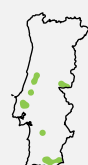


NT

Senecio minutus

ERVA-LOIRA-MÍNIMA*

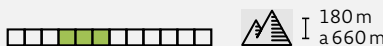
Ecologia: cascalheiras, taludes pedregosos.



Senecio doronicum subsp. lusitanicus

ERVA-LOIRA-DO-OESTE*

Ecologia: clareiras de matos, prados vivazes; em solos rochosos ou pedregosos, em cumeadas.



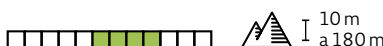
EN



Senecio aquaticus

TASNEIRA-DA-ÁGUA, SACA-FOGO

Ecologia: margens de cursos de água, prados húmidos.

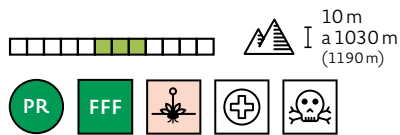




Senecio jacobaea

ERVA-DE-SÃO-TIAGO, TASNA

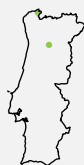
Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos.



Senecio bayonnensis

ERVA-LOIRA-DOS-BOSQUES*

Ecologia: prados húmidos e galerias ripícolas; em zonas de montanha.



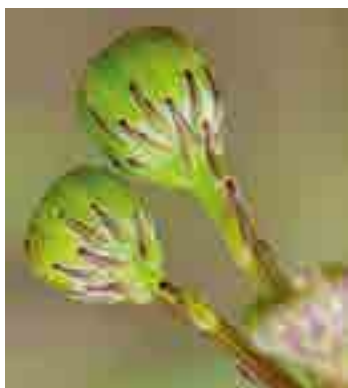
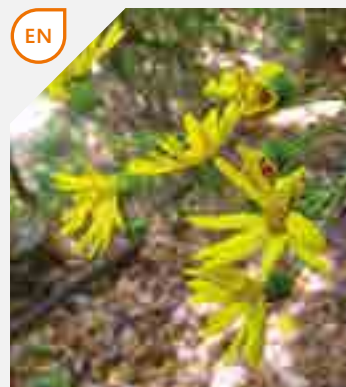
Senecio lopezii

ERVA-LOIRA-DE-MONCHIQUE*

Ecologia: orlas de bosques; em solos profundos.



EN



Senecio inaequidens

ERVA-LOIRA-SUL-AFRICANA*

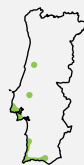
Ecologia: invasora em areias litorais, em locais perturbados.



Senecio angulatus

ERVA-LOIRA-TREPADEIRA*

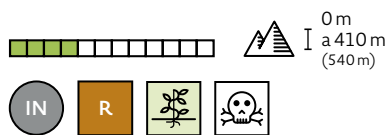
Ecologia: naturalizado em sebes, muros.



Senecio mikanioides

HERA-DO-CABO, ERVA-DE-SÃO-TIAGO

Ecologia: naturalizado, em sebes.



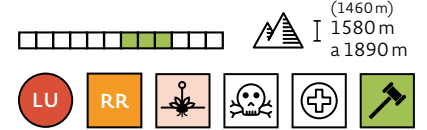


VU

Senecio pyrenaicus subsp. caespitosus

ERVA-LOIRA-DA-ESTRELA

Ecologia: em escarpas e fendas de rochedos; locais sombrios, em substratos graníticos de alta montanha.



MARGARIDAS, PAMPILHOS E MALMEQUERES

Neste subgrupo agregam-se as margaridas, os pampilhos e outras compostas herbáceas com inflorescências semelhantes. Possuem um disco central, bem evidente, composto por flores não liguladas e uma faixa externa com flores liguladas bem evidentes (ausente em algumas espécies). Incluem-se cerca de 60 espécies e 27 géneros: *Tanacetum* (cinco espécies), *Leucanthemum* (4), *Anthemis* (4), *Bellis* (4), *Aster* (3), *Anacyclus* (2), *Chamaemelum* (2), *Matricaria* (3), *Glebionis* (2), *Conyza* (2), *Cotula* (2), *Erigeron* (2), *Leucanthemopsis* (2), *Symphyotrichum* (3), *Vogtia* (2) e ainda *Cladanthus*, *Cota*, *Tripleurospermum*, *Otospermum*, *Glossopappus*, *Coleostephus*, *Prolongoa*, *Heteranthemis*, *Lepidophorum*, *Daveaua*, *Phalacrocarpum*, *Gazania*, *Osteospermum*, *Arctotis*, *Arctotheca*, todos representados apenas por uma espécie.

Além das 40 espécies ilustradas no guia, ocorrem também em Portugal continental: *Anacyclus clavatus*, casual em solos humanizados, no interior do país; *Matricaria aurea* (= *Chamomilla aurea*) e *Matricaria chamomilla* (= *Chamomilla recutita*), ambas em comunidades ruderais e arvenses, a primeira ocasional no Sul do país e a segunda assinalada em Trás-os-Montes e no Centro-Oeste; *Anthemis alpestris*, erva perene, em pastagens e clareiras de matos, em Trás-os-Montes e na Beira Alta, com duas variedades, uma sem lígulas, var. *alpestris*, mais comum, e outra com lígulas brancas, var. *ligulata*, menos frequente; *Aster sedifolius*, em prados pedregosos de montanha, na serra do Gerês; *Erigeron acris*, pouco frequente no Centro e no Norte, em solos com alguma humidade, arenosos ou pedregosos; *Leucanthemum lacustre*, endêmica de Portugal, conhecida apenas dos Açores e dos arredores da lagoa de Óbidos, em ambientes palustres; *Leucanthemum vulgare*, em bermas de caminhos e orlas de bosque, em alguns locais dispersos no Norte do país; *Prolongoa hispanica*, endemismo ibérico recentemente encontrado em Portugal, conhecido de um único local, um depósito de mina abandonada, no Baixo Alentejo (ameaçada de extinção); *Vogtia microphylla* (= *Tanacetum microphyllum*), com floração tardia e sem lígulas, em restolhos, em declínio por todo o país, criticamente em perigo de extinção; *Tanacetum corymbosum*, pouco frequente, em clareiras de bosques, nas regiões centro e norte, similar a *T. mucronulatum*, da qual se distingue por ter capítulos dispostos em corimbo regular e folhas acetinadas na página inferior (viloso-lanosas em *T. mucronulatum*).

Algumas espécies são cultivadas como ornamentais e ocorrem ocasionalmente assilvestradas próximo de povoações: *Arctotis stoechadifolia*, originária da África do Sul e subspontânea no Sul do país, em areias litorais humanizadas; *Osteospermum ecklonis* e *Gazania rigens*, ambas originárias da África do Sul e ocasionalmente escapadas de jardins, perto de habitações; *Symphyotrichum laeve*, originária da América do Norte e citada recentemente para as Caldas de Monchique (Algarve); *Tanacetum parthenium*, originária do Mediterrâneo Oriental, cultivada como ornamental e naturalizada em prados nitrófilos em solos húmidos, na metade norte do país; *Tanacetum balsamita*, originária do Sudoeste asiático, cultivada como ornamental, citada apenas para Trás-os-Montes.

Outras espécies foram referidas no passado como ocorrentes em Portugal continental, mas atualmente não se consideram como pertencentes à flora nacional. Algumas porque eram de ocorrência duvidosa, como *Bellis microcephala*, erva anual, semelhante a *B. annua*, mas de menor dimensão, citada para o Sul de Portugal, e *Leucanthemum paludosum*, da qual não se conhecem exemplares portugueses, noutros casos porque subsistem dúvidas quanto à sua validade enquanto espécies diferenciadas, não sendo consideradas na obra de referência mais recente, a *Flora iberica*: *Conyza sumatrensis*, *C. ivifolia* e *C. bilbaoana*, todas integradas na sinonímia de *C. bonariensis*; *Tanacetum gracilicaule*, enquadrada dentro da variabilidade morfológica de *T. corymbosum*, e que seria uma planta mais delgada e com poucos capítulos; *Coleostephus clausonis*, considerada dentro da variabilidade de *C. myconis*.

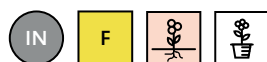
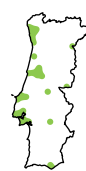
Há ainda a assinalar a existência de subespécies em: *Anthemis arvensis* (subsp. *arvensis*, disseminada no Norte e no Centro; subsp. *incrassata*, frequente no Sul do país e no litoral centro); *Leucanthemopsis flaveola* (subsp. *flaveola*, apenas em Trás-os-Montes, e subsp. *ricoi*, frequente nas montanhas graníticas do Centro interior e norte); *Leucanthemum sylvaticum* (subsp. *merinoi*, rara, em arribas litorais do Minho; subsp. *sylvaticum*, em ambientes rochosos ou pedregosos, nas montanhas do Centro e do Norte); *Phalacrocarpum oppositifolium* (subsp. *oppositifolium*, frequente nas montanhas do Centro, e subsp. *hoffmannseggi*, apenas nas montanhas do Minho e do Nordeste transmontano. Por vezes consideradas espécies distintas, segregam-se pela forma das suas folhas: ovadas e penatipartidas na primeira; lanceoladas e serradas na segunda).



Cotula australis

BOTÃO-DE-ÁGUA, MARGARIDA-DA-AUSTRÁLIA*

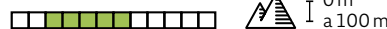
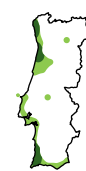
Ecologia: naturalizada em fendas de calçada, muros.



Cotula coronopifolia

BOTÕES-DE-LATÃO

Ecologia: naturalizada em estuários e outras zonas húmidas litorais; em solos arenosos, húmidos e salgados.

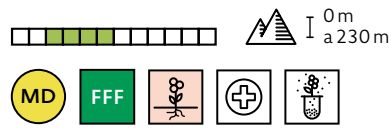




Anacyclus radiatus subsp. radiatus

PÃO-POSTO, PIMPOSTO

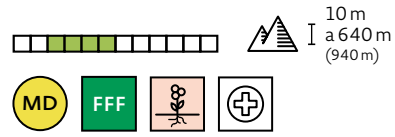
Ecologia: ruderal.



Coleostephus myconis

PAMPILHO-DE-MICÃO,
PAMPILHO-DOS-CAMPOS,
OLHOS-DE-BOI

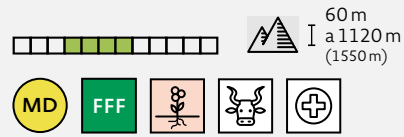
Ecologia: arvense e ruderal.



Anthemis arvensis

MARÇAÇÃO, FALSA-CAMOMILA

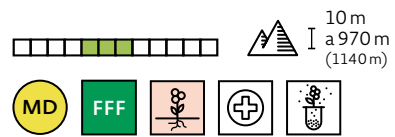
Ecologia: arvense e ruderal.



Anthemis cotula

MACELA-FÉTIDA, ERVA-MIJONA,
FEDEGOSA, FUNCHO-DE-BURRO

Ecologia: arvense e ruderal; em solos secos e algo nitrofilizados.

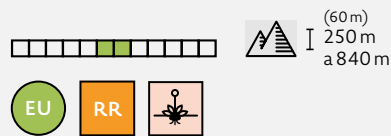
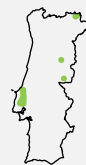


EN

Cota triumphetti

FALSA-CAMOMILA, MACELA-GALEGA

Ecologia: orlas de matagais e pousios; principalmente em solos básicos.



Anthemis maritima

MALMEQUER-DAS-PRAIAS

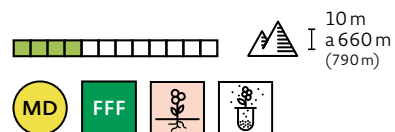
Ecologia: dunas.



Chamaemelum fuscatum

MARÇAÇA-DE-INVIERNO,
MARÇAÇA-FUSCA

Ecologia: campos agrícolas, pastagens; em solos algo húmidos.








Chamaemelum nobile

MACELA, CAMOMILA-ROMANA, CAMOMILA-DE-PARIS, MACELA-FLOR

Ecologia: Pousios, clareiras de matos, caminhos; em solos algo húmidos e nitrificados.



10 m a 1230 m (1610m)

MD FFF   



Cladanthus mixtus

MARGAÇA

Ecologia: arvense e ruderal; indiferente edáfica.



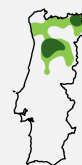
10 m a 850 m (1090m)

MD FFF   




Matricaria discoidea

CAMOMILA

Ecologia: naturalizada em bermas de caminhos e prados; em solos nitrificados, algo húmidos e compactados.



20 m a 1050m

IN F   






Glebionis segetum

PAMPILHO-DAS-SEARAS

Ecologia: arvense; acidófila.



10 m a 590 m (760m)

PR FFF   




Glebionis coronaria

PAMPILHO, MALMEQUER

Ecologia: arvense e ruderal; em solos nitrificados.



5 m a 260 m

PR FFF   



NT


Otospermum glabrum

MARGAÇA-GLABRA*

Ecologia: prados anuais em pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos argilosos, com alguma humidade.



30 m a 310 m

IM R 



CR


Daveaua anthemoides

MARGARIDA-DE-DAVEAU*

Ecologia: pastagens com alguma humidade, pousios.



180 m a 240 m

IM RRR 


Tripleurospermum maritimum

CAMOMILA-MARINHA*

Ecologia: dunas, estuários; em solos arenosos ruderalizados.



0 m a 10 m

EU R 

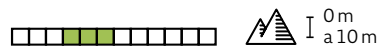


CR

Heteranthemis viscidehirta

PAMPILHO-VISCOSO*

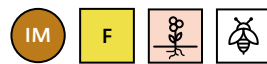
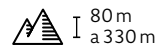
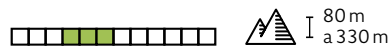
Ecologia: clareiras de pinhais e retamais; em solos arenosos.



Glossopappus macrotus

PAMPILHO-ESCARIOSO*

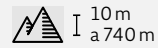
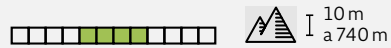
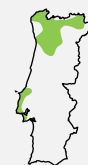
Ecologia: arvense; em solos básicos.



Leucanthemum pseudosylvaticum

MARGARIDA-MAIOR-DAS-RIBEIRAS*

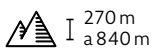
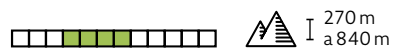
Ecologia: margens de ribeiras, orlas de bosques, bermas de caminhos.



Leucanthemum sylvaticum

MARGARIDA-MAIOR

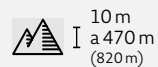
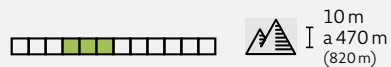
Ecologia: escarpas, rochedos, orlas de bosques; em solos rochosos ou pedregosos.



Lepidophorum repandum

MACELA-ESPATULADA

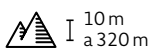
Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos ácidos, em sítios algo húmidos e sombrios.



Vogtia annua

ATANÁSIA-DAS-SEARAS*, JOINA-DAS-SEARAS

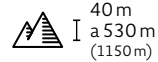
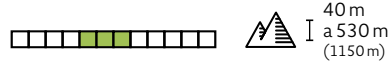
Ecologia: pousios e restolhos.



Tanacetum mucronulatum

ATANÁSIA-MAIOR

Ecologia: orlas de bosques e matagais.

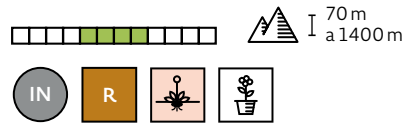




Tanacetum vulgare

ATANÁSIA, ATANÁSIA-DAS-BOTICAS, ERVA-DE-SÃO-MARCOS

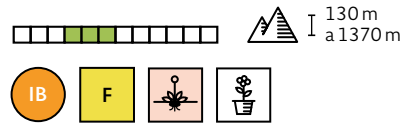
Ecologia: naturalizado em sebes, muros.



Leucanthemopsis flaveola

MALMEQUER-SULFUROSO*

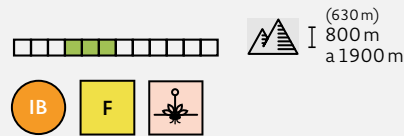
Ecologia: prados rupícolas, clareiras de matos; em solos secos, ácidos.



Phalacrocarpum oppositifolium subsp. oppositifolium

MARGARIDA-DAS-ROCHAS*

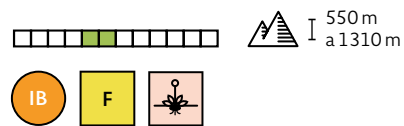
Ecologia: rupícola, em rochedos, escarpas e encostas pedregosas; em substrato ácido, principalmente granito.



Phalacrocarpum oppositifolium subsp. hoffmannseggii

MARGARIDA-DAS-ROCHAS-DO-NORDESTE*

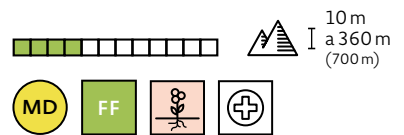
Ecologia: rupícola, em rochedos, escarpas e encostas pedregosas; em substrato ácido.



Bellis annua

BONINA-ANUAL, MARGARIDA-MENOR, MARGARIDA-ANUAL

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, caminhos; em solos algo húmidos, frequentemente arenosos.



Bellis sylvestris

BONINA-DO-MONTE, MARGARIDA-DO-MONTE

Ecologia: prados, clareiras de matagais, taludes; em locais algo sombrios e húmidos.



Bellis perennis

BONINA, MARGARIDA

Ecologia: prados, clareiras de matagais, taludes; em locais algo sombrios e húmidos.






Leucanthemopsis pulverulenta

MARGARIDA-PULVERULENTA*

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, viária; em solos arenosos, ácidos.



 I 400 m
a 920 m



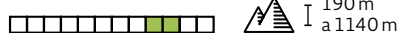
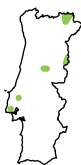


EN

Aster aragonensis

ESTRELA-DE-ARAGÃO*

Ecologia: clareiras de matos, fendas de rochedos, por vezes em leitos de cheia; em substratos rochosos ou pedregosos, básicos.



Aster tripolium

ESTRELA-DO-SAPAL*, MALMEQUER-DO-SAPAL*

Ecologia: sapais, estuários; em solos salgados, frequentemente encharcados.



Symphyotrichum squamatum

ESTRELA-COMUM*, MATA-JORNALEIROS

Ecologia: invasora em solos perturbados, húmidos.



Symphyotrichum lanceolatum

ESTRELA-LANCEOLADA*

Ecologia: naturalizada em margens de cursos de água.



Conyza bonariensis

AVOADINHA-PELUDA, ABOADEIRA

Ecologia: invasora em solos perturbados; ruderal e arvense.



Conyza canadensis

AVOADINHA-DO-CANADÁ

Ecologia: invasora em solos perturbados; ruderal e arvense.

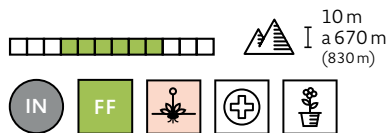




Erigeron karvinskianus

VITADÍNIA-DAS-FLORISTAS,
MARGARIDA-DAS-FLORISTAS

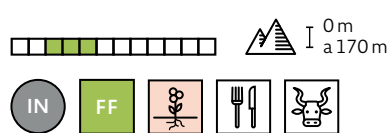
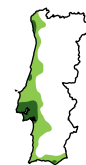
Ecologia: naturalizada em rochedos, muros; em locais sombrios e húmidos.



Arctotheca calendula

ERVA-GORDA

Ecologia: invasora em areias litorais.



SUBGRUPO

ÉNULAS, ARZOLAS E AFINS

Neste subgrupo, algo heterogéneo, englobam-se 20 géneros, a maioria dos quais representada por plantas herbáceas perenes e inermes: *Inula* (3), *Artemisia* (8), *Asteriscus* (3), *Bidens* (3), *Dittrichia* (2), *Galinsoga* (2), *Soliva* (2), *Helianthus* (2), *Limbarida*, *Jasonia*, *Solidago*, *Arnica*, *Pulicaria*, *Eupatorium*, *Ageratina*, *Ambrosia*, *Baccaris*, *Plecostachys* (todos representados por uma única espécie). Assinalam-se ainda alguns géneros cujos frutos são espinhosos ou ganchudos, *Xanthium* (2) e *Acanthoxanthium* (1).

Ademais das espécies ilustradas no guia, estão também referenciadas: *Bidens tripartita*, a única considerada nativa nesse género, presente em zonas húmidas, no Centro e no Norte do país, embora pouco conhecida, possivelmente devido a confusão com *B. frondosa*, da qual se distingue por não ter as folhas médias do caule penatissetas e por possuir aquénios com pelos direcionados para trás (para a frente em *B. frondosa*); *Artemisia campestris*, de porte arbustivo, pouco frequente, conhecida de solos arenosos do Douro Superior; *Artemisia arborescens*, cultivada como ornamental e ocasionalmente subespontânea; *Artemisia absinthium*, planta nitrófila, pouco frequente na região norte e ocasionalmente cultivada pelas suas folhas (absinto); *Artemisia tournefortiana*, originária do Oeste asiático e por vezes subespontânea em margens de cursos de água na região centro; *Galinsoga quadriradiata*, originária do México e subespontânea em depósitos arenosos na margem de cursos de água, bermas húmidas e espaços ajardinados, na metade norte do país; *Pulicaria vulgaris*, em solos temporariamente inundados, no Norte de Trás-os-Montes; *Pulicaria microcephala*, endémica das ilhas Berlengas em perigo de extinção, mas considerada por alguns

autores como um simples ecótipo litoral de *P. arabica* subsp. *hispanica* (= *P. paludosa*); *Helianthus annuus* (girassol), originária da América do Norte, amplamente cultivada, ocasionalmente subespontânea em campos incultos e entulhos; *Helianthus tuberosus* (tupinambo), amplamente cultivada como ornamental, tal como a anterior, ocasionalmente subespontânea; *Xanthium orientale*, que se distingue, com dificuldade, de *X. strumarium* por ser uma planta aromática e com frutos, e respetivos espinhos, de maior dimensão.

Algumas espécies não ilustradas no guia são as únicas representantes do seu género em Portugal, nomeadamente: *Ambrosia artemisiifolia*, *Eclipta prostrata*, *Plecostachys serpyllifolia* e *Gaillardia aristata*, todas exóticas e ocasionalmente subespontâneas em locais humanizados, como bermas de caminhos, espaços ajardinados, fendas de calçada, muros e relvados. Em estuários do litoral norte foi recentemente sinalizada *Baccaris halimifolia*, nativa da América do Norte e já identificada como uma perigosa invasora no continente europeu.

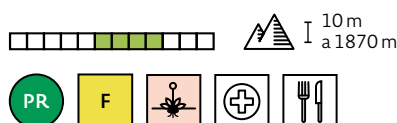
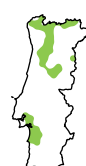
A tâveda (*Dittrichia viscosa*) é uma planta aromática, com duas subespécies descritas: subsp. *viscosa* no Centro e no Sul; subsp. *revoluta*, apenas na orla litoral sul e sudoeste. Ambas são muito abundantes em pastagens, bermas de caminhos e outros locais com solos perturbados. Uma terceira subespécie é por vezes considerada, subsp. *maritima*, endémica das arribas da costa sudoeste, contudo, parece ser apenas um ecótipo litoral de hábito rasteiro e folhas algo carnudas.



Solidago virgaurea

VARA-DE-OURO

Ecologia: clareiras de matos e bosques, dunas; em solo arenoso, ácido.

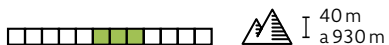




Inula conyzae

ÊNULA-MAIOR*

Ecologia: clareiras de bosques e matagais.



Inula salicina

ÊNULA-FOLHA-DE-SALGUEIRO*

Ecologia: clareiras de matagais e matos higrófilos, bosques ripícolas, fendas de rochedos em leitos de cheia.

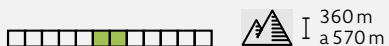
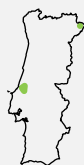


NT

Inula montana

ÊNULA-DOS-MONTES*

Ecologia: prados rupícolas; em solos básicos ou ultrabásicos, secos e pedregosos.



Limbarda crithmoides

CAMPÂNULA-DA-PRAIA, MADORNEIRA-BASTARDA

Ecologia: sapais, estuários; em solos salgados.



Pulicaria dysenterica

ERVA-DAS-DISENTERIAS

Ecologia: prados húmidos em zonas encharcadas.



Pulicaria odora

ERVA-MONTÃ

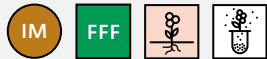
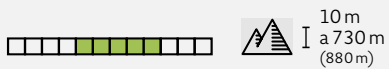
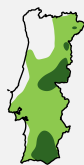
Ecologia: prados, matos, bosques; indiferente edáfica, mas em solos com alguma humidade temporária.



Pulicaria arabica subsp. hispanica

ERVA-PULGUEIRA, MATA-PULGAS

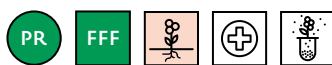
Ecologia: prados húmidos; em solos temporariamente encharcados e locais perturbados.



Dittrichia graveolens

ÊNULA-CHEIROSA*, ERVA-DOS-BÁLSAMOS

Ecologia: pousios; em solos secos e algo nitrofilizados.

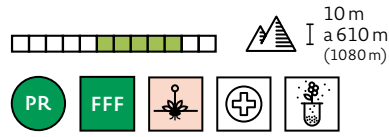




***Dittrichia viscosa*
subsp. viscosa**

TÁVEDA, TÁGUEDA, ÊNULA-
-PEGANHOSA

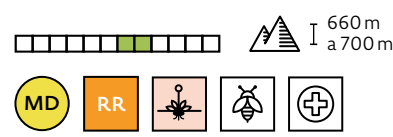
Ecologia: pastagens, incultos,
bermas de caminhos; ruderal.



Jasonia tuberosa

JASÓNIA*

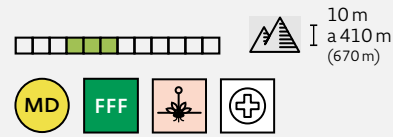
Ecologia: pousios, bermas de
caminhos; em solos básicos.



Asteriscus spinosus

PAMPILHO-ESPINHOSO

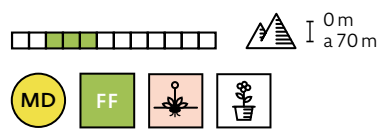
Ecologia: pousios, matos, bermas de
caminhos; em solos secos.



Asteriscus maritimus

PAMPILHO-MARÍTIMO

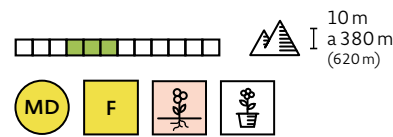
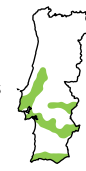
Ecologia: arribas litorais.



Asteriscus aquaticus

PAMPILHO-AQUÁTICO

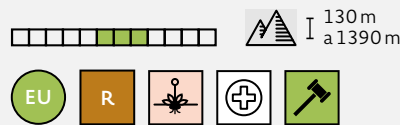
Ecologia: prados anuais em clareiras
de matos e pousios; em solos
pedregosos ou argilosos, básicos.



***Arnica montana*
subsp. atlantica**

ARNICA

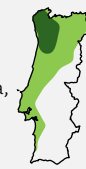
Ecologia: prados húmidos, lameiros,
brejos e turfeiras.



Eupatorium cannabinum

TREVO-CERVINO

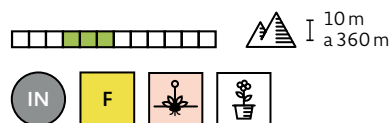
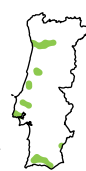
Ecologia: margens de cursos de água,
valas e orlas de bosques; em locais
húmidos.



Ageratina adenophora

ABUNDÂNCIA, INÇA-MUITO,
MILHO-COZIDO

Ecologia: naturalizada em margens
de cursos de água e orlas de bosques.



Helianthus annuus

GIRASSOL

Ecologia: cultivado e
ocasionalmente subspontâneo em
pousios e bermas de caminhos.

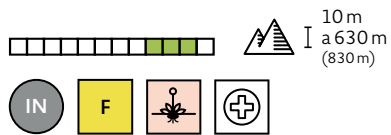
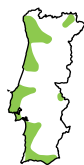




Bidens aurea

CHÁ-DE-MARROCOS, CHÁ-DE-ESPANHA

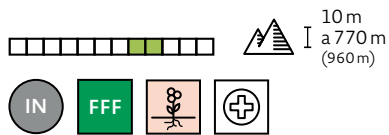
Ecologia: naturalizada em valas e margens de cursos de água.



Bidens frondosa

ERVA-RAPA, CHATOS

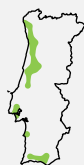
Ecologia: invasora em margens de cursos de água.



Bidens pilosa

MALPICA, PICA-PICA

Ecologia: naturalizada em bermas de caminhos e margens de cursos de água; ruderal.



Galinsoga parviflora

ERVA-DA-MODA

Ecologia: invasora em campos agrícolas e em meio urbano.



Artemisia crithmifolia

MADORNEIRA, ERVA-LOMBRIGUEIRA

Ecologia: dunas.



Artemisia vulgaris

ARTEMÍSIA-VERDADEIRA, ERVA-DE-FOGO

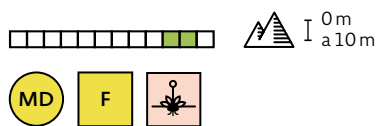
Ecologia: bermas de caminhos, orlas florestais; em locais revolvidos e nitrofilizados.



Artemisia caerulescens

ARTEMÍSIA-DOS-SAPAIS*

Ecologia: sapais e salinas.

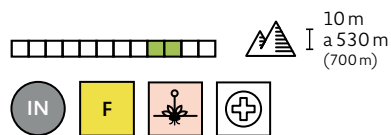




Artemisia verlotiorum

ARTEMÍSIA-CHINESA*

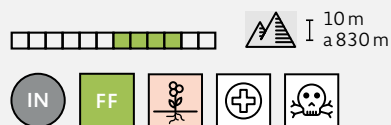
Ecologia: naturalizada em prados nitrófilos nas margens de rios, bermas de caminhos.



Acanthoxanthium spinosum

ARZOLA, PICA-TRÊS, ERVA-DE-SANTA-HELENA

Ecologia: infestante em campos agrícolas e pastagens; nitrófila



Xanthium strumarium

BARDANA-MENOR

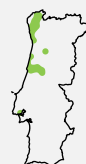
Ecologia: infestante agrícola e também nas margens de rios; ruderal e nitrófila.



Soliva sessilis

ROSETA-ESPINHOSA

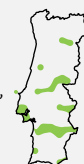
Ecologia: invasora em prados, jardins.



Soliva stolonifera

ROSETA-ESTOLHOSA*

Ecologia: naturalizada em caminhos, fendas de calçada ou em clareiras de matos; em solos compactados.



40. HERBÁCEAS DIVERSAS

Neste capítulo apresenta-se um conjunto de plantas herbáceas ou, mais raramente, arbustivas de pequeno porte, espontâneas ou subespontâneas, que se incluem em famílias botânicas que são escassamente representadas na flora nacional. O agrupamento das famílias neste capítulo não é indicativo de qualquer proximidade filogenética entre as famílias, embora sejam quase todas dicotiledóneas, com exceção das comelináceas (Commelinaceae), representantes das monocotiledóneas.

Algumas famílias só integram espécies consideradas nativas, como as peoniáceas (Paeoniaceae), urticáceas (Urticaceae), as poligaláceas (Polygalaceae), as rutáceas (Rutaceae), as franqueniáceas (Frankeniaceae) e as zigofiláceas (Zygophyllaceae). Outras são exclusivamente exóticas, incluindo as acantáceas (Acanthaceae), tropaeoláceas (Tropaeolaceae), hidrangeáceas (Hydrangeaceae), nictagináceas (Nyctaginaceae) e fitolacáceas (Phytolaccaceae), e algumas famílias incluem espécies nativas e espécies não nativas, nomeadamente as molugináceas (Molluginaceae), as oxalidáceas (Oxalidaceae), as portulacáceas (Portulacaceae) e as verbenáceas (Verbenaceae).





ESPÉCIES NATIVAS

As peoniáceas são uma família com um único género, *Paeonia*, o qual é representado em Portugal por duas espécies, a peónia-das-boticas (*P. officinalis* subsp. *microcarpa*), rara, e a rosa-albardeira (*P. broteri*), mais frequente. As poligaláceas são representadas por um único género em Portugal, *Polygala*, com quatro espécies: *P. microphylla*, *P. monspeliaca*, *P. serpyllifolia* e *P. vulgaris*.

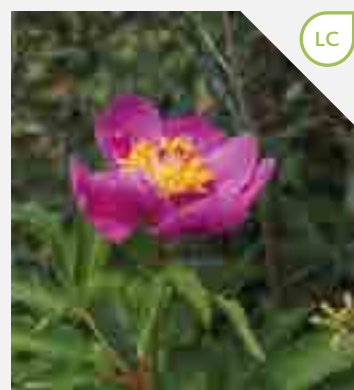
As urticáceas são uma família representada por apenas dois géneros, *Urtica* (quatro espécies) e *Parietaria* (3), cujas espécies são frequentes em locais sombrios e solos nitrificados, com exceção de *U. pilulifera*, muito rara em Portugal. As rutáceas são uma família que inclui espécies com elevada importância na alimentação, como as laranjeiras (*Citrus x sinensis*), os limoeiros (*Citrus x limon*) e os restantes citrinos. Em Portugal é representada por apenas dois géneros nativos, as arrudas (*Ruta*, três espécies) e *Haplophyllum*, endemismo ibérico, criticamente em perigo de extinção, que apenas foi assinalado para Portugal na última década.

As franqueniáceas são representadas apenas por três espécies do género *Frankenia*, a menos frequente das quais é *F. boissieri* (não ilustrada), uma erva perene de distribuição restrita ao litoral sul algarvio, onde ocorre em terrenos salgados. As zigofiláceas incluem duas espécies de géneros distintos: *Fagonia cretica*, raríssima e restrita às arribas calcárias do litoral da Arrábida (em perigo de extinção), e *Tribulus terrestris*, com distribuição alargada no território.

As molugináceas são representadas por três espécies, *Glinus lotoides* e duas espécies no género *Mollugo*, *M. verticillata* e *M. cerviana*, esta última não exposta no guia. Trata-se de uma planta anual de ocorrência esporádica, citada para as margens arenosas dos rios Douro e Tejo e cujo carácter nativo é duvidoso, pois trata-se de uma planta tropical, mas disseminada pelo globo.

As portulacáceas são também representadas por três espécies, incluindo as comuns beldroegas (*Portulaca oleracea*), das quais se diferenciam quatro subespécies, com base na dimensão e ornamentação das sementes. Assinalam-se também duas espécies do género *Montia*: *M. fontana*, com duas subespécies: subsp. *amportitana* e subsp. *chondrosperma*, que se distinguem essencialmente porque a primeira coloniza habitats mais húmidos e possui sementes mais brilhantes; *M. perfoliata* (não ilustrada), uma exótica de ocorrência pontual no Alto Alentejo, Trás-os-Montes e Douro Litoral, com folhas basais em roseta e apenas duas folhas caulinares perfolhadas.

As verbenáceas incluem algumas espécies que são cultivadas com frequência pelas suas flores vistosas e folhas aromáticas, incluindo a lúcia-lima ou bela-luísia (*Aloysia citrodora*) e a lantana (*Lantana camara*, ilustrada no capítulo «Árvores e arbustos de famílias isoladas»). No território são referenciadas como espontâneas ou subespontâneas nove espécies, em quatro géneros: *Verbena* (seis espécies), *Lantana* (1), *Phyla* (1) e *Lippia* (1). No género *Verbena* estão incluídas as únicas duas espécies nativas, *V. officinalis* e *V. supina*. Não ilustradas no guia, assinalam-se também *Verbena incompta*, de introdução recente e em clara expansão, *V. brasiliensis* e *V. rigida*. *Lippia alba* é um arbusto ornamental, assinalado como subespontâneo no Baixo Vouga, tal como *Phyla filiformis*, que é uma erva perene já detetada em vários pontos do país.

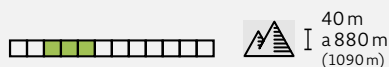
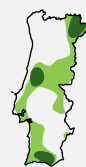


LC

Paeonia broteri

ROSA-ALBARDEIRA, ROSA-DE-LOBO, ERVA-DE-SANTA-CLARA, ERVA-CASTA

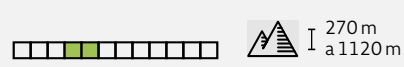
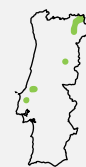
Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais sombrios e pedregosos.



Paeonia officinalis subsp. *microcarpa*

ROSA-ALBARDEIRA-PELUDA, PEÓNIA-DAS-BOTICAS, ERVA-DE-SANTA-ROSA, ERVA-CASTA

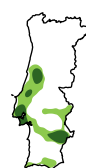
Ecologia: bosques e locais sombrios; em zonas montanhosas.



Polygala monspeliaca

POLÍGALA-DE-MONTPPELLIER*

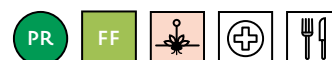
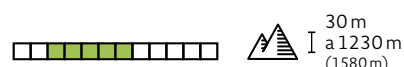
Ecologia: prados, pastagens, clareiras de matos; em solos básicos.



Polygala vulgaris

ERVA-LEITEIRA, POLÍGALA-COMUM*

Ecologia: prados, clareiras de matos, sebes.

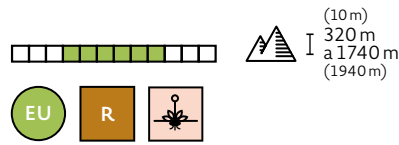




Polygala serpyllifolia

POLÍGALA-DE-FOLHA-DE-TOMILHO*

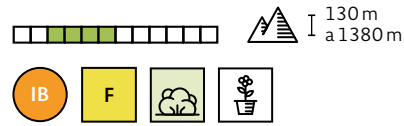
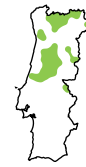
Ecologia: prados, matos, clareiras de bosques; em substratos ácidos, de montanha.



Polygala microphylla

POLÍGALA-DA-MONTANHA*

Ecologia: matos; em sítios rochosos e secos, em substratos ácidos.



LC



Haplophyllum linifolium

ARRUDA-ELEGANTE*

Ecologia: bermas de caminhos, orlas de matos; em solo pedregoso calcário.



CR



Ruta montana

ARRUDÃO

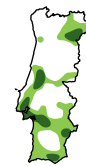
Ecologia: matos; em locais soalheiros, pedregosos e secos; indiferente edáfica.



Ruta angustifolia

ARRUDA, ERVA-DAS-BRUXAS, ARRUDA-DE-FOLHA-ESTREITA

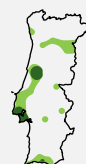
Ecologia: matos; em locais soalheiros, pedregosos e secos.



Ruta chalepensis

ARRUDA, ERVA-DAS-BRUXAS, ARRUDA-DE-FOLHA-LARGA

Ecologia: matos; em locais soalheiros, pedregosos e secos.



Frankenia pulverulenta

FLOR-DE-ANDORINHA*

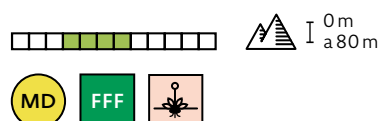
Ecologia: sapais, prados halófilos; em solos salgados.



Frankenia laevis

RASTEIRA, URZE-MARINHA*

Ecologia: sapais, arribas litorais.



Urtica dioica

URTIGA-COMUM

Ecologia: sob coberto de bosques, mas também ruderal e nitrófila; em locais sombrios.

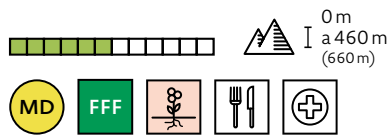




Urtica membranacea

URTIGA-ALTA, ORTIGÃO

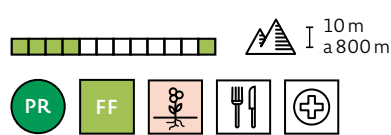
Ecologia: ruderal e nitrófila.



Urtica urens

URTIGA-MENOR*

Ecologia: ruderal e nitrófila.

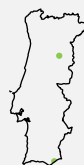


EN

Urtica pilulifera

URTIGA-BOLEIRA*

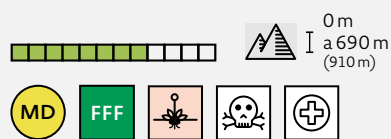
Ecologia: ruderal e nitrófila.



Parietaria judaica

ALFAVACA-DE-COBRA, PARIETÁRIA, PULITÁRIA

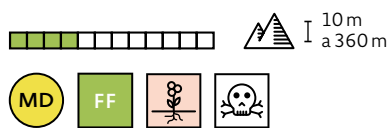
Ecologia: rochedos, muros; ruderal.



Parietaria mauritanica

PARIETÁRIA-DE-FOLHA-LARGA*

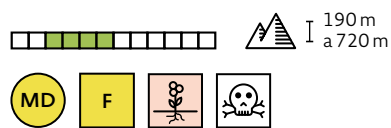
Ecologia: rochedos, muros; ruderal.



Parietaria lusitânica

PARIETÁRIA-LUSITANA*

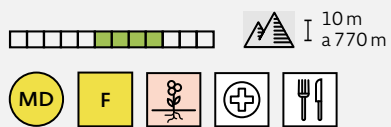
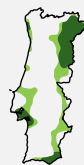
Ecologia: rochedos, muros; em locais sombrios e húmidos.



Tribulus terrestris

ABROLHOS

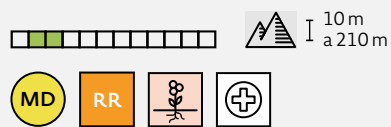
Ecologia: arvense e ruderal.



Fagonia cretica

FAGÓNIA*

Ecologia: escarpas e cascalheiras; em rocha calcária.



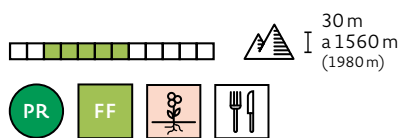
EN



Montia fontana

MERUGES, MERUJINHA

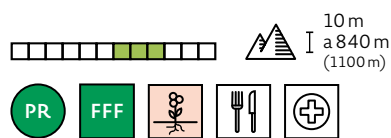
Ecologia: margens de cursos de água, fontes.



Portulaca oleracea

BELDROEGA, BALDROEGA

Ecologia: arvense e ruderal.

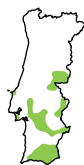




Glinus lotoides

MOLUGO-ESTIVAL

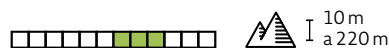
Ecologia: margens temporariamente inundadas de rios; em solos arenosos.



Mollugo verticillata

CABELO-DE-GUIA, CAPIM-TAPETE

Ecologia: naturalizado em margens temporariamente inundadas de rios; em solos arenosos.



Verbena officinalis

VERBENA, ALJABÃO, ALGEBRADO

Ecologia: margens de cursos de água e ruderal; em locais ensombrados e húmidos.



Verbena supina

VERBENA-MENOR*

Ecologia: margens temporariamente inundadas de rios; em solos arenosos.



LC

Oxalis acetosella

ALELUIA, ERVA-DO-AMOR, TREVO-AZEDO-DOS-BOSQUES

Ecologia: bosques; em locais húmidos e sombrios, por vezes rochosos.



SUBGRUPO

ESPÉCIES EXÓTICAS

As oxalidáceas são representadas em Portugal por um único género, *Oxalis*, e cerca de oito espécies, a maioria das quais é de origem exótica, assinalando-se apenas uma espécie nativa, *Oxalis acetosella*, rara, nos bosques do extremo norte do país. Para além das espécies apresentadas no guia, são também referidas como presentes no território: *Oxalis articulata*, *O. debilis*, *O. dillenii* e *O. latifolia*, todas originárias do continente americano e em expansão na metade norte do território. Todas estas possuem flores rosadas, com exceção de *O. dillenii*, que possui flores amarelas.

Várias das famílias apresentadas neste subcapítulo são representadas em Portugal continental por uma única espécie, como, por exemplo, o acanto (*Acanthus mollis*, acantáceas), as chagas (*Tropaeolum majus*, tropaeoláceas), as boas-noites (*Mirabilis jalapa*, nictagináceas) e a hortênsia (*Hydrangea macrophylla*, hidrangeáceas), esta última, não apresentada nesta obra, é muito utilizada como ornamental e ocorre ocasionalmente escapada de cultivo (subspontânea nos Açores).

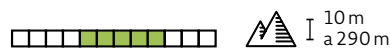
As fitolacáceas são representadas por duas espécies exóticas do género *Phytolacca*: *P. americana*, disseminada pelo território, e *P. heterotepala*, a norte do rio Sado, geralmente perto de zonas urbanas. Nas comelináceas assinalam-se duas espécies, *Tradescantia fluminensis*, invasora já disseminada no território, e *Commelina communis*, naturalizada e em expansão nas margens de vários rios do Noroeste de Portugal, facilmente distinguível pelas suas flores azuis.



Verbena incompta

JARVÃO, URGEBÃO

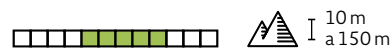
Ecologia: naturalizada em sítios húmidos.



Phyla filiformis

FALSA-VERBENA-RASTEJANTE*

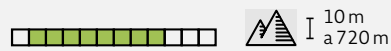
Ecologia: naturalizada em caminhos e afloramentos rochosos.



Oxalis corniculata

TREVO-AZEDO-DA-ÍNDIA

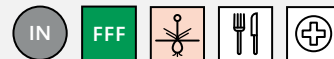
Ecologia: naturalizada em muros, fendas de calçada, bermas de caminhos.



Oxalis pes-caprae

AZEDAS, ERVA-AZEDA, TREVO-AZEDO, BOAS-NOITES, ERVA-PATA

Ecologia: invasora em campos agrícolas e pastagens.



Oxalis purpurea

BEIJOS-DE-FRADE, TREVO-VERMELHO

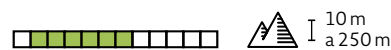
Ecologia: naturalizada em pastagens, pousios, caminhos; em solo arenoso.



Tropaeolum majus

CAPUCHINHAS, CHAGAS

Ecologia: naturalizada em matas, taludes, entulhos e locais perturbados; em locais sombrios.

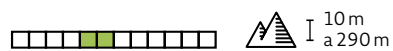
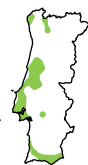




Acanthus mollis

ACANTO, ACANTO-DOS-POETAS

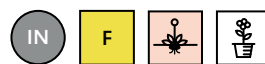
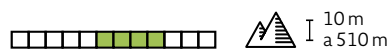
Ecologia: naturalizada em matas, margens de rios; umbrófila e nitrófila.



Mirabilis jalapa

BOAS-NOITES, MARAVILHAS

Ecologia: naturalizada em solos perturbados; ruderal.



Phytolacca americana

TINTUREIRA, BAGA-MOIRA

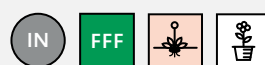
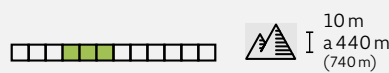
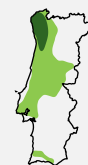
Ecologia: invasora em margens de cursos de água, pousios; em solos frescos e perturbados.



Tradescantia fluminensis

ERVA-DA-FORTUNA

Ecologia: invasora em bosques e matagais, principalmente ripícolas; em locais sombrios, com solos frescos ou húmidos.



41.

SUCULENTAS

Neste capítulo são agrupadas várias famílias dominadas por espécies com folhas suculentas, ainda que possam ser filogeneticamente distantes. Assim, reúnem-se dicotiledóneas das famílias Crassulaceae, Aizoaceae e Cactaceae e algumas monocotiledóneas dos gêneros *Aloe* (família Asphodelaceae), *Agave* e *Furcraea* (família Asparagaceae).





SUBGRUPO

ARROZ-DOS-TELHADOS E AFINS

As crassuláceas são representadas em Portugal continental pelos géneros *Sedum* (17 espécies), *Crassula* (7), *Umbilicus* (2), *Pistorinia*, *Aichryson* e *Aeonium* (1).

Além das 14 espécies de *Sedum* ilustradas na obra, assinalam-se ainda: *Sedum pruinaum*, perene de flores amarelas, pouco frequente nas zonas de montanha no Centro e no Norte do país, que se distingue de espécies similares (principalmente *S. forsterianum*) por apresentar uma inflorescência pouco ramificada e de menor dimensão, e caules estéreis na ponta de um pedúnculo mais ou menos comprido; *S. caespitosum*, pequena erva anual que ocorre em prados secos, na zona interior, de Trás-os-Montes ao Alentejo. Com hábito semelhante, a *S. arenarium* distingue-se pelos seus frutos, dispostos em forma de estrela quando maduros; *Sedum candollei*, anual, com flores rosadas a violáceas, registada exclusivamente em prados

cuminais da serra da Estrela. Não é observada há décadas, suspeitando-se de que esteja regionalmente extinta.

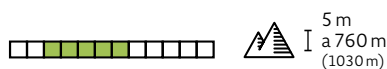
No género *Crassula* mencionam-se ainda várias espécies exóticas, algumas com aspeto algo similar a espécies nacionais, como *C. aquatica*, assinalada para os arrozais do Baixo Mondego e semelhante a *C. vaillantii*, e *C. campestris*, encontrada pontualmente a colonizar afloramentos rochosos no Alentejo interior e também em ruínas, no Algarve e semelhante à nativa *C. tillaea*, muito abundante. Outras espécies possuem um aspeto muito distinto, como *C. multicaeva* e *C. ovata*, ambas ornamentais e pontualmente escapadas de cultivo, e *C. peduncularis*, naturalizada no Baixo Mondego. *Aichryson laxum* é uma erva anual, originária das Canárias, subspontânea apenas na serra de Sintra, nas fendas de muros e rochas em locais sombrios.



Crassula tillaea

ERVA-MUSGO*

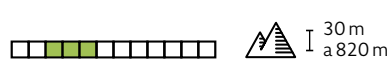
Ecologia: clareiras de matos, bermas de caminhos, rochedos; em solos arenosos, temporariamente húmidos.



Crassula vaillantii

CRÁSSULA-DOS-CHARCOS*

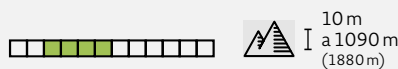
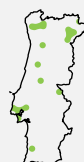
Ecologia: margens de cursos de água e charcos; em solos temporariamente inundados.



Umbilicus heylandianus

CONCHELOS-DO-BOSQUE*, UMBIGO-DE-VÊNUS-DO-BOSQUE*

Ecologia: bosques e rochedos; em locais sombrios; indiferente edáfica.



Umbilicus rupestris

CONCHELOS, UMBIGO-DE-VÊNUS, ORELHA-DE-MONGE, SOMBREIRINHO-DOS-TELHADOS

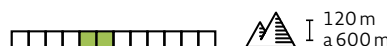
Ecologia: rupícola e epífita, mas também em clareiras de matos; em substratos rochosos ou arenosos, sombrios e algo húmidos.



Pistorinia hispanica

PISTORÍNIA*, CONCHELOS-DA-ÁGUA*

Ecologia: prados anuais, em depósitos de areias aluvionares e taludes rochosos.



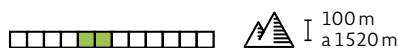
EN



Sedum maireanum

ARROZ-DOS-TELHADOS-DOS-CHARCOS*

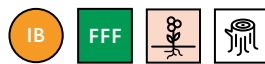
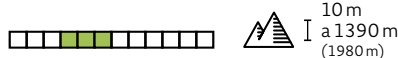
Ecologia: prados higrófilos de montanha, charcos temporários; em substratos rochosos ou arenosos, temporariamente encharcados.



Sedum arenarium

ARROZ-DOS-TELHADOS-DAS-AREIAS*

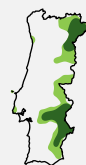
Ecologia: prados ralos, pastagens, rochedos; em substratos arenosos ou rochosos, ácidos.



Sedum andegavense

ARROZ-DOS-TELHADOS-DA-RAIA*

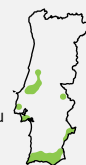
Ecologia: prados ralos, pastagens, rochedos; em substratos arenosos ou rochosos, ácidos.



Sedum mucizonia

MUCIZÓNIA*

Ecologia: rochedos, muros, clareiras de matos; em substratos rochosos ou pedregosos, geralmente básicos.



Sedum rubens

ARROZ-DOS-TELHADOS-VERMELHO*, FAVÁRIA-VERMELHA

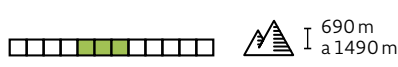
Ecologia: prados ralos, clareiras de matos, rochedos; em substratos arenosos ou pedregosos, geralmente básicos.



Sedum pedicellatum

ARROZ-DOS-TELHADOS-DAMONTANHA*

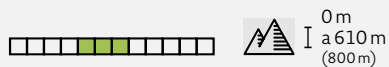
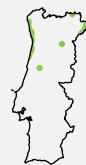
Ecologia: prados ralos, rochedos; em substratos arenosos ou pedregosos, ácidos.



Sedum acre

UVA-DE-CÃO, VERMICULÁRIA

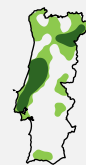
Ecologia: dunas, depósitos de areias aluvionares, rochedos.



Sedum album

ARROZ-DOS-TELHADOS, PINHÕES-DE-RATO

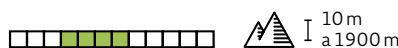
Ecologia: rochedos, muros, bermas de caminhos; indiferente edáfica, algo nitrófilo.



Sedum anglicum

ARROZ-DOS-TELHADOS-DO-NORTE*

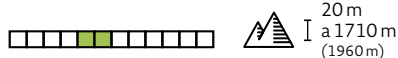
Ecologia: prados ralos, rochedos, muros; em substratos pedregosos ou arenosos, ácidos.



Sedum brevifolium

ARROZ-DOS-TELHADOS-BRANCO*, ARROZ-DOS-MUROS

Ecologia: escarpas, rochedos, cascalheiras; rupícola em substratos ácidos.

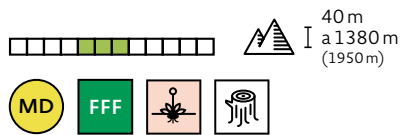




Sedum hirsutum

ARROZ-DOS-TELHADOS-
-PELUDO*, UNHA-DE-GATO

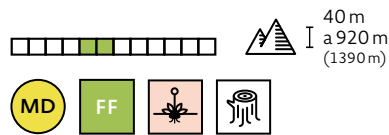
Ecologia: escarpas e rochedos;
rupícola em substratos ácidos.



Sedum amplexicaule

ARROZ-DOS-TELHADOS-DE-
-FOLHA-FINA*

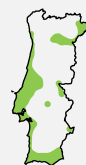
Ecologia: rochedos, muros, bermas
de caminhos; indiferente edáfica.



Sedum sediforme

ERVA-PINHEIRA

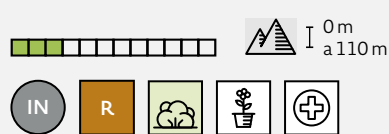
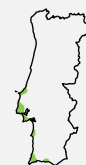
Ecologia: dunas, rochedos, muros,
clareiras de matos; em substratos
arenosos, rochosos ou pedregosos.



Aeonium arboreum

SAIÃO, ENSAIÃO

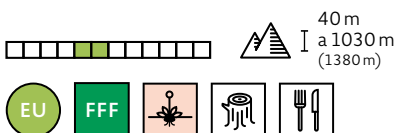
Ecologia: naturalizada em areias
litorais.



Sedum forsterianum

ARROZ-DOS-TELHADOS-DO-
-BOSQUE*, ERVA-PINHEIRA-
-MENOR*

Ecologia: orlas de bosques e
matagais, taludes, rochedos; em
substratos pedregosos, ácidos.



SUBGRUPO

CATOS E OUTRAS SUCULENTAS

Neste subgrupo apresentam-se as espécies das famílias Aizoaceae e Cactaceae e ainda algumas monocotiledóneas suculentas dos géneros *Aloe* (família Asphodelaceae), *Agave* e *Furcraea* (família Asparagaceae).

As aizoáceas são uma família representada em Portugal continental por cerca de 11 espécies, a maioria das quais exótica, agrupadas em sete géneros: *Mesembryanthemum* (três espécies), *Drosanthemum* (2), *Carpobrotus* (2), *Disphyma*, *Lampranthus*, *Tetragonia* e *Aizoon* (1). Não representadas nesta obra, estão também referenciadas várias espécies originárias da África do Sul: *Carpobrotus acinaciformis*, pouco frequente, distinguindo-se de, muito mais comum, *C. edulis* por possuir folhas cuja secção é um triângulo isósceles; *Mesembryanthemum crystallinum*, pontual em arribas litorais, como, por exemplo, nas ilhas Berlengas; *Mesembryanthemum cordifolium* (= *Aptenia cordifolia*), cultivada como ornamental e esporadicamente assilvestrada, principalmente no litoral centro e sul; *Lampranthus multiradiatus*, cultivada como ornamental e naturalizada em alguns locais do Sul do país; *Drosanthemum floribundum*, ocasional, em taludes e entulhos, próximo de povoações; *Drosanthemum candens*, em arribas litorais da região centro. No passado foi citada *Sesuvium portulacastrum* em areias e rochedos costeiros da margem sul do estuário do Tejo, embora não haja registos recentes que confirmem a sua ocorrência atual, pelo que se suspeita de que já não ocorra em território nacional.

A família Cactaceae, originária do continente americano, é representada em Portugal por espécies subspontâneas dos géneros *Opuntia* e

Austrocyllindropuntia, facilmente distinguíveis pelos seus caules suculentos, espalmados no primeiro género e cilíndricos no segundo. A figueira-da-índia (*Opuntia ficus-indica*, por vezes denominada *O. maxima*) é cultivada pelos seus frutos comestíveis (figos-da-índia ou figos-de-piteira), e espécies como *Opuntia dillenii* e *Austrocyllindropuntia subulata* foram introduzidas para a construção de sebes espinhosas para cercar o gado. Não ilustrada no guia, *O. elata* é uma invasora em expansão nas arribas e vertentes soalheiras do vale do Douro Superior. Várias outras espécies de *Opuntia* podem ocasionalmente ser observadas em ambientes rurais, plantadas perto de casas.

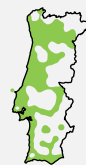
As monocotiledóneas suculentas distinguem-se facilmente por apresentarem uma roseta basal de folhas suculentas e espinhosas. Assinalam-se três géneros de asparagáceas, *Agave*, *Furcraea* e *Yucca*, e um de asfodeláceas, *Aloe*. A piteira (*Agave americana*), disseminada no Sul do país, é originária do México e foi introduzida para produção de fibra (sisal), para formação de sebes e como ornamental em jardins rústicos. Com aspeto similar à piteira, mas distinguindo-se pelas suas folhas suculentas verde-escuras (cinzento-azuladas na piteira), *Furcraea foetida* é muito menos frequente. Outras espécies de *Agave* (e. g., *A. attenuata*) e de *Yucca* (e. g., *Y. aloifolia*) são cultivadas como ornamentais em Portugal e pontualmente podem ser observadas assilvestradas. Em locais próximos do litoral ocorrem assilvestradas algumas espécies do género *Aloe*, incluindo *A. arborescens*, *A. maculata* e *A. vera*, amplamente cultivadas como ornamentais.



Carpobrotus edulis

CHORÃO, CHORÃO-DAS-PRAIAS

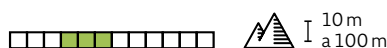
Ecologia: invasora em dunas e arribas litorais.



Tetragonia tetragonoides

ESPINAFRES-DA-NOVA-ZELÂNDIA

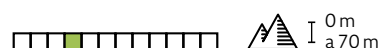
Ecologia: naturalizada em solos arenosos perturbados.



Disphyma crassifolium

CABELEIRA-DA-RAINHA

Ecologia: subspontânea em arribas litorais e sapais.

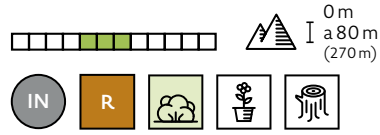




Austrocylindropuntia subulata

AGULHA-DE-EVA

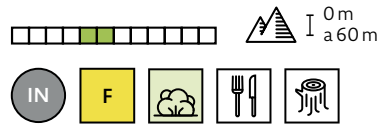
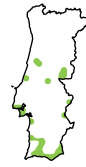
Ecologia: naturalizada em entulhos, sebes.



Opuntia maxima

FIGUEIRA-DA-ÍNDIA, PITEIRA-DA-ÍNDIA, CATO

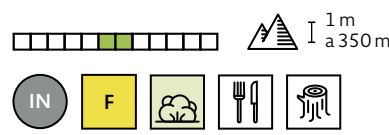
Ecologia: invasora em sebes, escarpas, bermas de caminhos; em sítios quentes e secos, em solos pedregosos.



Opuntia dillenii

FIGUEIRA-DA-ÍNDIA-ESPINHOSA, PALMA-DE-ESPINHO

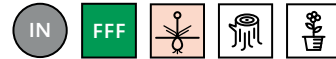
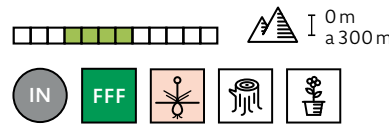
Ecologia: invasora em sebes, entulhos, bermas de caminhos; em sítios quentes e secos, em solo arenoso.



Agave americana

PITA, PITEIRA, AGAVE

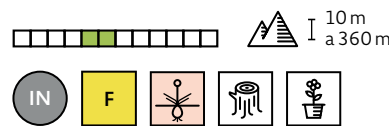
Ecologia: invasora em locais secos e soalheiros.



Furcraea foetida

PITEIRA-AMARELA, FURCROIA

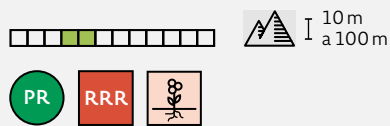
Ecologia: naturalizada em sebes, entulhos, bermas de caminhos.



Aizoon hispanicum

ESTRELINHA-DAS-ARRIBAS*, AIZOA*

Ecologia: arribas litorais.

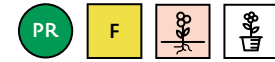
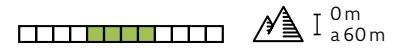




Mesembryanthemum nodiflorum

ERVA-DO-ORVALHO, BARRILHA, PLANTA-DE-GELO*

Ecologia: arribas litorais, estuários; em solos salgados.



42. PLANTAS CARNÍVORAS

Neste grupo incluem-se oito espécies pertencentes a três famílias distintas: Lentibulariaceae, Droseraceae e Drosophyllaceae. Na família Lentibulariaceae enquadram-se cinco espécies, distribuídas em dois géneros, *Pinguicula* (duas espécies) e *Utricularia* (três espécies). A família Droseraceae é representada por duas espécies do género *Drosera*, popularmente denominadas orvalhinhas ou rorelas, *D. rotundifolia* e *D. intermedia*. O pinheiro-baboso (*Drosophyllum lusitanicum*) é a única representante global da família Drosophyllaceae, sendo um ramo evolutivo ímpar da filogenia das angiospérmicas. É uma espécie quase endémica de Portugal continental, onde se encontra a maioria dos efetivos da população global, a qual se distribui também pelo Sul de Espanha e pelo Norte de Marrocos.

As espécies dos géneros *Drosophyllum*, *Drosera* e *Pinguicula* são características de solos ácidos, secos no caso de *Drosophyllum*, encharcados nas restantes, muito pobres em compostos azotados, e obtêm parte dos nutrientes de que necessitam a partir de proteínas animais. As plantas destes três géneros segregam substâncias pegajosas nas suas folhas, que lhes permitem capturar pequenos animais, principalmente insetos, que são posteriormente digeridos através da libertação de enzimas produzidas por glândulas presentes nas folhas. As espécies aquáticas do género *Utricularia* têm câmaras especiais, denominadas utrículos, que funcionam como armadilhas de sucção, capturando não só pequenos animais (normalmente artrópodes) como também algas, digerindo-os de seguida.

A única espécie não ilustrada no guia, *Utricularia subulata*, é uma planta mais terrestre que as suas congéneres, habitando turfeiras e áreas temporariamente encharcadas, perto do litoral. Com distribuição quase cosmopolita, foi colhida apenas num único local da Beira Litoral, no final da década de 60 do século xx, mas crê-se que atualmente esteja extinta em Portugal, pois não voltou a ser registada desde então.

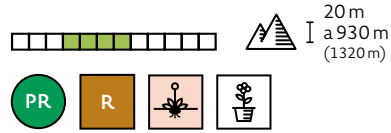




Pinguicula lusitanica

PINGUÍCULA

Ecologia: margens e taludes de cursos de água e charcos; em solos ácidos e muito húmidos, arenosos ou turfosos, com escorrência de água.



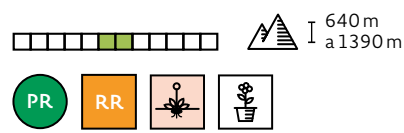
Pinguicula vulgaris

PINGUÍCULA-DO-GERÊS*

Ecologia: turfeiras, taludes e rochedos; em substratos ácidos, com escorrência de água.



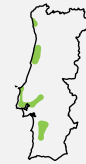
NT



Utricularia australis

UTRICULÁRIA

Ecologia: em águas paradas, ácidas: lagoas, charcos, arrozais.



VU

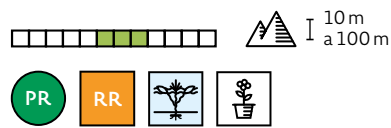


VU

Utricularia gibba

UTRICULÁRIA-MENOR*

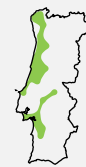
Ecologia: em águas paradas, ácidas: lagoas, charcos, brejos.



Drosera intermedia

ORVALHINHA-DE-FOLHA-ESTREITA*, RORELA

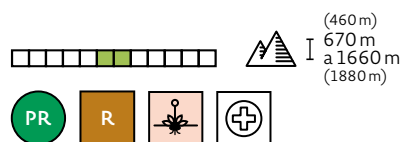
Ecologia: turfeiras, brejos, margens de lagoas; em solos encharcados, ácidos.



Drosera rotundifolia

ORVALHINHA-DE-FOLHA-REDONDA*, RORELA

Ecologia: turfeiras, margens de lagoas; em solos encharcados, ácidos; em zonas de montanha.



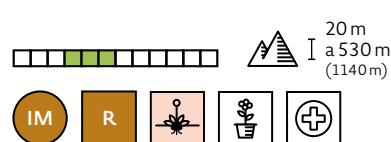
Drosophyllum lusitanicum

PINHEIRO-BABOSO, ERVA-PINHEIRA-ORVALHADA, BABA-DE-LOBO

Ecologia: orlas de matos e bosques; em substratos ácidos.



VU



43.

PARASITAS E HEMIPARASITAS

Neste grupo integram-se vários géneros de plantas que obtêm os nutrientes de que necessitam para o seu desenvolvimento a partir da seiva das raízes ou dos ramos de outras plantas (hospedeiros) através de estruturas especializadas denominadas haustórios.

Incluem-se aqui todas as representantes das famílias Cynomoriaceae, Cytinaceae e Santalaceae, e ainda as espécies dos géneros *Orobanche* e *Cistanche* (família Orobanchaceae) e *Cuscuta* (família Convolvulaceae).

As espécies holoparasitas (géneros *Orobanche*, *Cistanche*, *Cytinus*, *Cynomorium*, *Cuscuta*) são aquelas que extraem a seiva elaborada dos seus hospedeiros. Como não possuem clorofila, estas espécies são parasitas obrigatórias. As espécies que sugam a seiva bruta dos hospedeiros, completada, ou não, com alguns fotoassimilados, são denominadas hemiparasitas (géneros *Thesium*, *Osyris*, *Viscum*). Estas espécies possuem clorofila, o que lhes permite realizar a fotossíntese. Várias possuem raízes e podem mesmo sobreviver na ausência do hospedeiro, sendo denominadas hemiparasitas facultativas (e.g., *Osyris*, *Thesium*). Alguns destes hemiparasitas, como *Osyris lanceolata*, são parasitas obrigatórios durante uma parte do seu ciclo de vida, geralmente nos estágios iniciais de desenvolvimento. De notar que há várias outras espécies hemiparasitas, não incluídas neste grupo, que são apresentadas no subgrupo «Galocrista e afins», por exemplo, *Bartsia*, *Parentucellia*, *Rhinanthus*, etc.





SUBGRUPO

ERVAS-TOIRAS

As orobancáceas são uma família exclusivamente de plantas holoparasitas ou hemiparasitas, englobando 11 géneros e cerca de 30 espécies. A maioria dos géneros de orobancáceas, que são hemiparasitas, foi apresentada no capítulo «Bocas-de-lobo, escrofulárias e afins», dada a semelhança morfológica com esse grupo (até recentemente, eram consideradas na mesma família, Scrophulariaceae).

Neste subcapítulo apresentam-se as espécies dos géneros *Orobanche* (17 espécies) e *Cistanche* (1), holoparasitas, todas popularmente denominadas ervas-toiras. Além das espécies ilustradas no guia, ocorrem ainda: *Orobanche calendulae*, parasita de diversas espécies de compostas e de outras herbáceas, pouco conhecida e com registos esporádicos na Estremadura, Alentejo, Trás-os-Montes e no litoral norte; *O. latisquama*, parasita do alecrim e, provavelmente, de outras arbustivas (tojós, sargaços), nos calcários do Centro-Oeste e Alto Alentejo; *O. rosmarina*, tal como a anterior, parasita do alecrim e presente nos calcários da serra da Arrábida e do Centro-Oeste; *O. schultzei*, uma das ervas-toira de maior porte, parasita de umbelíferas, como o funcho, e de ocorrência muito escassa no Barrocal algarvio e nos arredores de Lisboa.

Na espécie *Orobanche ramosa* consideram-se três subespécies: subsp. *ramosa*, nos solos básicos, do Algarve a Trás-os-Montes; subsp. *mutelii*, assinalada apenas para o Alto Alentejo; subsp. *nana*, planta débil e não ramosa, assinalada para o Baixo Alentejo e Barrocal algarvio, e por vezes considerada uma espécie distinta (*O. nana*).

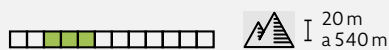
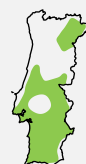
No passado, outras quatro espécies foram citadas como presentes em Portugal, contudo essas citações poderão ter resultado de confusão com espécies similares, dado que ainda não foi confirmada inequivocamente a sua ocorrência: *Orobanche artemisiae-campestris*, referida para o Algarve e Estremadura, na *Flora iberica*; *O. densiflora*, cujas citações para a costa sudoeste parecem resultar todas de confusão com indivíduos hipocromáticos de *O. foetida*; *Orobanche purpurea*, parasita de *Achillea millefolium*, citada para o Minho, mas sem registos recentes que confirmem a sua ocorrência; *O. maritima*, citada para a costa sudoeste, e por vezes considerada apenas uma variedade de *O. minor*.



Orobanche ramosa

ERVA-TOIRA-RAMOSA*

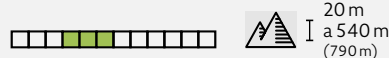
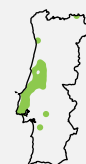
Ecologia: parasita de vários hospedeiros, em pousios, prados, clareiras de matos.



Orobanche hederæ

ERVA-TOIRA-DAS-HERAS*

Ecologia: parasita, principalmente de hera, em bosques e matagais.



Orobanche minor

ERVA-TOIRA-MENOR, ERVA-TOIRA-PEQUENA*

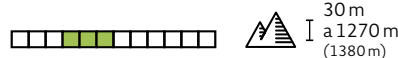
Ecologia: parasita de leguminosas herbáceas, em pousios, prados.



Orobanche gracilis

ERVA-TOIRA-ENSANGUENTADA, PÚTEGAS-DE-RAPOSA

Ecologia: parasita de leguminosas, em matos.



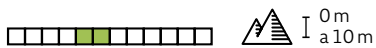


VU

Orobanche arenaria

ERVA-TOIRA-DAS-AREIAS

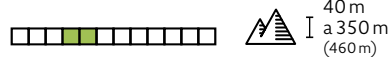
Ecologia: parasita de arbustivas em areias litorais.



Orobanche clausonis

ERVA-TOIRA-DAS-SOLDAS*

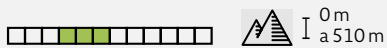
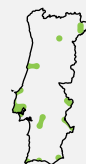
Ecologia: parasita de rubiáceas, em matagais.



Orobanche foetida

ERVA-TOIRA-DENEGRIDA

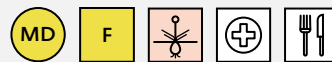
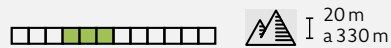
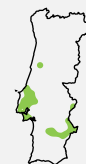
Ecologia: parasita de leguminosas, em areias litorais, campos agrícolas, matos.



Orobanche crenata

ERVA-TOIRA, BRINCALHETA, PENACHOS

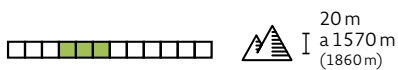
Ecologia: parasita de leguminosas, em campos agrícolas e pousios.



Orobanche rapum-genistae

ERVA-TOIRA-MAIOR, RABO-DE-ZORRA

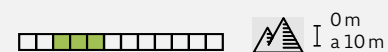
Ecologia: parasita de leguminosas arbustivas, em matos.



Cistanche phelypaea

ERVA-TOIRA-DO-SAPAL, PIÇA-DE-CÃO

Ecologia: parasita de arbustivas, em sapais; em solos salgados.



SUBGRUPO

SANTALÁCEAS E OUTRAS

Neste subcapítulo são apresentadas as representantes das famílias Santalaceae, Cytinaceae e Cynomoriaceae, e ainda as espécies do género *Cuscuta*.

As santaláceas são uma família de plantas hemiparasitas, que ocorrem, geralmente, em zonas temperadas ou tropicais. Em Portugal continental foram citadas oito espécies, agrupadas em quatro géneros, dois terrestres, *Thesium* (três espécies), *Osyris* (2), e dois epífitos, que se desenvolvem sobre os ramos de outras plantas, *Viscum* (2), *Arceuthobium* (1). Não ilustradas, mencionam-se: *Thesium pyrenaicum*, em prados e pastagens de montanha do Norte do país, distingue-se, com alguma dificuldade, de *T. humifusum* pela forma do perianto; *Viscum cruciatum*, colhida no passado em ramos de oliveiras, nos arredores de Portalegre, e, tal como sucede com *Viscum album*, há décadas que a sua presença em Portugal não é confirmada, suspeitando-se de que ambas possam encontrar-se regionalmente extintas; *Arceuthobium oxycedri*, epífito sobre coníferas, cuja possível ocorrência em Portugal continental é suportada apenas por duas citações, uma muito antiga, para o Sudoeste alentejano, e uma do início do século XXI, para a serra de Montemuro, contudo não foi possível confirmar nenhuma das duas, pelo que a sua ocorrência atual permanece incerta.

As citináceas (Cytinaceae) são uma pequena família recentemente segregada da Rafflesiaceae após estudos filogenéticos com recurso a dados moleculares, que sugeriam a sua inclusão numa ordem distinta (Malvales). É representada em Portugal por apenas duas espécies do género *Cytinus*, *C. ruber* e *C. hypocistis*, sendo esta última muito mais comum. São plantas sem clorofila, endoparasitas nas raízes de espécies arbustivas, principalmente de cistáceas (estevas, rosellas e sargaços). Alguns autores reconhecem duas subespécies em *C. hypocistis*: subsp. *hypocistis* e subsp. *macranthus*, que se distinguem pela dimensão das flores, as quais excedem claramente as brácteas na subsp. *macranthus*.

A família Cynomoriaceae é constituída por um único género e uma única espécie (duas, segundo alguns autores), *Cynomorium coccineum*, que se distribui desde o Sul de Portugal até à Ásia Central. É uma espécie sem clorofila e parasita de raízes de plantas halófilas, principalmente *Salsola vermiculata*, e, possivelmente, de outras amarantáceas.

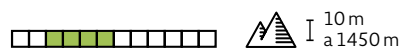
O género *Cuscuta* enquadra-se taxonomicamente nas convolvuláceas, uma família apresentada com maior detalhe no capítulo «Corriolas e solanáceas». Em Portugal continental estão referenciadas sete espécies de *Cuscuta*, popularmente denominadas enleios ou cabelos. São plantas parasitas sem raízes, e unidas ao hospedeiro através de haustórios caulinares, podendo formar grandes massas que cobrem quase completamente os seus caules. São facilmente confundíveis entre si, distinguindo-se por pormenores das flores. É necessário o recurso a lupa e chaves de identificação para a sua correta distinção. Ademais das espécies ilustradas no guia, assinalam-se ainda: *C. approximata*, pouco conhecida, com registos dispersos pela metade norte do país; *C. australis*, assinalada apenas para a Beira Litoral, parasita em espécies de *Polygonum* e *Calystegia*, e confundível com a mais comum, *C. campestris*; *C. epithimum*, assinalada dispersa um pouco por todo o país, em diversos tipos de hospedeiros e confundível com *C. planiflora*; *C. monogyna*, raríssima e apenas assinalada nas margens do Guadiana, na zona de Elvas, parasitando tamargueiras (*Tamarix* sp.), embora não se conheçam quaisquer observações recentes. No passado, ocorria também *Cuscuta epilinum*, originária da Ásia e parasita do linho cultivado (*Linum usitatissimum*), poderá ter desaparecido completamente de Portugal com o declínio desta cultura no Norte do país.



Cytinus hypocistis

COALHADAS, PÚTEGAS-AMARELAS

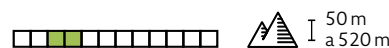
Ecologia: parasita de cistáceas, em matos.



Cytinus ruber

COALHADAS-VERMELHAS, PÚTEGAS-VERMELHAS

Ecologia: parasita de cistáceas, em matos.



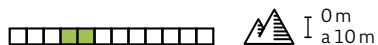


EN

Cynomorium coccineum

PIÇA-DE-MOURO, CAGALHÃO-DE-FRADE

Ecologia: parasita de arbustivas, em arribas litorais e sapais; em solos salgados.



0 m a 10 m



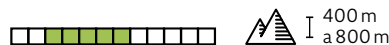
Viscum album

VISCO, VISCO-BRANCO*

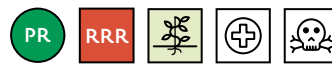
Ecologia: epífita hemiparasita, principalmente de árvores caducifólias.



CR



400 m a 800 m

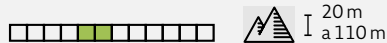


EN

Thesium humile

ERVA-SÂNDALO-DAS-AREIAS*

Ecologia: clareiras de matos; em solos secos e arenosos.



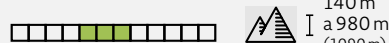
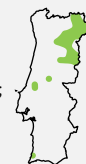
20 m a 110 m



Thesium humifusum

ERVA-SÂNDALO*

Ecologia: clareiras de matos, prados; em sítios secos.



140 m a 980 m (1090 m)



Osyris lanceolata

SÂNDALO-AFRICANO*, CÂSSIA-DE-FOLHA-LARGA*

Ecologia: matagais; em locais secos e soalheiros.



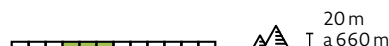
0 m a 330 m (530 m)



Osyris alba

CÂSSIA-BRANCA, MATA-PULGAS, SÂNDALO-BRANCO*

Ecologia: orlas de bosques e matagais, frequentemente ripícolas, sebes; em locais frescos.



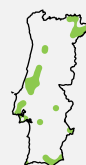
20 m a 660 m (950 m)



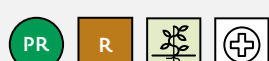
Cuscuta planiflora

ENLEIOS-ROSA

Ecologia: parasita de herbáceas e arbustivas; em locais soalheiros e secos.



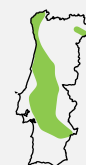
30 m a 400 m (920 m)



Cuscuta campestris

ENLEIOS-DOS-CAMPOS, CABELOS-DE-NOSSA-SENHORA

Ecologia: parasita de herbáceas; em locais soalheiros e perturbados.



10 m a 430 m

